

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 - LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Restabelecida a autoridade na Argélia

onde o delegado do Governo francês
e todos os prefeitos reassumiram
os seus poderes regulares

ARGEL, 26. — Noventa e seis horas depois de terem assumido o Poder, os generais Raoul Salan, Maurice Challe e Edmond Jouhaud partiram desta cidade, num dos camiões dos para-queadistas da Legião Estrangeira, que abandonavam Argel. O general André-Maria Zeller, em traje civil, afastou-se do Forum a pé.

Assim terminou, inesperadamente, no espaço curto de meia-hora, o movimento que surgira na madrugada de sábado. Era uma hora da madrugada: a maioria dos para-queadistas, que desde sábado ocupavam as principais posições e edifícios da cidade, retiravam-se em completa ordem, ao mesmo tempo que contingentes de fuzileiros e para-queadistas da Marinha — leais a de Gaulle — os substituíam nessas mesmas posições e edifícios, praticamente sem luta e sem incidentes.

O primeiro edifício em que

(Continua na 12.ª página)

O suicídio de Salan

confirmado em Argel

PARIS, 26 — Segundo «Rádio Europa n.º 1» a Rádio de Argel confirmou que o general Salan se suicidara. — (R.).



Enquanto a multidão, em manifestação significativa, protestava em Paris contra a rebelião na Argélia, alguns revoltosos atravessavam as ruas de Oran, sem grande entusiasmo da população

Mandados de captura contra os chefes da revolta

PARIS, 26 — Contra os ex-generais Challe, Salan, Zeller e Jouhaud, ex-general de brigada Paul Gardy e ex-coroneis Argoud, Godard, Lacheroy, chefes da revolta, foram passados mandados de captura, assinados esta manhã pelo juiz encarregado da informação judiciária em curso resultante da aplicação dos art.ºs 90.º, 91.º e 99.º do Código Penal. — (F. P.).



O general de Gaulle, com o uniforme que usou na última guerra, ao dirigir-se pela rádio e pela T. V. aos Franceses, nestes dias dramáticos.

Nos últimos dias aumentou em Angola a actividade dos assaltantes e intensificou-se a repressão

LUANDA, 26 — Dois factos dominaram o noticiário recolhido em Luanda e relativo a actividade terrorista. Cada um com sua caracte-

rística especial: a ameaça que paira sobre a vila do Songo e a chacina que se preparava aos europeus da Baía dos Elefantes, que seriam esquartejados e salgados.

O Songo fica sobre a estrada de Carmona ao Bembe, a menos de 45 quilómetros daquela cidade. Até agora não se havia registado a sua volta sinal de terroristas, embora nas zonas circunvizinhas fossem frequentes os assaltos dos bandoleiros.

Começou a notar-se, porém, que também ali principiara a fazer-se a concentração de grupos de terroristas e já se iniciavam os primeiros casos: embora a vila, que é povoação importante, ainda não tivesse registado um ataque directo, já há notícia de algumas fazendas assaltadas, com a morte de trabalhadores bailundos, saque de residências e armazéns e a chacina de um rico plantador indígena de café, Afonso Doqui, que se recusara a pactuar com os assassinos. Os assaltos, de que já se conhecem pormenores, deram-se em três fazendas de relativa importância.

A população europeia de toda a região está concentrada na vila,

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O 13.º MES

O Estado exige dos funcionários públicos, além de assiduidade, competência, zelo, dedicação e outras qualidades que Diógenes não encontrou num só homem, depois de andar inutilmente à procura dele com uma lanterna nas ruas de Atenas. Na maior parte dos casos, porém, a remuneração que lhes atribui é insuficiente, não só para recompensar essas qualidades, como até para prover capazmente à sua subsistência e manter com dignidade o trem familiar. E está a acontecer com desusada frequência que os técnicos ao serviço do Estado e todos aqueles que podem encontrar ocupação mais remuneradora no sector privado abandonam de boa vontade o serviço público acedendo aos convites que lhes são dirigidos por empresas particulares. Esta prática, como se compreende, está a causar sérios embaraços à execução de obras públicas em curso, e o Estado luta cada vez com mais dificuldade para recrutar pessoal técnico habilitado e competente. Talvez valesse, por isso, a pena pensar em atrair de qualquer modo os mais hábeis à função pública, tornando-a mais tentadora e, sobretudo, mais bem remunerada. Ocupando-se, ontem, na Assembleia Nacional, de diversos problemas que dizem respeito ao funcionalismo, o de-

putado Pires Claro exprimiu o voto de que aos funcionários públicos, como acontece já na maioria das empresas privadas, seja atribuído no fim do ano o vencimento de um 13.º mês, a fim de compensar de algum modo a insuficiência de vencimentos que auferem durante o ano. Seria não só um acto de justiça, bem recebido pela opinião pública, e sobretudo pelos interessados, como uma acção cristã, que lhes permitiria festejar com certo desafogo a data em que nasceu um Salvador cuja doutrina é com tanta frequência esquecida por aqueles que não se cansam, cinicamente, de a pregar, como fazia frei Tomás — para uso dos outros.

Visado pela
Comissão de Censura



Tschombé foi detido pelas tropas congoleesas

COQUILHATVILLE, 26. — A conferência dos dirigentes congolese parece votada ao malogro em consequência do abandono da sala pelo presidente Tschombé, na sessão de ontem. Tschombé declarou que só volta-

ria quando o presidente Kasavubu estivesse disposto a responder ao seu ultimato.

Ontem, de manhã, o dirigente katanguês declarou que Kasavubu

(Continua na 11.ª página)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

PÁGINAS

NAS QUAIS SE INCLUI

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A situação em Angola

(Continuação da página anterior)

pelo que não se registou a morte de qualquer elemento branco. Foi sentida, no entanto, a notícia de que morreram num dos assaltos um capitão baillundo, o combatente da 1.ª Guerra Mundial.

O segundo caso, o da conjura descoberta a tempo na Baía dos Elefantes, revela com que facilidade podem ser sugestionados os trabalhadores africanos. Os Europeus que ali se encontram — na sua maioria ligados à indústria da pesca e secagem de peixe — notaram que algo se passava entre o pessoal indígena e os habitantes da região. E, alertados, conseguiram descobrir que estava em curso uma conjura.

Dado o alarme para Benguela, mercê dos emissores-receptores de rádio das traineiras, foi para ali enviado um contingente de Polícia Móvel e da Guarda Fiscal, que procedeu a averiguações e veio a cercar uma sanzala onde prendeu 25 terroristas e deitou a mão a um arsenal, com armas de todo o género, e a três receptores de rádio utilizados para a recepção de instruções.

Dos interrogatórios a que se procedeu em Benguela, para onde os presos foram conduzidos, resultou um quadro completo da «operação» que estava a ser preparada: os europeus seriam assaltados, chacinados, esquarterados e, depois, salgados — havendo até já especialmente designados os indivíduos que participariam nas diferentes operações, inclusivamente a salga.

Além destes dois factos, há a registar, ainda, na região do Norte, a missão cumprida pelo grupo de pessoal da Força Aérea e pára-quedistas, sob o comando do tenente-coronel aviador Soares de Moura, que saiu da base aérea do Negage e rumou para Norte, na direcção da Damba, conseguindo levar mantimentos, munições e medicamentos à população do Mucaba, a cerca de 70 quilómetros de distancia. Nesse troço de estrada havia 24 pontes destruídas, além de árvores cortadas e valas, que impediam o trânsito. Durante o seu avanço, a patrulha reparou a estrada e os veículos puderam chegar ao Mucaba.

Ainda no Norte, foi descoberta, em Sanza Pombo, uma organização terrorista, sendo presos os principais cabecilhas.

Mais a Leste, na zona de Nova Gaia, entre um grupo de terroristas presos contava-se um feitiçeiro do Congo ex-belga, Pierre Mussermar, que confessou ter-se infiltra-

PENSÃO DE SANGUE

para as famílias

dos militares que prestam

serviço no Ultramar

Ao contrário do que foi posto a correr, esclarece-se que, nos termos do Decreto n.º 17 335, de 10-9-1929, em vigor, têm direito à pensão de preço de sangue as famílias dos militares que, no Ultramar, morram ao serviço da Nação por acidente ocorrido em ocasião de serviço ou quando a morte resulta de acidente ou doença adquirida em virtude de serviço de campanha ou de manutenção da ordem pública.

As pensões de sangue poderão ser abonadas, quando se verificarem as condições estabelecidas pela legislação em vigor, às famílias que provem possuir fracos recursos ou que viviam a cargo do falecido.

Para o efeito da concessão de pensões são considerados «famílias»: 1.ª, Viúva, separada judicialmente, ou divorciada com direito a alimentos por si e pelos descendentes do falecido; 2.ª, Sómente descendentes (filhos, netos, etc.); 3.ª, Pessoa que criou ou sustentou o falecido; 4.ª, Ascendentes (pais, avós, etc.); 5.ª, Irmãos.

Os interessados devem deduzir o pedido de obtenção das pensões no prazo de cinco anos, contados desde o dia do falecimento do indivíduo que lhes deu origem, e os requerimentos devem ser entregues nas unidades, regiões militares ou Ministério respectivo.

Os processos que visam a obtenção de pensões de sangue, e todos os documentos necessários para os instruir, incluindo requerimentos, certidões de casamento, filiação e óbito, são inteiramente gratuitos e isentos do imposto de selo, e as autoridades civis e militares têm o dever de facilitar a obtenção dos documentos mencionados.

do em Angola pela fronteira Nordeste. Mas não conseguiu explicar com a mesma facilidade as razões por que se encontrava, exactamente, na companhia de um bando terrorista.

Finalmente, nos arredores de Luanda, há a registar o aparecimento de bandeiras brancas, em sinal de paz, nas sanzalas das zonas da fazenda «Tentativa» e de

O «Paris-Presse» dá pormenores do ataque a Carmona

PARIS, 26.—O «Paris Presse», desta cidade, publica um artigo do seu enviado especial a Angola, José Peraya, que escreve:

«Vi corpos mutilados de homens, mulheres desventradas, crianças degoladas. Eram corpos de Portugueses e de negros fiéis. O espectáculo era alucinante.

«O mais horroroso é o carácter gratuito de tal carnificina.

«Pequenos agricultores, plantadores, comerciantes, empregados, funcionários públicos, todos pereceram com suas famílias num pesadelo sangrento.

«Vi fotografias de crianças mortas à machadada no berço em que dormiam ou no lugar onde ensaiavam os primeiros passos.

«Em Quitexe, na quarta-feira, 15 de Março, por volta das 7 horas, aglomeravam-se grupos à porta das lojas aguardando a abertura das suas portas.

«As 7 horas precisas estas abriam-se. Um comerciante foi chamado à parte por um dos seus empregados negros que lhe disse: *Foge patrão. Foge depressa que está aqui gente para te matar.*

«Esse homem deve a vida ao seu fiel empregado pois logo a seguir começava a chacinna.

«Retirando debaixo dos trajes gentílicos as catanas e os punhais os clientes lançaram-se sobre o pessoal europeu e africano e degolaram todos, incluindo os clientes que não pertenciam ao bando.

«O ataque foi selvagem. Tudo tinha sido combinado. Num instante, o sangue corria por todos os lados. O mesmo se verificava simultaneamente nas outras lojas.

«Tinham sido já mortos 21 brancos — 6 crianças, 7 mulheres e 8 homens — quando se começou a esboçar uma tentativa de resistência armada. Dava-se também o alarme para Carmona.

«Nesse momento, Carmona recebia pedidos de socorro vindos de todos os pontos cardeais. A própria vila estava a ser atacada, de surpresa.

«Com efeito, cerca das 7 horas e 30, três grupos de assaltantes abriram as hostilidades, um na maternidade, o outro nas traseiras do edifício da Polícia e o terceiro na estação de serviço que serve o trânsito na estrada que passa por Carmona.

«As notícias do ataque propagaram-se rapidamente por toda a vila. Em poucos instantes todos os homens que ali se encontravam saltaram para os seus carros, foram buscar armas e organizaram-se em grupos.

«A maioria encontrava-se porém nos campos em plena campanha do café.

«Foram estes colonos armados que repeliram o ataque contra a maternidade, pois a Polícia ficou imobilizada pelo ataque dirigido contra a sua sede.

«A estação de serviço foi defendida por uma coluna de viaturas vinda do centro da vila.

«Não existia qualquer ordem no princípio desta resistência anárquica. Depois dos primeiros momentos de compreensível espanto, iniciou-se então uma defesa organizada.

«O Exército recebia, simultaneamente, pedidos de socorro vindos não só de localidades vizinhas como também de pequenas propriedades espalhadas pelo interior do território.

«Trabalhadores africanos, na sua maioria baillundos, chegavam exaustos, a reclamar socorro para as plantações em que trabalhavam.

«Os baillundos não se associaram à revolta que não envolve senão os bakongos de Angola ou do Congo ex-belga.

«Foram mensageiros preciosos para os fazendeiros atacados, chegando alguns a correr mil perigos para levarem o alarme a uma povoação vizinha». — (A. N. I.).

Caxito (menos de 60 quilómetros da cidade). E no vale do Bengo, também a pouco mais de 50 quilómetros desta cidade, foi localizado o grupo que há dias chacinou dois Europeus que haviam saído de Funda. A patrulha que se deslocara a Cabiri cercou esse grupo, que resistiu e sofreu baixas. Nos interrogatórios, os presos confessaram que haviam sido os autores da chacina dos dois Europeus e deram pormenores da forma como tinham obrigado as vítimas a deter-se, matando-as depois à catanada e à coronhada, pois evitavam fazer uso de armas de fogo, com receio de serem presenteados. — (A. N. I.).

Missa por intenção das vítimas de Angola

Por iniciativa dos «Caminheiros de Nossa Senhora» foi hoje resada missa na basílica dos Mártires por intenção de todos quantos sacrificaram as suas vidas em defesa do solo de Angola.

A cerimónia foi celebrada no altar-mor pelo cônego dr. Avelino Gonçalves, arcebispo da Sé Patriarcal de Lisboa. Ao acto religioso que teve começo às 12 e 30 assistiram centenas de fiéis. Entre a assistência, viam-se o comandante Guilherme Tomás, em representação do Chefe do Estado, dr. Paiva Brandão, pelo Presidente do Conselho, representantes dos ministros da Presidência, Justiça, Ultramar, Marinha e Exército, do chefe do Estado-Maior da Armada; do governador militar de Lisboa e da Agência-Geral do Ultramar; generais Valente de Carvalho e D. Miguel Pereira Coutinho, Joaquim Paço de Arcos, dr. Aguedo de Oliveira, etc.

Tomou também lugar na capela-mor a esposa do sr. Presidente da República.

A elevação os clarins de Artilharia tocaram a marcha de continência e no momento próprio o celebrante proferiu uma homilia sobre o significado da cerimónia.

Mais crianças que vieram de Angola

Em dois aviões da TAP chegaram a Lisboa mais dois grupos de crianças de Angola, num total de 90, algumas senhoras e 6 homens.

Dois mortos no ataque ao posto de Betim em Goa

GOA, 26. — Um grupo de terroristas atacou, ontem à noite, o posto de Betim, ferindo gravemente os quatro guardas de polícia, dois dos quais vieram a falecer.

Os terroristas dispoem de armas automáticas e granadas de mão desencadearam um ataque em massa, colhendo de surpresa os guardas ali em serviço.

Um comunicado oficial distribuído esta manhã dá conta do acontecimento revelando a identidade dos polícias que faleceram. São eles o cabo António Francisco Xavier Viegas, natural de Cuncolim, de Salcete e o guarda Flávio de Jesus Faria, natural de Vilas Boas, Chaves.

Depois do ataque o grupo de assaltantes pôs-se em fuga a coberto da noite. Forças que acorreram àquele posto após o ataque organizaram uma minuciosa busca para encontrar os criminosos. — (L.).

TROPAS PARA ANGOLA

Dos serviços de informação pública da Defesa Nacional recebemos o seguinte comunicado:

«No prosseguimento das medidas de ordem militar em curso seguiram nos dias 24 e 25, para Angola, por via aérea, contingentes de tropas do Exército».

Guilherme Pereira de Carvalho

É no próximo dia 3 de Maio que um grupo de amigos e admiradores de Guilherme Pereira de Carvalho se reúne com ele num almoço de confraternização que se realiza na Casa do Leão (Castelo de S. Jorge). As inscrições podem fazer-se na sucursal do Rossio do nosso prezado colega «O Século» ou na Pastelaria Marques, ao Chiado.



Um grupo de senhoras acondiciona medicamentos

A Caritas portuguesa enviou segunda remessa de medicamentos e géneros para Luanda e Leopoldville

Vai grande azáfama nos armazéns da Caritas Portuguesa e na respectiva sede, onde o pessoal trabalhou de ontem para hoje até de madrugada. Todas as secções laboraram em ritmo acelerado. As grandes salas da sede desta importante e modelar organização estão pedradas de embalagens com medicamentos, num total de cerca de 2000 toneladas. Um grupo de senhoras colocava os remédios em caixotes de madeira contraplacada, que serão transportados para Luanda e Leopoldville nos aviões que o Governo pôs à disposição da Caritas Portuguesa. A sr.ª D. Fernanda Jardim, com o seu espírito dinâmico, lá estava a vigiar todos os preparativos, solucionando as dúvidas, ao mesmo tempo que atendia os mais diversos telefonemas.

Assediavam-na, entretanto, com perguntas.

— Quantas toneladas de medicamentos seguem hoje?

— Sete. E também sacos com artigos de mercearia, farinhas, feijão, leite... E não esquecer o algodão, compressas, roupas, louças de alumínio, etc.

— Vão muitos medicamentos?

— São 1890 quilos, entre os quais antibióticos, penicilinas e procilinas, terramicinas, tónicos, vitaminas e medicamentos para os cardíacos.

— Tudo oferecido? — perguntámos.

— Não; quase tudo comprado pela Caritas Portuguesa, nos respectivos armazéns, a preços muito excepcionais, é certo, feitos pelos representantes, atendendo ao fim em vista.

— Não tem tido ofertas de medicamentos?

— Apontando para 70 alcofas de bebés, diz-nos:

— Aquelas alcofas estão cheias dos medicamentos mais variados, que nos têm sido, de facto, oferecidos. Mas, neste momento, os remédios mais necessários foram aqueles que tivemos de comprar. Este carregamento de 7 toneladas de produtos, roupas e medicamentos é o segundo que enviamos. O primeiro foi no dia 23 e era de seis toneladas e meia. Até ao fim desta semana, devemos mandar 54 toneladas de géneros, leite, medicamentos e roupas. E na próxima semana devemos ainda enviar mais 160 toneladas.

Grandes contingentes de crianças brancas e de cor serão recebidos pela Caritas Portuguesa

Sobre as costas de uma cadeira via-se um molho de correntes douradas, cada uma delas com uma chapinha de metal branco na ponta e com um numero. Perguntámos

a que se destinavam esses cordões. A resposta veio rápida:

— A Caritas Portuguesa e a Cruz Vermelha tomaram a seu cargo auxiliar as vítimas do terrorismo nos distritos do Zaire e do Uige, quer as que se dirijam para a Metrópole, quer as que procuraram refugio nos territórios vizinhos. A Caritas tomou especialmente à sua conta as crianças e mulheres.

Aqueles cordões que ali vê — prossegue a sr.ª D. Fernanda Jardim — são destinados às crianças de cor, para melhor identificação dos seus nomes na relação a elaborar. Ser-lhes-ão colocados ao pescoço, para mais rápida identificação.

Depois de uma pequena pausa, acrescentou:

— Fiz na TV um apelo às mulheres e mães de Portugal, exortando-as, nesta hora grave e dolorosa, mas não de derrotismo, a darem a sua colaboração.

Informa-nos ainda a sr.ª D. Fernanda Jardim que foram oferecidos 1500 lençóis por uma empresa do Norte, que deseja conservar o anonimato.

— Para onde vão as crianças que vêm para a Metrópole?

— Vamos hoje mandar 40 000 circulares às famílias que se comprometeram a receber crianças refugiadas estrangeiras, a perguntar-lhes se estão resolvidas igualmente a receber crianças do Ultramar, brancas e de cor. Também enviamos circulares a todas as dioceses do País, para que os párocos providenciem também no sentido da colocação desses grandes contingentes de crianças.

— E já tem muitas ofertas de senhoras para a recepção das crianças que são esperadas?

— Até agora já temos a adesão de 200 senhoras, que foram escaladas com as suas respectivas missões e encargos. Ainda espero mais adesões. Muitas destas senhoras já estão a trabalhar no empacotamento de medicamentos.

VAI SEGUIR UM CONTINGENTE militar e material para a Guiné

No sentido de que as Forças do Exército estacionadas na província da Guiné em missão de soberania sejam facultados os meios necessários para o desempenho da sua missão, continuava, esta manhã, á cargo um navio misto, que escalará portos daquela província, no qual tem sido embarcado o mais diverso material, e onde embarcará, oportunamente, um contingente militar.

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE

AVENIDA DUARTE PACHECO Tel. 68 11 01/2/3
Jardin d'Enfants — Secções primária e liceal francesas
Secções primária e liceal portuguesas

3.º ciclo com todas as secções
O numero de alunos por classe é limitado, com vista a um rendimento efectivo.

A Direcção informa que as inscrições de novos alunos estão abertas a partir do dia 1 de Maio, das 9 h. e 30 às 12 e das 15 às 17 horas.

N. B. As famílias interessadas devem informar-se na Secretaria do Liceu dos documentos a fornecer.

TEATROS e CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A companhia do ABC que anda em digressão pela provincia chega a Lisboa no dia 3. Com algumas alterações no elenco começará a ensaiar a nova revista «De pé atrás», que deve subir à cena na primeira quinzena daquele mês.
- Consta que a actual empresa do Capitólio pretende continuar a exploração daquela casa de espectáculos na época de Inverno.
- Em ante-estreia, subiu ontem à cena no «Teatro de Bolso» do Experimental do Porto, a peça «A mordaga».
- Tem experimentado melhoras o empresário Vasco Morgado, que continua internado no Hospital de Santa Maria.
- O elenco do Teatro Universitário do Porto representa hoje, em Vila do Conde, a peça de Buerio Vallejo «Irene ou o tesouro».
- O grupo vocal feminino «Harmonia» de Lisboa, foi convidado a participar nos Festivais Internacionais de Berlim, que ali se realizarão em Setembro. O coro dará ali um concerto inteiramente dedicado à musica portuguesa, erudita e popular.
- Dirigidos por Pedro Bom, começaram, no Teatro Popular de Lisboa, os ensaios do drama «A Rosa enfeitada».
- Consta que Hermínia Silva, encerrada a sua casa de fados, volta novamente ao teatro musicado.

Na Província

- O elenco do Teatro Experimental do Porto adiou a estreia da peça «A mordaga».
- O actor Virgílio Macieira foi quem ensaiou o grupo de amadores do Montijo que há dias levou à cena o drama de Almeida Garrett «Frei Luís de Sousa».

No Ultramar

- O ilusionista português Conde de Aguiar, em digressão pela Índia, está em negociações para actuar em Karachi.

No Avenidas

«Com jeito vai... Virgínia», com a grande revelação **Alina Vaz**

O bom humor e a fresca mocidade dos seus intérpretes fazem desta encantadora comédia francesa, um passatempo delicioso que garante ao publico de Lisboa a certeza de uma noite agradavelmente bem passada e alegre. A imaginação do seu autor francês e a leveza vibrante da representação que lhe dão os seus intérpretes portugueses, vão certamente atrair ao Avenida o publico da capital que tanto aprecia e saboreia o bom teatro quando servido por artistas que dignamente o sabem representar. «Com jeito vai... Virgínia», comédia francesa de Michel André, numa tradução de Manuel Fragoso, que nos traz ao nosso teatro um elenco de gente nova que ao lado de Maria Dulce e Artur Semedo se destaca uma jovem e talentosa artista, Alina Vaz, a grande revelação desta original comédia. A seu lado, Morais e Castro, Maria Albergaria, João Lourenço, Florbela Queirós e Joaquim Miranda. Com Jeito Vai... Virgínia, todas as noites, às 21 e 45, e no domingo, às 16 horas.

No Marin Vitória

Salvador apresenta
«Sopas e descanso...»

Triunfalmente, todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas, no popular Maria Vitória, Salvador, o artista querido das nossas plateias e empresário cujo nome só por si chega para garantir um autêntico êxito, apresenta, triunfalmente, «Sopas e descanso...», a grande revista da alegria, da critica e da actualidade. Espectáculo brilhantíssimo, com uma notável montagem, superiormente dirigida por Hernani e Rui Martins, com novo e luxuoso guarda-roupa dos «Ateliers Paiva», executado sob figurinos de Pinto de Campos, «Sopas e descanso...» é a revista que Lisboa inteira aplaude, tem como seus principais intérpretes: a vedeta francesa Annik Charlier, o actor cómico António Silva, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luís Horta, Lucinda Amaral e as estrepantes Patricia e Zelinda Isabel, dois nomes que o publico não tarda a fixar. Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos.

POLITEAMA

Elizabeth Taylor
em «Um lugar ao sol»

E' já amanhã, às 18 e 15, que se realiza no cinema Politeama, a 157.ª sessão do ciclo «Os Grandes Romances de Amor», com a exibição integral, e em cópia nova, do filme «Um lugar ao Sol», galardão da Academia Americana. Baseado no livro de Theodore Dreiser «An American Tragedy», o filme alcança um nível nem sempre atingido em matéria de análise humana e social. O entrecchoque de paixões, desde a ambição ao amor e ao cume, cria um clima absorvente de interesse. Elizabeth Taylor, «Oscar» de 1960, Montgomery Clift e Shelley Winters são os principais intérpretes de «Um lugar ao Sol», conflito dramático de excepcional envergadura, realizado por George Stevens.

As estreias de hoje

No Odeon

Título — «Um novo Al Capone». **Produção** — Norte-americana. **Realização** — Frank McDonald. **Intérpretes** — Barry Sullivan, Robert Blake e Elaine Edwards. **Argumento** — Um detective luta contra um bando de criminosos adolescentes.

Processo

Distribuição — Astória Filmes. **Classificação** — 17 anos.

No Império

Título — «A grande guerra». **Produção** — Italiana. **Realização** — Mário Monicelli. **Intérpretes** — Silvana Mangano, Alberto Sordi, Vittorio Gassman, Folco Lulli e Bernard Blier. **Argumento** — O drama da frente italiana da guerra de 1914-18. **Processo** — Cinemascope. **Distribuição** — Sonoro Filme. **Classificação** — 17 anos.

A CIDADE

Teatro infantil

por iniciativa da C. M. L.

No salão da Estufa Fria, no sábado, às 17 e 30, é apresentada a ópera infantil em 3 actos «Uma aventura na Turquia». Esta representação, incluída no ciclo de manifestações culturais, promovido pela Camara Municipal, está a cargo das crianças da Casa de Protecção e Amparo de Santo António e do curso particular de Elsa Penchi Levy, a que pertence a direcção do espectáculo. O arranjo da peça é desta artista e de D. Joaquim Castelo Branco. Ao piano estará Candida Mota Pereira. Os bilhetes são distribuídos gratuitamente nos serviços informativos da C. M. L., nos Paços do Concelho (Rua do Comércio) a partir de amanhã, das 9 horas às 11 e 30.

Pela Polícia

PROCURADA PELA POLÍCIA — A Polícia Judiciária procura capturar uma mulher de nome Maria das Dores Martins Baptista Giro, de 56 anos, filha de Maria dos Anjos Martins, natural da freguesia de S. Sebastião — Loulé, que, em tempos, residiu na capital, na Rua Buenos Aires. A Maria das Dores, é arguida por crime de parto simulado, tendo-se subtraído à acção da justiça e refugiado em parte incerta.

Pelos hospitais

ACIDENTE NO TRABALHO — O jornaleiro Manuel Louro, de 62 anos, de Proença-a-Nova, ficou soterrado pelo desabamento de uma barreira no local onde trabalhava, naquela vila. Transportado para Lisboa, numa ambulancia dos bombeiros de Proença, recolheu, muito contuso, à sala de observações do Hospital de S. José.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Foi acometida de doença subita, na Praça Duque de Saldanha, a sr.ª D. Lucinda da Piedade Ramos da Silva, de 77 anos, cuja residência se desconhece. Conduzida ao Hospital de S. José, aí faleceu pouco depois.

QUEDA NA FRAGATA «D. FERNANDO» — Um aluno da fragata «D. Fernando», surta no Tejo, no Mar da Palha, deu uma queda a bordo. Ficou muito ferido e, em estado grave, deu entrada na Sala de Observações do Hospital de S. José.

ATINGIDO COM UM BALDE — Nas obras do Metropolitano, à Praça D. João da Camara, foi atingido com um balde de ferro, o operário José Loureiro Velloso, de 20 anos, morador à Avenida Casal Ribeiro, 77. Muito ferido, foi levado a S. José, onde ficou internado na Sala de Observações, com contusões várias.

ESTUDANTE INTOXICADO — O estudante Manuel António Matos Silva, de 15 anos, morador na Rua Joaquim Eleutério Gaspar Gomes, 64, em Queluz, quando tomava banho ficou intoxicado com gás butano.

Transportado a S. José ficou internado na Sala de Observações.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados, ontem, em Lisboa, e depositados no Governo Civil: um relógio, cigarreira, sombrinhas, caixa com pasta dentífrica; bomba de ar, porta-moedas, documentos de Francisco Mendonça Horta, bilhete de identidade de Carlos Alberto Albino de Carvalho, «dossier» com documentos de Manuel da Silva Amador, nota do Banco de Portugal, louça, óculos graduados, chave, chapa de instrução, tampões de depósito de gasolina, tampão de roda de automóvel, tubo de escape, guarda-chuva, casaco, calças, boné, boina, saco, colar, luvas e argolas com chaves.

AS SUAS DORES DE PÉS

desaparecem

como por encanto neste banho tonificante com Salitreto Rodol (seis especialmente doseados para o bem-estar dos seus pés). Acabam-se as dores, o inchaço, a sensibilidade. Depressa! alivie os seus pés! Salitreto Rodol. A venda nas farmácias, drograrias, perfumarias e em todas as boas casas. Preços módicos.

De ontem para hoje

UNIDADE EUROPEIA

O banquete anual da Câmara de Comércio Britânica em Portugal, que ontem se efectuou no Hotel Ritz, foi mais uma vez expressão dos laços profundos que unem os velhos aliados. «Sir» Archibald Ross, embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, discursou em português e assinalou a importância capital do robustecimento e desenvolvimento da E. F. T. A. (Associação Europeia de Comércio Livre), louvando, a propósito, o saber e a visão do dr. Correia de Oliveira, que representou Portugal nas conferências dos ministros da E. F. T. A. «Devemos pensar cada vez mais em termos de unidade europeia», afirmou «Sir» Archibald Ross, que, por ultimo, se congratulou com o aumento de um milhão de litros de vinho do Porto exportado para Inglaterra e terminou enaltecendo o valor da aliança luso-britânica.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros das Finanças e do Ultramar.

«JUSTIÇA DE SALOMÃO»

O ministro da Justiça visitou ontem o «atelier» de mestre Almada Negreiros, para apreciar o esboço de uma tapeçaria que ao grande pintor foi encomendada para a sala de audiências do novo tribunal judicial de Aveiro. Nessa composição, o admirável intérprete da forma que é Almada, artista dos mais fecundos e originais do nosso tempo, desenvolve o tema «Justiça de Salomão».

A BOLA MIRACULOSA

Não é só nas velas de Camilo que os tesouros saem das paredes demolidas. Assim, em Barril de Alva (nome, já de si, como sopro mágico), uns pedreiros acharam emparrada num buraco uma velha bola de trapos e arremessaram-na para a rua, onde esse objecto aparentemente sem condão andou de biqueira em biqueira, chutado pelos filhos do dono da casa: o «Manuel Sapateiro», aliás, Manuel Gomes Quaresma. Enfim, a bola rebentou-se e o seu recheio apareceu: era somente... mais de 20 contos em notas.

A ÁRVORE CAIU

Não há tronco, por mais poderoso, que um vendaval não possa derrubar. Não foi numa fábula (nem é em sentido do translat) que a árvore gigantesca caiu. Foi em Avintes que o temporal deu em terra com um sobreiro gigante, árvore de interesse nacional, debaixo do qual se encontrava, segundo parece, a célebre mesa de pedra de audiência, que terá servido de mesa de justiça nos primórdios da nacionalidade.

Por estradas e ruas...

Basta, às vezes, um sobressalto nervoso, o toque insistente de um klaxon, para precipitar um desastre. Mas o condutor deste automóvel não se limitou a pedir passagem, julgou obtê-la, fosse como fosse, e assim, foi de encontro à camioneta que seguia na sua frente, a qual se despiçou e se atravessou na rua. Isto em Vila Real. Consequências: uma senhora ferida (D. Maria Delfina Santos Esteves). Na estrada Braga-Porto, perto de Famalicão chocaram uma camioneta e uma furgoneta. Dois feridos. Em Galamares, a sr.ª Madalena Rosa foi colhida gravemente por um automóvel. Em Bodiosa, o sr.

Joaquim Lima, que tinha 76 anos, caiu de uma bicicleta e morreu da queda.

Passageiros

clandestinos

de um navio polaco

Hoje, cerca do meio-dia, depois de haver atracado no cais de Santa Apolónia o navio polaco «Malbork», no momento da descarga, dois homens, sujeitos de carvão, saíram de bordo e perguntaram a quem se encontrava no cais se aqui era Lisboa.

Tendo manifestado, por sinais, desejo de falar com as autoridades, deram a entender, ao que se supõe, que pretendiam pedir asilo político ao Governo português. Tratase de dois passageiros clandestinos, que foram entregues á P. I. D. E.

O «Malbork» saíra do porto polaco de Stettin há 10 dias.

O aniversário

da entrada para o Governo do prof. dr. Oliveira Salazar

Para comemorar o 33.º aniversário da entrada do sr. prof. dr. Oliveira Salazar para o Governo da Nação, a Liga Nacional 28 de Maio promove amanhã uma sessão em que serão oradores os srs. eng. Canela de Abreu, dr. Manuel Anselmo, prof.ª dr.ª Madalena Fialho e Francisco Casal Ribeiro.

Preside á sessão, que se realiza na sede da Liga e começa ás 21 e 30, o dr. Pedro Theotónio Pereira.

Missa de acção de graças

Um grupo de senhoras da paróquia da Estrela manda rezar amanhã, na Basílica da Estrela, pelas 12 e 15, missa de acção de graças pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

CAMPO PEQUENO

ABRIU HOJE A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES PARA A GRANDE CORRIDA DE DOMINGO, 30, às 16,30 6 toiros de casta espanhola, do Ex.º Sr. MANUEL CESAR RODRIGUES para os cavaleiros

CLEMENTE ESPADANAL

que apresentará os seus novos e magníficos cavalos de combate e

PEDRO LOUCEIRO

que no Domingo de Páscoa obteve um grande êxito bandarilhando a duas mãos. São «espadas» nesta excelente corrida os valentes matadores de toiros portugueses

ANTÓNIO DOS SANTOS e JOSÉ TRINCHEIRA

Pegas pelos FORCADOS DE JOSÉ DA VILA, de Vila Franca de Xira Preços desde 15 escudos, sendo válidos os bilhetes com a data de 16 MAIORES DE 6 ANOS

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
a jovem cantora italiana

AUDREY ARNO

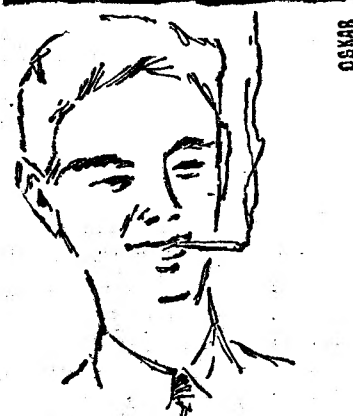
e nas suas humorísticas criações

VICTOR LIMA

(Maiores 17 anos)

FEIRANTES

O CLUBE ATLÉTICO DE QUELUZ informa que tem ainda alguns talhões para alugar nos terrenos do seu Parque de Jogos, para a Feira Popular, a abrir em 31 de Maio. Informações na sede do clube, na Avenida António Enes, em Queluz, todos os dias úteis, das 21 às 23 horas.



OSCAR

quem fuma
fuma

AVIZ



um cigarro
melhor

AVIZ



bom até
ao fim

AVIZ

nova mistura
de tabacos
excelentes

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

ESTREIA

AMANHÃ, AS 21.45

AVIS

(M/ 17 anos)



*Françoise
Arnoul*

Bourvil

LINO VENTURA

ALAIN DELON

JEAN-CLAUDE BRIALY

Uma história de jovens, guiados
pelas circunstâncias para uma
d direcção proibida!

DOPERFILME

**o caminho
da juventude**

(LE CHEMIN DES ÉCOLIERS)

Um tema audacioso, tendo por
cenário a cidade de Paris duran-
te a ocupação alemã

REALIZAÇÃO
DE

MICHEL BOISROND

**TEATROS
DO PARQUE MAYER**

VARIEDADES

HOJE, às 21.45 h. (17 anos)

DUAS HORAS SEMPRE A RIR
COM
A FARSA PORTUGUESA

**UMA BOMBA
CHAMADA
ETELVINA**

com RIBEIRINHO, HENRIQUE
SANTANA, MARIA HELENA,
AIDA BAPTISTA, LUISA DURÃO

COSTINHA | ASSIS PACHECO

UM EXITO QUE É UMA BOMBA!

MARIA VITÓRIA

EM 2 SESSÕES Telef. 3 17 40
às 20.45 AD. M/ 17
e às 23 horas ANOS

APRESENTA
TRIUNFALMENTE
A GRANDE REVISTA
DA ALEGRIA E DA
ACTUALIDADE!
**SOPAS e
DESCANSO...**

POR UM ELENCO
COLOSSAL
com a grande vedeta fran-
cesa

ANNIK CHARLIER
e **ANTÓNIO SILVA**
MARIA DOMINGAS
BARROSO LOPES
ANITA GUERREIRO
e **LUIS HORTA**

Annik Charlier

OS REIS DO CRIME QUE NÃO RECUAVAM DIANTE DE NADA, FORAM
FINALMENTE DESMASCARADOS!

depois duma luta sem
tréguas! AMANHÃ, no

POLITEAMA

Um dos mais famosos filmes
de "suspense" da história do cinema

**O SINDICATO
DO CRIME**

(Murder Inc.)

com STUART WHITMAN • MAY BRITT • HENRY MORGAN • PETER FALK

Argumento IRVE TUNICK e MEL BARR • Prod. de BURT BALABAN

e LARRY JOACHIM • Adap. de BURT BALABAN e STUART ROSENBERG

CINEMASCOPE Adultos (M/17 anos)



**SÃO
JORGE**



AMANHÃ

NUNCA UM FILME

FOI TÃO GRANDE COMO ESTE!



**GREGORY
PECK**

NUMA EPOPEIA DE CORAGEM,
ABNEGAÇÃO E SACRIFÍCIO

**OS
HOMENS
MORREM
ASSIM**

(PORK CHOP HILL)

com

Um exclus. HARRY GUARDINO • RIP TORN • GEORGE PEPPARD • JAMES EDWARDS • BOB STEELE

WOODY STRODE e GEORGE SHIBATA • Argum. de JAMES R. WEBB

Prod. de SY BARTLETT • Realiz. de LEWIS MILESTONE • UMA PROD. MELVILLE



(MAIORES DE 12 ANOS)

UM FILME DA UNITED ARTISTS

EM COMPLEMENTO:

Estreia do magnifico documentário de FILIPE DE SOLMES

ALGARVE

COLORIDO

PANORÂMICO



RESTAURANTE

SNACK-BAR

AV. ROMA, 46-A - TEL. 776597

EDDIE EM LISBOA

(CA VA ÊTRE TA FÊTE)

COLISEU

HOJE, às 21.30
Telef. 31997 - (M. de 12)
ULTIMO DIA

KID, O AVENTUREIRO

c/ RORY CALHOUN

A deslumbrante fantasia sobre
o gelo

A GRANDE REVISTA

AMANHÃ

A OBRA-PRIMA DE PUCCINI

MADAME BUTTERFLY

6.ª-Feira - Estreia da superprodução
O CASTIGO DA GLÓRIA



**TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II**

Hoje, às 21 e 45 (17 anos)

A NOVA VAGA

com PALMIRA BASTOS, TE-
RESA MOTA, RAUL DE CAR-
VALHO e um notável elenco

Cartaz dos cinemas

ESTREIAS — **A GRANDE GUERRA** — IMPÉRIO
DE HOJE — **UM NOVO AL CAPONE** — ODEON



A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
**GRANDE EXITO
R A Ç A**

com Paulo Renato, Carmen Mendes,
Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sa-
cramento



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
(M. 17 anos)
A comédia original
em Eastmancolor

OS 3 ETC... DO CORONEL
com Vittorio de Sica — Anita Ekberg
e Daniel Gélín

A reputação de romântico e amoroso
que lhe criaram, causaram-lhe vários
problemas.



A's 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
DE EXITO
da famosa obra-prim
de Elia Kazan

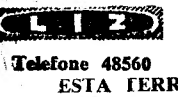
**QUANDO O RIO
SE ENFURECE**
com Montgomery Clift Lee Remick
e Jo van Fleet

Cinemascope (M. 17 anos)
Amanhã estreia — **O SINDICATO
DO CRIME.**



A's 21.30
(M. 17 anos)
EM ESTREIA
Um grande filme de
ação, violência, cri-
me e castigo

UM NOVO AL CAPONE
com Barry Sullivan e Robert Blake
A história de um «gangster» adoles-
cente que só era valente com uma me-
tralhadora nas mãos!



A's 21 horas
(M. 12 anos)
ESTA TERRA É MINHA
No prog.: DUAS VEZES MORTO

AVENIDA

TEL. 27273

HOJE — A's 21.45 h.
(Maiores de 17 anos)

Indiscutivelmente!!! Triunfo de um
elenco de gente nova numa original
e divertida comédia francesa

**«COM JEITO VAI...
VIRGÍNIA»**

No desempenho de MARIA DUL-
CE, ARTUR SEMEDO e a grande
revelação ALINA VAZ
SABADO, TARDE POPULAR
AS 16 H.

CAPITOLIO

EMP.ª «C. COELHO e LEITE
PEREIRA»
As 20.45 e 23 h.—Ad. M/17 anos



**RIA
COMO NUNCA
RIU**

Carlos Coelho
COM O ALEGRE ESPEC-
TACULO DE
CARLOS COELHO
A POPULARÍSSIMA REVISTA

**TÁ BEM...
DEIXA!**

UM TRIUNFO DE GARGA-
LHADA!

SABADO, dia 29

ESPECTÁCULO

A TARDE

A PREÇOS NORMAIS
DE SEMANA



A's 3 e 6.15 da tar-
de (a p. red.) e 9.30
da noite
(M. 17 anos)
A famosa comédia
italiana

AS SURPRESAS DO AMOR
com Dorian Gray e Walter Chiari



A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
(M. 17 anos)

As hilariantes aven-
turas dum professor
de filosofia de posse de... 30 milhões

«GANGSTER» À FORÇA
com Fernandel e Barbara Laage



A's 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)

Humor, sedução, e
malícia, num filme
que não ofende

OS 3 ETC... DO CORONEL
com Vittorio de Sica e Anita Ekberg



A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
**S. O. S.
PACÍFICO**

Um filme emocionante, pleno de acção
e «suspense»,
com Eddie Constantine e Eva Bartok



A's 21.15
(Maiores de 17 anos)

**O NUMERO
DO AMOR**
com Elizabeth Taylor e Eddie Fisher



A's 21 h.
(M. 17 anos)
**PRESÍDIO
DE MULHERES**

No prog.:
OS FINS DE SEMANA DE NERO



21.00 (M. 17 anos)
**UM LUGAR
AO SOL**
**TENTAÇÃO DE
UMA MULHER**



A's 21.30
(Adultos)

**NOITE
DE ESTREIA**

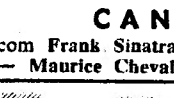
Alberto Sordi — Silvana Mangano
e Vittorio Gassman, em
Cinemascope

A GRANDE GUERRA

A's 18.30 (Adultos) — Sessão clássica
— «O HOMEM DO OESTE».



A's 15.15 e 21.30
6.ª e última semana
Um mundo em que
a graça das mulhe-
res e o encanto das
cores aquecem o co-
ração dos homens



CAN-CAN
com Frank Sinatra — Shirley Maclaine
— Maurice Chevalier — Louis Jourdan



A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Frank Sinatra —
Edward G. Robin-
son — Eleanor Par-
ker — Carolyn Jones

**TRISTEZAS NÃO PAGAM
DÍVIDAS**

Amanhã às 21.30 — Estreia — (M. 12
anos) — «OS HOMENS MORREM
ASSIM».



A's 15.15 (p. r.)
e 21.45
(M. 17 anos)
**EXITO
COLOSSAL**
EM 2.ª SEMANA
R A Ç A

com Paulo Renato, Carmen Mendes,
Rui de Carvalho, Teresa Mota e Sa-
cramento



A's 21 (M. 17 anos)
**DOIS VIGARISTAS
ROUBADOS**



A's 21.30
(M. 17 anos)
O BEIJO FATAL
com Ralph Meeker

HOJE ESTREIA
NO

ODEON

UM ADOLESCENTE
TARADO QUE SÓ É
VALENTE COM UMA
METRALHADORA NAS
MÃOS

UM FILME
DE RECONHECIDA
VERACIDADE, QUE
DESCREVE A ODIS-
SEIA DE UMA CIDA-
DE, COM

**BARRY
SULLIVAN**



**UM NOVO
AL
CAPONE**

EXC.
ASTÓRIA
FILMES
ADULTOS
(M. 17)

ROBERT BLAKE

EDDIE EM LISBOA

(CA VA ÊTRE TA FÊTE)

HOJE, AS 21.30, NOITE DE ESTREIA

NO **IMPERIO**

Silvana Mangano

Alberto Sordi

**Vittorio
Gassman**

FOLCO LULLI

BERNARD BLIER

**A GRANDE
GUERRA**

CINEMASCOPE

(ADULTOS)

UM SENSACIONAL EXCLUSIVO DA SONORO FILME



*Forte, emotivo, realista
e humano, este filme de
Mario Monicelli,
galardoado com o mais
alto prémio de Veneza,
dirige-se à inteligência
e à sensibilidade do
publico, como obra de
arte e como libelo de
fara elevação.*



O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco e o céu estava pouco nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação dum anticiclone centrado a Nordeste do arquipélago dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto e Portalegre, 11°; Lisboa e Faro 16°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15,5°; na água do mar, 15,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 19,6°; mínima, 10°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,5°; mínima, 11,5°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado. Vento fraco.



Já se obteve urânio puro no reactor atómico que amanhã será inaugurado

Na véspera da sua inauguração pelo Chefe do Estado — cerimónia que se iniciará amanhã, pelas 10 horas — o Laboratório de Física e Energia Nucleares foi hoje visitado, às 15 horas, pelos jornalistas, homens da Rádio e da TV.

O pessoal técnico e administrativo dava nítidas mostras da fadiga causada pelos últimos preparativos, no sentido de ter tudo em ordem para o acto inaugural. Para dar uma pequena ideia do que tem sido o trabalho ali, basta dizer que o pessoal técnico foi descansar algumas escassas horas, hoje de madrugada, ao cabo de 28 horas de trabalho ininterrupto. Desde as 22 horas de anteontem que o sr. dr. Carlos Cacho, director-geral do Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, os seus sete colaboradores portugueses dos Serviços de Reactores, de Física, de Química e Metalurgia e de Protecção contra Radiações, o sr. eng. David Ander-

son, da firma fornecedora do reactor e o dr. Otto Schultze, director da mesma, trabalhavam no sentido de atingir a criticalidade da massa, isto é, a reacção em cadeia que marca o início do funcionamento, em Portugal, de um reactor atómico.

A longa série de operações técnico-científicas foi coroada de êxito às 10 horas de ontem, momento exacto em que se produziu urânio puro no nosso País, pela primeira vez.

A criticalidade inicial foi obtida com a massa de 3,6 quilogramas de urânio-235, a 20 %. A primeira experiência do reactor foi feita a baixa potência, ante a expectativa ansiosa de todos os técnicos. Todos os complicados sistemas de protecção do reactor — aos quais nos referimos pormenorizadamente, há tempos — funcionaram de modo perfeito.

A potência do reactor é de mil quilovátios podendo ser elevada para 2.000

O sr. eng. José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, acompanhou de perto todas as operações preparatórias do arranque do reactor. Com a entrada deste em funcionamento, completa-se inteiramente o conjunto de elementos constitutivos daquele laboratório, que, a partir de amanhã, poderá funcionar em todas as suas actividades.

Este reactor — instalação piloto que funciona em sistema de piscina (a água completamente pura e continuamente analisada protege o exterior das radiações) — constitui a parte mais importante do laboratório. Utiliza, como combustível, 12 laminae de uma liga de U-Al, com urânio enriquecido a 20 % em U-235. A massa deste material altamente especializado, que nos é fornecido pelos Estados Unidos da América do Norte, é de cerca de 180 gramas por cada carga de combustível.

O reactor tem uma potência térmica de 1000 quilovátios e a massa crítica, a esta potência, de cerca de 4 quilogramas de U-235. O fluxo de neutrões médio é da ordem dos 60 triliões, por centímetro quadrado e por segundo. Quanto ao fluxo máximo no núcleo é de 130 triliões, por centímetro quadrado e por segundo.

No que respeita a arrefecimento, a potência de 1000 KW, ele é feito por água em circulação forçada, em circuito fechado e com permutação de calor. Essa água é constantemente desmineralizada, a razão de 4,5 metros cúbicos por hora. Ela circula, nos circuitos primário e secundário de arrefecimento, a velocidade de 3,6 metros cúbicos por minuto. A elevação de temperatura, a 1000 KW, é, aproximadamente, de 5 graus centígrados.

Na sua primeira secção, o reactor apresenta:

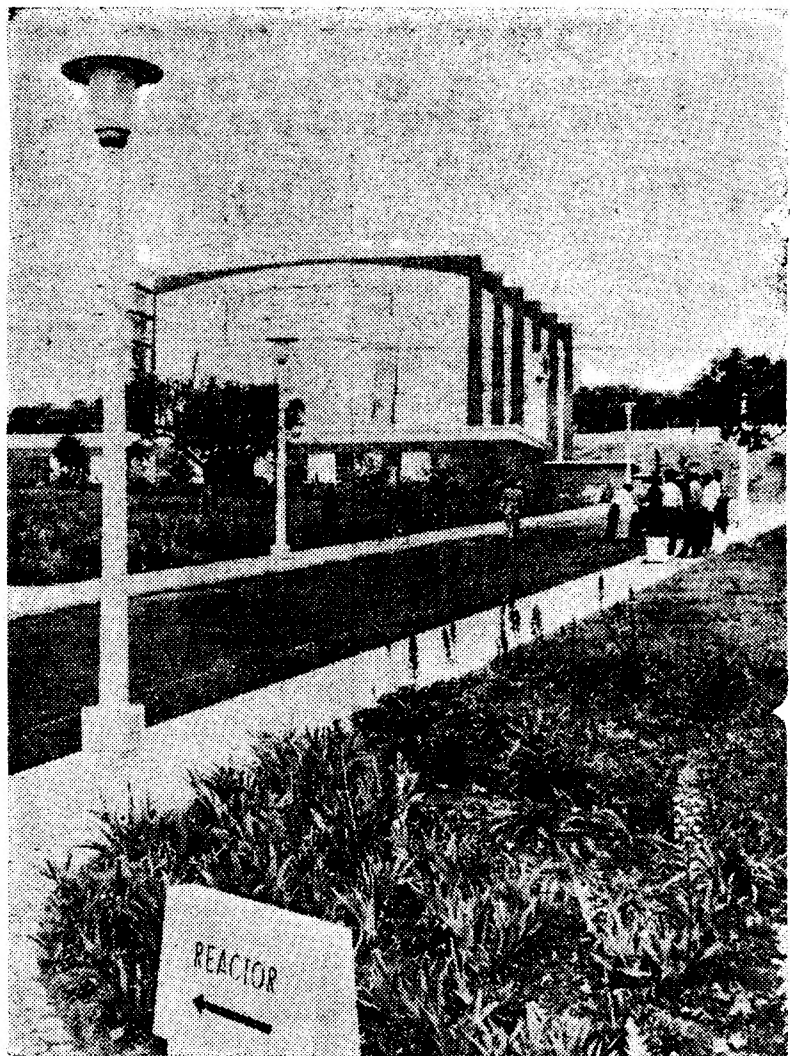
Quatro tubos de irradiação, com o diâmetro de 15 centímetros; 2 com o diâmetro de 20 cm.; 1 de 10 cm.; 1 para transferência pneumática de amostras irradiadas, com o diâmetro de 5 cm.; e uma coluna térmica de secção quadrada, com 1,20 m. de lado e acesso superior auxiliar.

Na segunda secção, o reactor apresenta:

Uma câmara de irradiação para uso de elementos de combustível irradiados e outra de secção quadrada, com 90 cm. de lado, para

Luís Pastor de Macedo

Foi hoje publicada uma portaria, do ministro da Educação Nacional, que exonera, a seu pedido, do cargo de director do Teatro D. Maria II, «que exerceu com a maior competência, lealdade e dedicação», o sr. Luís Pastor de Macedo.



O edificio onde está instalado o reactor

eventual adaptação a câmara de irradiação a seco.

Na ponte que fica sobre a piscina de cerca de 12 metros de altura, encontra-se o dispositivo hidráulico para transporte de amostras irradiadas, a fim de se poder manejar, a distância, material altamente radioactivo.

A produção de radio-isótopos e o treino do pessoal científico

O laboratório e o reactor-piloto têm por finalidade essencial, a produção de radio-isótopos e o treino de pessoal científico. Daí a razão por que, na opinião de alguns técnicos, ele deveria ter sido instalado junto da Cidade Universitária. Não há o mínimo perigo de contaminação radioactiva, segundo nos referiram, por diversas vezes, técnicos com quem falámos. No entanto, tendo em consideração diversos outros factores, o Laboratório de Física e Engenharia Nucleares acabou por ser instalado em Sacavém.

O seu funcionamento reveste-se do maior interesse para o futuro aproveitamento da energia nuclear no nosso País. Permitirá formar pessoal habilitado, que, como é natural, não surge com experiência da noite para o dia. Desta instalação se poderá passar para outras mais complexas e evoluídas. Para já, reveste-se do maior interesse a produção de radio-isótopos, para aplicações médicas e outras. No que se refere aos isótopos para uso médico, ocorre uma circunstância que vem dar maior valor ao trabalho do laboratório: na sua maioria, eles têm um período de actividade muito curto. Deste modo, não podem ser importados de outros países, pois, quando cá chegassem, já teriam perdido a actividade. Assim, os nossos médicos vão passar a dispor de material científico que, até aqui, estava vedado ao seu uso. Acresce, ainda, a circunstância de ser preciso preparar pessoal médico. Não basta dispor do material; é necessário que haja técnicos que saibam como torná-lo útil, nas inúmeras aplicações que já hoje tem

(Continua na 11.ª página)

Ao Táxi Mercedes

Que transportou um casal e duas crianças de nacionalidade argentina, pelas 21 horas de ontem, desde o Rossio até ao Saldanha, pede-se o favor de entregarem, na K. L. M. ou na Embaixada da Argentina ou ainda na Pensão Lisbonense, uma mala de mão, de couro verde que foi deixada no mesmo. Gratifica-se bem a sua devolução.

TEM V. EX.ª UMA BOA OCASIÃO!

em comprar Ouro, Pratas, Jóias e Relógios a preços excepcionais, no **BARATEIRO DE S. DOMINGOS** RUA BARROS QUEIROZ, 56

Reclamações de car: podem ser apresentadas a partir de segul

«Quando serão reprimidos os engraxadores que no Terreiro do Paço perseguem os estrangeiros e cobram 8 e 10 escudos por serviço?»...

«Porque não se constroí em Lisboa uma (pelo menos uma) piscina turística?»...

Estes e outros géneros de reparos ou sugestões poderão ser directamente dirigidos à Direcção dos Serviços de Turismo, do S. N. I., a partir de segunda-feira.

Com efeito, começando a dar louvável concretização às conclusões do recente Colóquio Nacional de Turismo, que tão uteis, práticas e variadas ideias proporcionou com vista ao desenvolvimento da promissora industria turística portuguesa, o departamento oficial responsável decidiu, em feliz hora, pôr a funcionar um «Serviço de Reclamações», destinado a registar todos os protestos e sugestões respeitantes à actividade turística nacional. Trata-se de uma secção que o progresso cada vez mais sensível do nosso turismo já hoje justifica plenamente.

O Serviço de Reclamações tem os seguintes objectivos primordiais:

Corrigir as deficiências que possam notar-se nos Serviços Centrais de Turismo, a fim de que este mais eficazmente sirva o turismo nacional; interceder junto dos diversos departamentos oficiais no sentido de serem consideradas as sugestões apresentadas, julgadas de interesse e que aos mesmos digam respeito; melhorar as condições de recepção turística em geral, que

EDDIE E

VÍTIMAS DA PR

Abatimento ou fadiga, dores, perturbações digestivas, comichão, t de ventre. Reeduque o fígado e LAXATIVO DE RICHELET. A

ITINERÁRIO DOS QUATRO CONTINENTES

por Lygia Fagundes Telles



PEQUIM e XANGAI

Estamos num trem a caminho de Xangai, acomodados numa simpática cabina, na qual há uma mesinha de cabeceira com um abajur cercado das belas canecas de porcelana com o chá á nossa espera, um chá que sabe a feno e flor, flor não identificada, talvez violeta... ou rosa?

Estamos num pacato trem, onde passaremos nada menos de trinta horas, pois longa é a viagem da capital vermelha á cidade tão minha conhecida através de filmes e romances de aventuras.

Xangai. Shanghai como se escrevia, com S mesmo, com o harmonioso S, letra que segue sinuosa o movimento da cauda de um dragão azul, do mesmo tom azul da água — o doce azul-oriental representando o elemento líquido, pois era ao reidragão que noutros tempos o povo recorria durante os longos períodos de avassaladora seca. Era ainda a ele que a população clamava, quando as chuvas provocavam inundações intermináveis, fazendo os rios transbordar.

Estamos num lento e pacato trem de Xangai e não naquele expresso cinematográfico, no qual — em meio de intrigas internacionais, espíes amarelos e corpos de vítimas atiradas aos montes pelas janelas — passeava uma fulva Marlene Dietrich, falando pouco, gesticulando pouco e olhando muito, as narinas dilatadas e trémulas como os focinhos de coelhos pressentindo o perigo.

Mudou o trem. Porque Xangai também mudou muito, assim me informa «Mr.» Hom Tim-Tim, enquanto tomamos um refresco no vagão-restaurante. «Os filmes não exageravam», diz-me ele, lançando para além da janela um olhar melancólico. Era a cidade da miséria, do ópio, da jogatina, da prostituição. E toda essa degradação moral e física de mistura com um luxo fabuloso. Contornando singularmente os farapos das ruas e a sordidez dos atros, num contraste chocante, corria um verdadeiro rio de ouro, no qual se banhavam os aventureiros de todos os tipos, vindos de todas as partes do Mundo, fascinados pelo falso brilho da cidade infernal.

Era infinito o numero de casas de libertinagem: situado na concessão francesa, havia o famoso «Le Grand Monde», centro de prostitutas, traficantes de ópio, contrabandistas, jogadores profissionais — toda uma fauna sombria pululando no faustoso edificio de cinco andares, em cada andar, um vício especia-

lizado, como no Inferno de Dante. Havia o «Clube dos Bandidos», que despidoramente assim mesmo se denominava, centro de ladrões e de assassinos, com suas inúmeras ramificações, que se estendiam como poderosa rede até ás cidades vizinhas. Tristemente famoso era também o «Xangai Clube», imenso bar e no qual se encontravam os tipos mais raros que a imaginação humana pode conceber, ligados todos por uma variada trama de espionagens e negócios escusos.

Nada menos de trinta mil vendedores de ópio e cocaína se espalhavam generosamente por todos os cantos e becos, oferecendo impunemente aos passantes a sua mercadoria fatal; em 1947, elevava-se a cem mil o numero de cortesãs borbulhando pela cidade, exercendo livremente o meretrício. Doze mil ladrões oficiais circulavam pelas ruas, a Polícia sabia disso, mas sabia também que nada podia fazer para conter a verdadeira avalanche de roubos diários, que eram registados em todos os bairros. Aliás, grande parte da Polícia também era corrompida. Tornara-se famoso, por exemplo, um polícia da cidade de Wouhan, Yu Yo-Tse, que era o chefe de uma quadrilha que contava mais de trezentos membros...

Enquanto isso, num só mês, centenas de cadáveres eram jogados nos rios ou nas ruas, cadáveres de crianças na sua maioria, as quais morriam á míngua e cujos óbitos nem eram anotados. Mas quem podia dar-se ao luxo de pensar em enterros? Era morrer e jogar o corpo nas calçadas, jogá-lo e esperar que a limpeza publica se incumbisse de levá-lo para a cremação. Assim morriam as crianças, da mesma forma anónima como nasciam, sem certidão de óbito, nem certidão de nascimento, como pobres bichos, simplesmente. Simplesmente.

Xangai, cenário pestilento dos filmes com Clark Gable — a lutar com

(Continua na 20.ª página)



JoFeR
ANTIQUÁRIOS, LDA.

LISBOA — PORTUGAL

15 - A, Rua António Maria Cardoso — Tel. 28611

O «Prémio Gulbenkian»

foi entregue em Coimbra
pelo dr. Azeredo Perdigão
que fez uma conferência na Faculdade de Direito

COIMBRA, 26. (Pelo telefone).— Na Sala Marnoco e Sousa da Faculdade de Direito da Universidade, o sr. dr. Azeredo Perdigão fez hoje a sua anunciada conferência sobre «O ensino do Direito e a prática forense» e procedeu à entrega do «Prémio Calouste Gulbenkian», que, pessoalmente, instituiu, para distinguir, em cada ano, o aluno de Direito que apresente o melhor trabalho escrito, e foi pela primeira vez conferido ao licenciado sr. dr. Carlos Alberto da Mota Pinto, assistente daquela Faculdade.

Presidiu o sr. prof. dr. Providência e Costa, director da Faculdade de Letras, no impedimento do vice-reitor, ladeado pelos srs. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, director da Faculdade de Direito, e dr. Azeredo Perdigão.

A sala estava repleta, vendo-se entre a assistência os srs. eng.º Herculano de Moura, governador civil; Conselheiro dr. Perestrelo Botelho, presidente do Tribunal da Relação de Coimbra; dr. Joaquim Moura Relvas, presidente do Município; directores das Faculdades e da Escola de Farmácia, professores catedráticos e assistentes, juizes e advogados, muitas senhoras, estudantes, etc.

O discurso do director da Faculdade de Direito

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. prof. dr. Braga da Cruz, afirmando:

mando ter a Faculdade de Direito recebido a visita muito honrosa do sr. dr. Azeredo Perdigão, que, com grande sacrifício da sua saúde e dos seus afazeres, acedeu a dar seis lições ao curso do 4.º ano jurídico sobre «Constituição e funcionamento dos órgãos das sociedades de responsabilidade limitada no Direito português».

Prosseguindo, disse que não cometia a indelicadeza de tentar apresentar o sr. dr. Azeredo Perdigão perante uma assistência constituída pelas autoridades, professores e estudantes universitários. Todos conhecem — disse — o que tem sido a sua actividade, verdadeiramente prodigiosa, á frente da Fundação Gulbenkian, tanto benéfica como científica, artística, etc.

— A Faculdade de Direito — acrescentou aquele catedrático — não volta as costas á prática. Assim como os seus professores contactam com os práticos de Direito, também lhes abrem as portas da Universidade para que lhe venham trazer os ensinamentos colhidos através da sua experiência.

Referindo-se ao dr. Azeredo Perdigão, o orador realçou a sua formação jurídica, pela qual lhe é possível estar á frente da Fundação Gulbenkian, onde tem exercido uma notável acção de jurista e diplomata na aplicação das disposições testamentárias do patrono da aquela benemérita instituição.

O sr. prof. dr. Braga da Cruz evocou, depois, as grandes causas nas quais interveio como advogado e salientou, também, os seus estudos e a sua acção como presidente do Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, bem como as suas lições e conferências no Brasil e no nosso País. Lembrou que o dr. Azeredo Perdigão está ligado a Coimbra, pois, embora tenha frequentado a Faculdade de Lisboa, na Universidade de Coimbra concluiu o seu curso. Acrescentou que a sua conferência de hoje seria a lição inaugural do curso que vem reger e na qual assinalará a importância da prática na teoria.

A terminar, o sr. prof. dr. Braga da Cruz, em nome da sua Faculdade agradeceu-lhe a gentileza de ter accedido ao convite e também de proceder á entrega do prémio que instituiu em homenagem á memória do benemérito Calouste Gulbenkian e para distinguir os mais aplicados estudantes de Direito em Coimbra.

Calorosos aplausos envolveram as ultimas palavras do orador.

A entrega de prémios e a conferência

A seguir, o sr. dr. Azeredo Perdigão entregou á importância do prémio ao sr. dr. Carlos Alberto da Mota Pinto, que, em breves palavras, agradeceu não só a criação do referido prémio e a deferência que constituía para si o ter-lhe sido conferido.

O sr. prof. dr. Providência e Costa concedeu, depois, a palavra ao sr. dr. Azeredo Perdigão, que foi aclamado e, ao principiar a sua conferência, manifestou a emoção que sentia ao voltar á Universidade, depois de a ter deixado há tantos anos. Disse que ia falar para os estudantes, a fim de que eles, ao saírem da Universidade, tivessem a certeza de que o que sabiam era o suficiente para singrarem na vida.

Depois de evocar o seu tempo de estudante em Coimbra e os professores, recordando os seus ensinamentos e estímulos para triunfar na vida prática e acentuando que sentira uma verdadeira vocação para advogado, fez o elogio da profissão e recordou aspectos da sua carreira para assinalar os benefícios resultantes da conjugação da teoria do Direito com a prática forense. Entrou, depois, no tema da sua lição, que constitui um valioso e elucidativo estudo que a assistência escutou com o maior interesse.

Amanhã, de manhã, na Faculdade de Direito, começa o referido curso, sob a regência do sr. dr. Azeredo Perdigão.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.



O presidente do Município durante a visita

O bairro da Curraleira onde vivem 2000 pessoas em barracas clandestinas foi visita o pelo presidente do Município

Há mais de quarenta anos que existe, na Quinta da Curraleira, que deita para a Rua António Luís Inácio, nas traseiras do Cemitério do Alto de São João, um bairro constituído por barracas feitas com traves de madeira e latas, onde actualmente vivem cerca de duas mil pessoas, entre as quais uma grande percentagem de crianças.

A pedido do padre João de Brito, prior da paróquia da Penha de França, o brigadeiro França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, fez, hoje, ali uma visita, com os seguintes objectivos: tomar directamente conhecimento do que se passa naquele bairro e do que é possível fazer, não só para melhorar as condições sanitárias, mas para verificar a forma de auxiliar, ainda mais, a notável acção social e de assistência ali levada a cabo, principalmente nos ultimos anos, por entidades oficiais, religiosas e laicas particulares.

Acompanharam-no, além do seu secretário, sr. Vicente Rodrigues, os srs. engenheiros Ciro de Oliveira Pinto, director dos Serviços de Urbanização e Obras, Jorge de Mesquita, director do Gabinete Técnico de Urbanização, e Costa França, chefe da Repartição de Urbanização; major Dorez, comandante da Polícia Municipal, para estudar problemas de realojamento; e dr. Melo e Castro, provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

Foram recebidos por aquele sacerdote e pelo engenheiro Rui Júdice Gamito, presidente do Centro de Acção Social Universitário (C. A. S. U.), no edificio camarário — a renda mensal é de trinta escudos — onde este está instalado, bem como o Centro de Assistência da Misericórdia de Lisboa, o posto médico, onde as crianças têm consultas médicas gratuitas, duas vezes por semana, e a creche, dirigida por irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, e que é frequentada

por 45 crianças. Além destas e das 600 que recebem diariamente pão e leite, 60 frequentam o jardim infantil, 80, as salas de estudo, e 12, as oficinas, depois da instrução primária. E todas beneficiam de assistência moral.

Foi pedida ao presidente do Município a cedência dum terreno da Câmara e as facilidades necessárias para a construção, na Quinta da Curraleira, de um edificio em que funcionem aquelas quatro interessantes obras sociais.

Seguiu-se uma visita á capela, inaugurada, em terreno municipal, no passado dia 15 — que serve, ao mesmo tempo, de salão de festas e de reuniões, e que comporta 350 pessoas — e a uma sala anexa, para a catequese. E, depois disso, o presidente do Município e a sua comitiva percorreram aquele estendal de miséria que é o bairro.

Volta à Espanha em bicicleta

Alves Barbosa foi o melhor Português no circuito de Igueda

SAN SEBASTIAN, 26 (Pelo telefone). — A 16.ª Volta à Espanha em Bicicleta começou hoje a ser disputada nesta cidade com a primeira parte da 1.ª etapa, no sistema de contra-relógio por equipas, num percurso de 5250 metros percorrido duas vezes. As equipas partiram com um intervalo de 3 minutos cada uma. Em primeiro lugar saiu a «Faema», que engloba corredores conhecidos dos Portugueses, os irmãos Moral, Manzaneque, Barrendero e Botella. Destaque-se que ainda fazem parte da forte formação espanhola António Suarez, vencedor da Vuelta de 1959, e Angelino Soler, apontado como o mais recente meteoro do ciclismo do país vizinho.

Três minutos depois saiu a equipa portuguesa, que o publico saudou com muitos aplausos.

Barbosa em relevo

Na primeira passagem na meta os irmãos Moral e Soler fizeram 8 m. e 40 s. enquanto os Portugueses, com Barbosa, Sousa Cardoso e Sérgio Pascoa no comando, fizeram 9 m. e 55 s. Logo que a corrida se iniciou Alves Barbosa tomou o comando, puxando bem, e assim se manteve até ao fim. O percurso, que não era fácil, foi percorrido em bom andamento e a unidade que caracterizara a formação lusitana desfez-se.

A meta final foi cortada pela seguinte ordem: Alves Barbosa e

(Continua na 10.ª página)

Fotocópias

Fazem-se em 10 minutos, preços normais.

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA
Rua da Madalena, 42

e sugestões ácter turístico itadas pelo público nda-feira, no S. N. I.

respeitem ás actividades privadas — hotelaria, agências de viagens e outras — providenciando, sempre que for caso disso, com os meios oferecidos pela legislação vigente, para corrigir as faltas consideradas incompatíveis com o prestígio e a categoria das referidas actividades.

O novo serviço funcionará na Agência de Informações

O Serviço de Reclamações funcionará, a partir de 1 de Maio, na Agência de Informações do S. N. I., no Palácio Foz, a qual é intensamente frequentada pelo publico.

Nun angulo próprio, pessoal especialmente preparado estará pronto a receber verbalmente reparos e ideias construtivos. Também aí se receberão comunicações por escrito, bastando que a respectiva correspondência seja endereçada áquelle serviço.

E que sucederá depois?

As reclamações e as sugestões serão imediata e atentamente analisadas por quem de direito e as decisões serão oportunamente transmitidas aos interessados e, quando for disso caso, divulgadas através da Imprensa, com os necessários esclarecimentos.

O Serviço de Reclamações vem ao encontro de uma necessidade latente e a elle está destinada função prática, objectiva e altamente progressiva, para beneficio de uma industria de decisiva influencia na economia nacional e do prestígio de Portugal no estrangeiro.

LISBOA

(ÇA VA ÊTRE TA FÊTE)

ISÃO DE VENTRE

de cabeça, insónias, nervosismo, perais são as consequências da prisão disciplinada os intestinos tomando o remédio em todas as farmácias.

TERMAS DE MONTE REAL

Estância dos hepáticos e intestinais

(Abrem no dia 1 de Maio)

2 BONS HOTEIS

16 PENSÕES

MAIS DE 100 CASAS PARA ALUGAR

Informações: Posto de Turismo de MONTE REAL
Telef. 62167

EDDIE EM LISBOA

(ÇA VA ÊTRE TA FÊTE)

A CANETA QUE PODE USAR-SE COM DEPÓSITO NORMAL OU RESERVATÓRIO DE TINTA SUBSTITUÍVEL

Sempre que precise de a encher, e queira dispensar frascos de tinta, poderá fazê-lo num segundo, substituindo o depósito por um reservatório que lhe permitirá escrever mais 10 000 palavras.

Última novidade! Aparo semi-descoberto, intersubstituível, em ouro de 14 K. A caneta especialmente indicada para o ritmo acelerado da vida moderna.

PREÇOS: Caneta 260\$00 Caixa com 5 reservatórios 12\$00



ISTO
(DEPÓSITO)

MAIS ISTO
(RESERVATÓRIO)

DÁ ISTO
(CANETA PARKER 45)

A CANETA

MAIS

VERSÁTIL DO MUNDO

A

NOVA PARKER 45

UM PRODUTO DE THE PARKER PEN COMPANY
Fabricantes das canetas mais desejadas do mundo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL: VIALGA, REPRESENTAÇÕES S. A. R. L. - Av. António Augusto de Aguiar, 90-7.º - TEL. 73 32 54 - 73 42 09 - Lisboa-I

PRAÇAS PARA-QUEDISTAS NA DISPONIBILIDADE

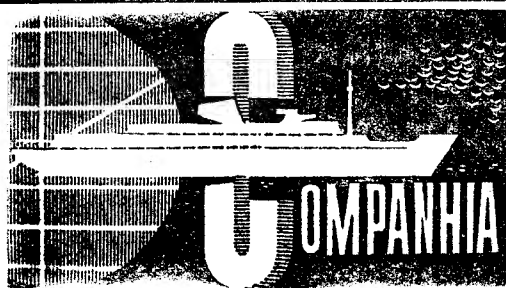
PRECISAM-SE PARA SERVIR EM ANGOLA, TRATA AV. ANT.º AUG.º AGUIAR, 25-2.º. TELEFONE 54424.

FUTEBOL

Ouçe e relato no seu auto-rádio, através de uma antena alemã

PODDIG

Rep. F. PEREIRA, HERE., L.º
Rua Conceição da Glória, 24
Telefs. 369763-20127 - LISBOA



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA»

6 de Maio
pelas 18 horas

«NIASSA»

15 de Maio

«ROVUMA»

18 de Maio

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes escalando previamente Leixões.

Carrega em Lisboa até 9 de Maio

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, e Moçamedes.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR»

11 de Maio

Port Said, Suez, Aden (se necessário) e MORMUGÃO.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63—Tel. 22438 e 22439

Joaquim Alves Pereira

DIRECTOR DE FINANÇAS
FALECEU

Olivia de Andrade Alves Pereira, Maria Luis de Andrade Alves Pereira de Abreu, Turibio Pedro de Abreu, e mais família, cumpram o doloroso dever de participar, a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento do seu extenso marido, pai, sogro e parente, e que o seu funeral se realiza, amanhã, dia 26, pelas 4 horas, da Igreja do Nosso Senhor dos Passos da Graça para jazigo de família, no cemitério de Campeã—Vila Real de Trás-os-Montes, onde deve chegar pelas 15 horas.

AGENCIA MEGA

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

A REALIZAR NO MÊS DE ABRIL

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Abril, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

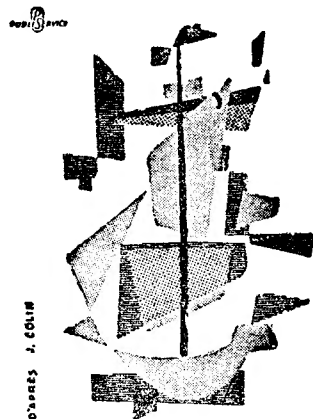
BARCELOS—Festas das Cruzes, nos dias 30 de Abril a 7 de Maio.

SENHORA DA HORA—Romaria da Ascensão do Senhor, nos dias 30 de Abril, 7, 11, 13 e 14 de Maio.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



**FEIRA
DE
PARIS**

18/29 Maio 1961

INFORMAÇÕES

R. Eça de Queiroz, 20-A-LISBOA

Tel. 42988

USHER'S

WHISKY ESCOCÊS
DE ALTA CATEGORIA



Representantes para Portugal:
ADELINO & LOPES, LDA.
8, LARGO DA TRINDADE, 8

Curso

de oito lições

sobre história da arte

portuguesa

na Fundação Gulbenkian

Um ciclo de oito conferências dedicado a temas da História da Arte em Portugal principia, esta tarde, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Palhavã.

É o seguinte o plano das oito conferências, desde já aguardadas com grande interesse por todos os estudiosos da arte portuguesa:

26 de Abril—prof. dr. Reynaldo dos Santos, «Carácter da arte portuguesa através dos tempos»; 3 de Maio—prof. Robert Smith, «A talha portuguesa nos séculos XVII e XVIII»; 10 de Maio—dr. Carlos de Azevedo, «Arquitectura militar portuguesa: Marrocos, Morroca e Dio»; 17 de Maio—pintor Abel de Moura, «O fresco em Portugal, nos séculos XV, XVI e XVII»; 24 de Maio—dr. Mário Tavares Chicó, «O gótico final português e a arte europeia»; 31 de Maio—dr. Augusto Cardoso Pinto, «Evolução da arte nas viaturas de luxo em Portugal»; 7 de Junho—eng.º Santos Simões, «O azul na arte portuguesa»; 14 de Junho—dr. João Couto, «Problemas da pintura portuguesa dos séculos XV e XVI».

A PRIMEIRA FASE

da 11.ª Exposição Nacional
de Floricultura

No dia 29, com a presença do Chefe do Estado, inaugura-se, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, na Junqueira, a primeira fase da XI Exposição Nacional de Floricultura, abrangendo o variado contingente de plantas de ornamentação da Câmara Municipal de Lisboa, principalmente aquelas com floração própria da Primavera. O objectivo desta iniciativa consiste em proporcionar ao público a observação de espécies florais na altura do ano em que se encontram no maior esplendor.

As plantas escolhidas para esta primeira fase — ficando a seguinte, com que se completa a exposição, para o Outono — serão apresentadas em arranjos especiais, de maneira a tirar-se todo o partido ornamental dos exemplares. O conjunto será valorizado por adequada disposição de aves canoras no magnífico recinto da feira.

Durante 10 dias, a exposição estará patente ao público, com entradas gratuitas, das 10 às 12 horas, e das 14 às 24. Este horário permitirá a toda a gente a visita à exposição, organizada pelo Município de Lisboa, para apresentação das numerosas e valiosas espécies dos viveiros camarários.

Diário

da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15. (Tel. 034100).

ALMADA — Central—R. Olivença, 11-B. (Tel. 070504).

BARREIRO — Normal — Av. Bélgica, 116. (Tel. 023035).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18. (Tel. 070254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga. (Tel. 039025).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques.

SESLIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67. (Tel. 029028).

SETUBAL — Costa — R. Misericórdia, 48. (Tel. 22760).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadaense — A's 21 e 15, para associados, «O Lazarillo de Tormes». (12 anos).

VIDA SOCIAL

DR. ANTÓNIO CARLOS

Seguiu para o norte do País, com sua esposa, o sr. dr. António Carlos, deputado federal pela Baía, que, há dias, chegou a Lisboa.

HENRIQUE PONGETTI

Está há dias em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o teatrólogo e cronista brasileiro Henrique Pongetti, que, amanhã, seguirá em viagem de férias para outros países da Europa.

Na Assembleia Nacional

o eng.º Calheiros Lopes pediu providências para a angustiosa situação que a lavoura atravessa

Como noticiámos, terminam amanhã, na Assembleia Nacional, os trabalhos da última sessão da sétima legislatura.

Na primeira parte da ordem do dia, da sessão de hoje, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prossegue a discussão, na generalidade, do projecto de lei do dr. José dos Santos Bessa, sobre períodos de afastamento escolar, por motivo de doenças infecto-contagiosas. Está inscrito o dr. Américo Cortês Pinto, passando-se à discussão na especialidade, depois da sua intervenção.

Para esse período, estão também inscritos os seguintes deputados: drs. Paulo Canele de Abreu, Alberto de Araújo e Peres Claro, e Ramanata Tenim.

Na segunda parte da ordem do dia — «Regulamento das Estradas Municipais» — fala o engenheiro Carlos do Amaral Neto, passando-se depois à discussão na especialidade.

Antes da ordem do dia

No período de antes da ordem do dia, fala o engenheiro António Calheiros Lopes.

Começa por dizer:

— Todos nós avaliamos o peso e a gravidade dos problemas que, ao plano internacional e na vasta amplitude da extensão ultramarina portuguesa, estão muito mais por influências alheias, que por deficiências nossas, assoberbando o Governo. Um critério simplificador — para não dizer simplista — parecia indicar que, perante a seriedade e transcendência desses problemas, pusessemos de lado todos os aspectos, todas as preocupações, todos os assuntos, aparentemente menos urgentes e de menor importância, da nossa vida interna. Todavia, se não estou em erro, a maior prova que podemos dar ao Mundo (e à nossa própria consciência nacional) da tranquilidade e firmeza com que enfrentamos as complicações externas consiste em prosseguirmos serenamente, seguramente e sem desfalecimentos de qualquer ordem, a obra de consolidação e progresso da vida portuguesa, levando a todos os sectores da nossa actividade económica e social os benefícios do regime de ordem, de desenvolvimento, de consolidação de estruturas de que o País vem beneficiando.

Afirmando que «a vida interna de Portugal não pode parar», apeia para o presidente, para a Assembleia e, através desta, para o Governo, a fim de que se tomem providências sobre «a angustiosa situação que está atravessando a lavoura».

— Effectivamente, — observa —

Operário morto

devido a uma explosão numa fábrica de gás

Na fábrica da Sociedade de Gases e Produtos Químicos — «Sogás» — na Avenida Infante D. Henrique, rebentou, esta manhã, uma conduta de gás, provocando uma explosão de que foi vítima o operário sr. Joaquim Ferreira, de 35 anos, casado, pai de um rapaz de 14 anos, e morador na Rua do Outeiro, 7, em Alverca.

O infeliz operário, que era um exemplar chefe de família, e cumpria o turno da manhã, junto das máquinas de fabrico, sofreu graves ferimentos e queimaduras, de que veio a falecer, a caminho do Hospital de S. José. O seu corpo deu entrada no Instituto de Medicina Legal.

Desconhece-se ainda a origem do acidente, que a direcção daquela sociedade vai investigar.

Caiu da bicicleta

e morreu

VISEU, 26. — O carpinteiro sr. Joaquim de Lima, de 74 anos, casado, morador em Moselos, neste concelho, deu uma queda da bicicleta quando seguia na estrada, na mesma localidade.

Conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade chegou ali já morto.

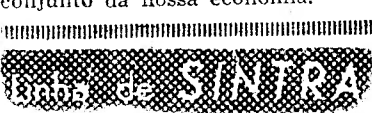
sem perda da confiança com que encaramos a grande obra renovadora contida nos empreendimentos de industrialização do País, traduzidos, entre outros elementos, no II Plano de Fomento em execução, eu penso que, nas circunstâncias presentes, e ainda o sector agrícola o que mais interessa defender e consolidar, pois a ele estão ligados e dele dependem os mais directos factores da vida económica e da paz social da nossa terra. Por isso mesmo me atrevo a solicitar a atenção do Governo para a crise que a nossa actividade agrícola está sofrendo, em parte devido às inclemências do tempo e também em grande parte motivada pela desatenção ou pelo demasiado optimismo com que têm sido encarados os seus problemas. Três anos de condições climáticas adversas ocasionaram outras tantas colheitas péssimas, sobretudo no ano que se refere às culturas cerealíferas. E o ano que está decorrendo, em virtude das prolongadas chuvas que desde fins de Setembro até muito tarde não cessaram de cair, apresenta-se já com prenúncios de prolongar e agravar a calamitosa situação actual. Todos sabem o que foi o último ano, no que respeita a culturas de sequeiro. E, se estas foram baixas, as de regadio, em especial milho e arroz, que se apresentavam prometedoras na altura das colheitas, viram-se em grande parte inutilizadas pelas chuvas e inundações com que foram flagelados os campos, logo nos fins de Setembro, e que, tanto nas terras baixas do Ribatejo, como nas do Mondego, não permitiram que se retirasse das lavras o cereal já pronto a ceifar. No que respeita ao arroz, para sermos justos e realistas, devemos observar que muito do inutilizado pela água se teria salvado, se existissem, como há tantos anos se faz mister, as convenientes instalações de secagem e armazenamento que cumpre montar, tanto à grande lavoura como aos diversos organismos corporativos e de coordenação económica ligados a essa actividade agrícola.

Acentua que, em Portugal, grande parte da produção de arroz «não tem condições de armazenagem e secagem». Diz julgar que, «além das medidas contidas nos Planos de Fomento que forem sendo executados, é indispensável acudir urgentemente à nossa lavoura com providências imediatas, cujo estudo devemos solicitar ao Governo e, de entre as quais, se permite «salientar, como de mais oportuna aplicação, as duas seguintes: alargamento, facilitação e redução das taxas do crédito agrícola, a conceder através das operações de «crédito agrícola individual e mutuo» da Caixa Nacional de Crédito; e ainda, a revisão dos preços dos produtos agrícolas sujeitos a tabelamento».

E conclui assim: — Dentro desta ordem de ideias e de acordo com o princípio da justa retribuição das actividades, penso que devemos começar por salvar a lavoura da crise que lhe ronda a porta, consequência, tanto dos maus anos agrícolas últimos, como da desactualização dos preços de venda dos produtos, que não acompanharam a maior parte deles, nem se aproximaram do nível de aumento dos custos reais de produção. E' isto o que me parece pratico, realista e conveniente ao conjunto da nossa economia.

— E conclui assim:

— Dentro desta ordem de ideias e de acordo com o princípio da justa retribuição das actividades, penso que devemos começar por salvar a lavoura da crise que lhe ronda a porta, consequência, tanto dos maus anos agrícolas últimos, como da desactualização dos preços de venda dos produtos, que não acompanharam a maior parte deles, nem se aproximaram do nível de aumento dos custos reais de produção. E' isto o que me parece pratico, realista e conveniente ao conjunto da nossa economia.



Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15 — «A terceira voz» e «Bucha e Estica toureiros». (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 930210). Igreja — P. da Igreja, lote 2.

QUELUZ — Zeller — R. Republicana, 83. (Tel. 950045).

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque. (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

O PORTO pelo telefone

lam para o cinema e acabaram no Aljube

PORTO, 26. — O estuador António Dinis Marques da Silva e o cravador de pedras finas Arnaldo Pinheiro de Sousa, ambos residentes na Rua da Aliança, foram ao cinema «Carlos Alberto» ver um filme para maiores de 17 anos. Embora tivessem mais que a idade, não levavam documentos de identificação, pelo que lhes foi negada a entrada. Resolveram, porém, utilizar cédulas de outros indivíduos, pelo que foram parar ao Aljube.

Depois de ouvir rádio

O polidor de móveis Artur Ferreira Lourenço, da Rua José Andrade Magalhães, em Ga'a, foi a casa de D. Maria da Costa, moradora na mesma rua, ouvir um programa de Rádio. Aproveitando a ausência daquela senhora, furtou-lhe, de um móvel, um anel no valor de alguns milhares de escudos, que empenhou. Ontem, a vítima viu-o na Praça da Liberdade e solicitou a intervenção de um polícia, que o prendeu. Na esquadra confessou o roubo.

Cento e vinte relógios

O sr. José Luís Pires, residente na Calçada de Nova Sintra, 21, 1.º, ao passar na Rua Pinto Bessa, achou uma pasta com seis mostruários contendo cento e vinte relógios que entregou à Polícia.

Conferência

O escritor Jaime Napoleão de Vasconcelos profere, esta noite, no Ateneu Comercial do Porto, uma conferência intitulada «O escritor e a sua Obra», em homenagem à memória do dr. Artur Magalhães Basto.

Bodas de ouro de um bombeiro voluntário

Feliciano de Carvalho Vasconcelos, deve ser, possivelmente, o único bombeiro voluntário em plena actividade (isto é, a fazer os seus piquetes semanais) com mais tempo de serviço. Comemorou ontem o 50.º aniversário do seu exame para bombeiro pronto e, ontem mesmo fez, no Quartel Rodolfo de Araújo, dos Voluntários Portugueses, o seu primeiro piquete desta semana. O «Vasconcelos de Lisboa», como aqui é vulgarmente conhecido, tem, na realidade, 50 anos de serviço, diário e constante, seja a

Feliciano de Carvalho

Na capela de Nossa Senhora da Saúde, na velha e desmantelada Mouraria, começaram ontem os preparativos para a grande e tradicional procissão de Nossa Senhora da Saúde, que se realiza no próximo domingo pelas 16 horas sob a presidência do sr. arcebispo de Cizico.

Ontem de tarde a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás procedeu à investidura da imagem e padroeira dos artífices e à colocação da coroa e adornos.

Hoje, ao fim da tarde e a exemplo do que tem feito há já dois anos, o sr. Presidente da República visita a capela de Nossa Senhora da Saúde, que este ano foi restaurada interiormente.

Amanhã, sexta-feira e no sábado, às 18 horas, além da missa habitual, haverá tríduo cantado. A capela estará aberta durante todo o dia, nesse período, bem como em toda a semana que se segue à procissão na qual tomarão parte, além dos andores do mártir São Sebastião e de Santo António, contingentes militares de todas as armas e bandas de musica e fanfarras.

que horas do dia ou da noite ocorrerem os sinistros de que tenha conhecimento.

Natural da freguesia de S. José (Lisboa), inscreveu-se nos Bombeiros Voluntários da Ajuda como sócio contribuinte, em 30 de Outubro de 1909. Fez exame de bombeiro, em 25 de Abril de 1911. Com um reduzido tempo de serviço, logo em Agosto do mesmo ano foi louvado pela Assembleia Nacional Constituinte (Parlamento) pela sua corajosa acção num incêndio declarado na Câmara Municipal de Lisboa que, numa sessão seguinte, igualmente lhe conferiu louvor individual. Outros louvores recebeu por diversos serviços prestados. Em Junho de 1915, por portaria publicada no «Diário do Governo», teve um louvor especial pela sua actividade na revolução do 14 de Maio. Nos incêndios do Depósito de Fardamentos, do Arsenal de Marinha e durante a eclosão de vários tumultos e actos revolucionários, nas ruas de Lisboa, em período agitado da vida política nacional, a sua corajosa e decidida acção humanitária foi de tal modo apreciada, que o Governo da Republica lhe atribuiu, por várias vezes, a melhor condecoração que pode ser conferida a bombeiros voluntários — medalha de D. Maria II de Filantropia. Generosidade e Mérito, só muito raras vezes atribuída, após ri-

O Chefe do Estado

visita a capela

da Senhora da Saúde

goroso inquérito, sendo em maior numero os casos em que é recusada, do que aqueles em que é conferida. É uma condecoração destinada a premiar o risco da própria vida. A que se assemelha é a dos «Serviços distintos» da Cruz Vermelha Portuguesa.

São numerosíssimos os seus louvores conferidos por motivo de incêndios em que trabalhou.

Transferido para o Porto, por motivo dos seus afazeres profissionais, ingressou no quadro dos graduados nos Voluntários Portugueses, onde presta serviço na categoria de chefe mais antigo. Os seus serviços têm sido de molde a merecer numerosos louvores pela sua coragem, dedicação e assiduidade, pelo que possui quase todas as recompensas de «Mérito», «Dedicação», «Altruismo», etc., que os regulamentos lhe conferem.

Com o seu nobre exemplo, muito tem contribuído para o justo prestígio de que os «Portuenses» gozam, razão pela qual de todos é muito estimado.

Para solenizar a data de hoje, os seus camaradas ofereceram-lhe, ontem, uma significativa festa de homenagem e entregaram-lhe um valioso objecto de arte.

Teatro de Bolso

Vai estrear-se, num dos dias da próxima semana, no Teatro de Bolso do Círculo de Cultura Teatral (Travessa de Passos Manuel), a peça de Alfonso Sastre, a «Mordaca», que é mais uma criação da companhia profissional do Teatro Experimental do Porto.

O encenador desta peça é o componente daquela companhia, João Guedes, e a peça está classificada para maiores de 17 anos.

Associação Industrial Portuense

Este secular organismo festeja, no próximo dia 3 de Maio, o 112.º aniversário da sua fundação.

Na próxima quinta-feira, às 16 horas, serão sorteados três prêmios pecuniários destinados a operários. Tanto estes, como os prêmios destinados a alunos das escolas técnicas, serão entregues na sessão solene comemorativa do aniversário.

Falecimento

Julio Guedes

Numa casa de saúde faleceu o industrial gráfico sr. Julio Guedes, filho do falecido jornalista Marcos Guedes. Julio Guedes foi dedicado Bombeiro Portuense e era um dos poucos sobreviventes da primeira escola. No funeral, que se efectuou esta tarde, incorporaram-se antigos camaradas, e o feretro foi conduzido num pronto-socorro da corporação a que o falecido pertencia.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — A's 22 — «A mordaca» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «Boa noite, Betina!» (17 anos).

COLISEU — A's 21 e 30 — «Acorda-me depois da tormenta» (17 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Imitação da vida», comédia (17 anos).

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Será para mim?», comédia (17 anos).

AGUA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A verdade» (17 anos).

BATALHA — A's 21 e 30 — «Escandalo na corte» (17 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A menina dos telefones» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Ana Rosa», romantico (12 anos).

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O general inimigo» (17 anos).

NUN ALVARES — A's 21 e 30 — «O mundo de Susie Wong», comédia (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Amor de Perdição», drama (12 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e 21 — «Orfeu Negro» e «Dino» (17 anos).

FOTOCÓPIAS

de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos

EXECUTA:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c.

(ao Camões)

Telef. 2 04 00 — LISBOA

DESPORTOS

O BENFICA E O RAPID

defrontam-se esta noite na Luz
na 1.^a «mão» da meia-final
da «Taça dos Campeões Europeus»
A equipa austriaca
chegou esta tarde a Lisboa

Em avião da «Swissair», chegou, esta tarde, a Lisboa, a equipa de futebol do Rapid, de Viena, campeão da Austria, que hoje à noite, no Estádio da Luz, defrontará a do Sport Lisboa e Benfica, no jogo da 1.^a «mão» da meia-final da «Taça dos Campeões Europeus».

A caravana do Rapid é constituída pelos srs. Oswar Twardcz, vice-presidente; dr. Schwinger, médico; Korner, treinador; Josef Wellich, massagista; e os seguintes jogadores: Zeman, Huiyer, Steup, Zaglitsch, Glechner, Hgultl, Hannapi, Skocik, Halla, Milancwich, Dienst, Floagel, Bertalan e Wolfskauer.

A chegada os membros da caravana do Rapid foram recebidos pelos srs. Pinheiro Machado, vice-presidente do Benfica; Vitor Ferreira da Silva, tesoureiro; dr. Fezas Vital, eng. Valverde e Mário de Al-

meida, directores; e Bella Gutman, treinador da equipa de futebol.

O jogo principia às 21 e 45

O encontro, que está a suscitar extraordinário interesse, em face da magnífica carreira do Benfica no importante torneio, principia às 21 e 45.

Cerca das 13 horas, os jogadores austriacos deram entrada no Hotel Mundial, onde se alojaram e repousaram durante a tarde.

Segundo nos informou um dirigente benfiquista, o Rapid nem sequer sugeriu o adiamento do encontro para amanhã, pelo que não há razão alguma para que ele deixe de realizar-se esta noite.

Arbitrará o inglês Howley. As equipas deverão formar assim: BENFICA — Costa Pereira, Ser-

ra e Angelo; Neto, Germano e Cruz; José Augusto, Santana, Aguas Coluna e Cavem.

RAPID — Huiyer; Zaglitsch e Holtl; Hannapi, Glechner e Skocik (ou Steup); Halla, Steup (ou Skocik), Dienst, Floagel e Bertalan.

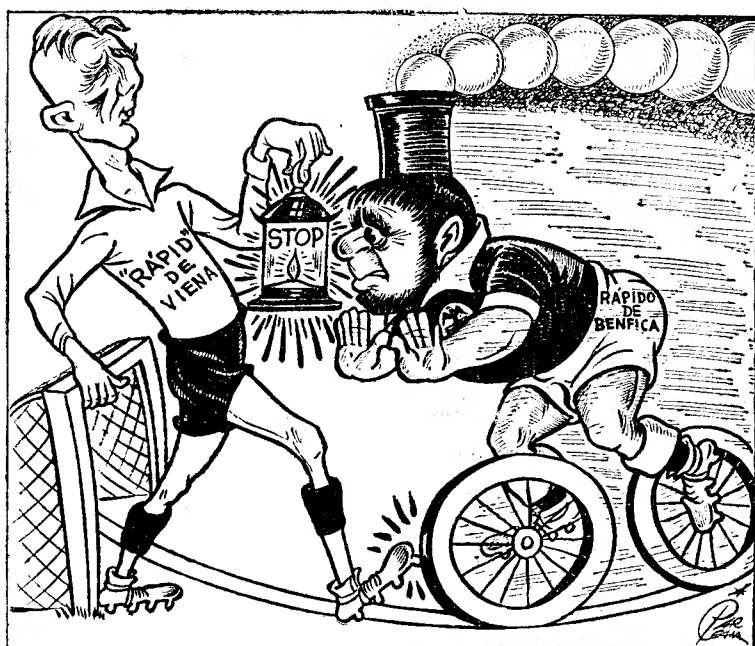
O grupo austriaco traz como suplentes: Zeman, Milanovic e Wolfskauer.

«O futebol português fez progressos colossais» — afirmou o treinador do Rapid

Falando á Imprensa e á Rádio, o director-técnico do Rapid, sr. Ernest Happel, que também acompanha os jogadores, disse, sobre o que pensava do jogo desta noite:

— Penso que o encontro será muito difícil para o Rapid, mesmo duro, pois a equipa do Benfica é muito boa e tem tido uma prova magnífica na «Taça dos Campeões Europeus».

O sr. Happel, antigo jogador austriaco, que já defrontou uma selecção portuguesa, pôs em relevo os



Vão inverter-se os «papéis» esta noite na «estação da Luz»!

O trânsito para a Luz

Sabendo-se que hoje, por ocasião do encontro Benfica-Rapid de Viena, a realizar no Estádio da Luz, haverá excepcional afluência de veículos, a Polícia de Segurança Publica de Lisboa pede-nos para informarmos o publico do seguinte:

1 — Itinerários mais aconselháveis, por ordem de prioridade:

a) — Campo Grande, Alameda das Linhas de Torres, Paço do Lumiar, Largo da Luz e Estrada da Luz; b) — Campo Grande, Estrada das Laranjeiras e Estrada da Luz; c) — Avenida 28 de Maio, Bairro Santos, Rua da Beneficência, Rua Filipe da Mata, Estrada das Laranjeiras e Estrada da Luz; d) — Largo do Rego, Rua da Beneficência, Rua Filipe da Mata, Estrada das Laranjeiras e Estrada da Luz.

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting e Oeiras

qualificaram-se
para a 2.^a fase
do torneio de abertura

Poucos encontros faltam para terminar a primeira fase do torneio de abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul.

Nos desafios de ontem, o Lisgás alcançou excelente êxito em Vila Franca de Xira; e o Sporting logrou bater, amplamente, a C. U. F., a despeito da partida ter decorrido na pista dos Barreiros. Com este êxito, os «leões» conquistaram o direito de passar á fase derradeira da competição.

A Associação de Oeiras infligiu pesado revés ao Paço de Arcos e qualificou-se para a fase decisiva.

Os resultados dos jogos de ontem foram os seguintes: (entre parênteses designam-se os desfechos da primeira volta):

ZONA A				
Oeiras-P. Arcos	7-1	(4-3)		
Sintra-Parede	6-3	(9-2)		
Cascais-Algés	V.F.C.	(6-3)		

ZONA B				
Benfica-Física	6-0	(8-2)		
F. Benfica-Sp. Torres	6-3	(9-4)		
Vila Franca-Lisgás	1-2	(3-1)		

ZONA C				
C. Ourique-Mundet	4-3	(3-0)		
C. U. F.-Sporting	1-5	(4-4)		
Secil-Azeitonense	3-3	(0-1)		

As classificações actuais são as seguintes:

ZONA A				
J.	V.	E.	D.	G. P.
Ass. Oeiras	11	10	—	1 82-16 31
Sintra	10	8	—	2 66-21 26
Cascais	9	7	—	2 45-23 23
P. Arcos	9	5	—	4 54-25 19
Parede	11	3	1	7 29-47 18
Algés (a)	10	1	1	8 13-59 12
Salesiana (a)	10	—	—	10 10-108 9

(a) Têm uma falta de comparação.

ZONA B				
J.	V.	E.	D.	G. P.
Benfica	10	9	—	1 57-10 28
F. Benfica	10	7	1	2 36-20 25
Lisgás	10	5	1	4 30-22 21
Vila Franca	10	2	1	7 23-34 15
Sp. Torres	9	2	1	6 23-53 14
Ed. Física	9	2	—	7 18-43 13

ZONA C				
J.	V.	E.	D.	G. P.
C. A. C. O.	10	8	1	1 63-12 27
Sporting	10	7	2	1 54-15 26
C. U. F.	10	6	2	2 39-32 24
Mundet	10	3	2	5 42-31 19
Azeitonense	10	1	2	7 11-46 14
Secil	10	—	—	1 9 9-78 11

ta, Estrada das Laranjeiras e Estrada da Luz; e) — Praça de Espanha, Estrada de Benfica, Sete Rios, Travessa das Laranjeiras, Estrada das Laranjeiras e Estrada da Luz; f) — Sete Rios, Estrada de Benfica e II Circular (acesso ao Estádio).

Os dois primeiros itinerários embora, para a generalidade, com aumento de quilometragem, resultarão em benefício de tempo para os que preferirem quer na ida quer no regresso.

II — Parques de estacionamento:

a) — Dado que nem todos os terrenos dos olivais vizinhos do Estádio, que normalmente são utilizados como parques de estacionamento, oferecem as condições convenientes ao trânsito de veículos, devido às chuvas, aconselham-se os automobilistas a dirigirem-se para o referido estádio com a maior antecedência possível para conseguirem lugar nas áreas utilizáveis; b) — Muito embora se procure a máxima utilização dos parques, a Polícia ver-se-á obrigada a não autorizar o acesso quer aos parques do estádio quer às áreas limítrofes, logo que o estacionamento esteja esgotado; c) — Permite-se, pois, avisar o publico, da vantagem de utilizar os transportes colectivos ou táxis, orientando os segundos, de preferência, pelos dois itinerários mais aconselháveis.

HIPISMO

Carridas de cavalos na Marinha-Cascais

Por especial deferência da Sociedade Comercial Financeira, a Sociedade Hípica Portuguesa realiza no hipódromo da Marinha — Cascais, a temporada de carridas de cavalos da Primavera, cuja abertura será no próximo domingo.

Do programa constam seis carridas, três de trote atrelado e três de galope, com um total de 28 cavalos inscritos.

Entre a estação de Cascais e o hipódromo será montado um serviço de autocarros para o publico que se destine ás carridas.

Os sócios da Sociedade Hípica Portuguesa têm entrada livre, mas deverão levantar os seus bilhetes na S. H. P. ou nas bilheteiras do hipódromo, assim como dois bilhetes para senhora com o desconto de 50 por cento.

As carridas principiam ás 16 horas, sendo a pesagem para a 1.^a ás 15 e 30 horas.

Desporto Universitário

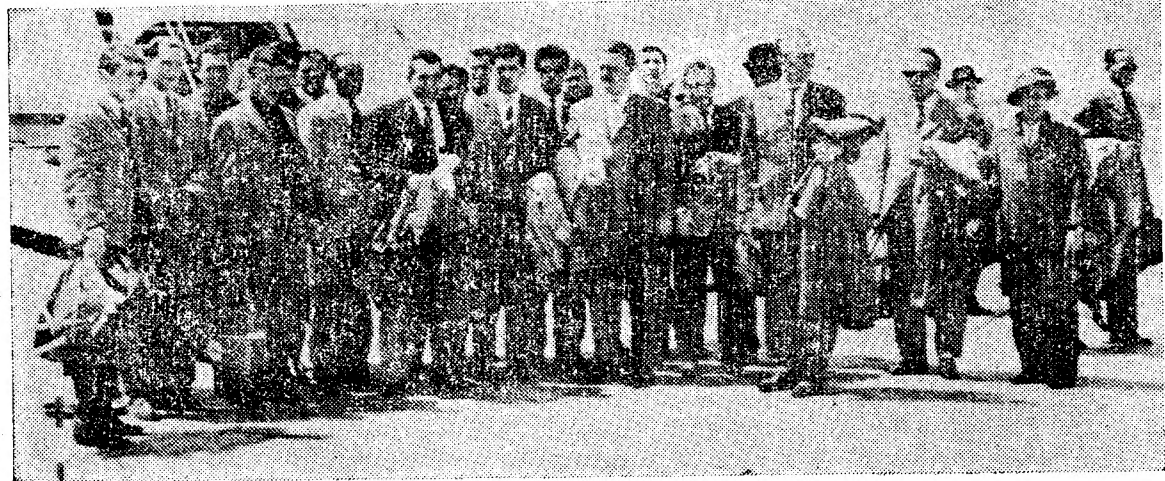
Campeonatos regionais de atletismo

Realizam-se no próximo sábado e domingo, na pista do Estádio Universitário, com início ás 15,30 horas, os Campeonatos Regionais Universitários de Atletismo.

A ordem das provas é a seguinte: 1.^o DIA — Martelo; M. finais de 400 m/barreiras e altura; M. finais de 200 metros e peso; 800 metros; 5000 metros; Final de 400 m/barreiras e comprimento; Final de 200 metros; Final de 4 x 400.

2.^o DIA — M. final de 110 m/barreiras e vara; M. final de 100 metros e disco; M. final de 400 metros e triplo; 1500 metros; Final de 110 m/barreiras; 2000 metros obstáculos e dardo; Final de 100 metros e 4 x 100.

Os dois primeiros classificados, em cada prova serão os representantes da Universidade de Lisboa nos Campeonatos Nacionais Universitários a realizar em Maio.



Os jogadores e dirigentes do Rapid ao chegarem a Lisboa

A primeira etapa da Volta à Espanha em Bicicleta

(Continuação da página central)

Corvo, em 19 m. e 58 s.; José Pacheco e Sérgio Páscoa, com 20 m. e 20 s. Em contra-partida os Espanhóis fizeram 19 m. e 38 s.

A ordem de entrada dos corredores portugueses

Aos componentes da equipa portuguesa foram atribuídos os seguintes tempos:

Alves Barbosa e Jorge Corvo — 19 m. e 58 s.; José Pacheco e Páscoa — 20 m. e 20 s.; Martins de Almeida — 20 m. e 22 s.; António Pisco — 20 m. e 36 s.; Antonino Baptista e Henrique Castro — 21 m. e 7 s.; Sousa Cardoso — 21 m. e 16 s.; Carlos Carvalho — 22 m. e 1 s.

Antes dos belgas entrarem em acção foi guardado um minuto de silêncio pela morte do ciclista espanhol Joaquin Barceló, vítima de um desastre quando se treinava para a Vuelta.

Portugal classificou-se em 6.^o lugar

A classificação por equipas foi a seguinte:

- 1.^o — Faema — 58 m. e 55 s.
- 2.^o — Kas — 59 m. e 10 s.
- 3.^o — França — 59 m. e 27 s.
- 4.^o — Licor 43 — 59 m. e 28 s.
- 5.^o — Ferrys — 59 m. e 33 s.
- 6.^o — Portugal — 1 h. e 16 s.
- 7.^o — Holanda — 1 h. e 36 s.
- 8.^o — Bélgica — 1 h. e 53 s.
- 9.^o — Catigene — 1 h. e 16 s.
- 10.^o — Itália, 1 h., 2 m. e 51 s.

Os melhores tempos individuais

O melhor tempo individual pertenceu ao espanhol Velez, da «Kas», com 19 m. e 34 s.

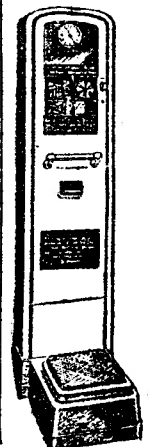
A classificação individual será tornada publica após as provas desta tarde.

progressos «colossais do futebol português», pelo que considera muito difícil o jogo com os benfiquistas

Os jogadores e dirigentes austriacos seguirão do hotel directamente para o Estádio da Luz. O sr. Happel solicitou, por isso, á direcção do Benfica um carro de policia ou uma escolta de modo a não haver dificuldades no percurso até ao estádio.

«Noite de Primavera»

Na Sociedade Ordem e Progresso, realiza-se no sábado (29), ás 22 horas, a «Noite de Primavera», organizada pela comissão de melhoramentos do clube. A receita destina-se á restauração das instalações desportivas, nomeadamente o ginásio e balneário. Como convidados de honra estarão presentes os «Paradistas de Lisboa», que farão parte do júri para a escolha de «Miss Primavera». A orquestra Carioca abrilhantará o baile até de madrugada.



KLEIN

de origem alemã para pesar pessoas, com saída de talão, rendimento positivo do capita..
CHEGOU NOVA REMESSA

Por mais baixos preços, cofres monoblocos, balanças e medidoras âncoras

VENDE E REPARA a LISBOA, LDA.

Rua Rodrigues Sam-
paio, 63 — LISBOA
Telef. 48725

Tschombé e Kasavubu deixam de ser aliados

(Continuação da 1.ª página)

é incapaz de dirigir os trabalhos da conferência e exigiu:

— a denúncia do acordo firmado entre o Governo de Leopoldville e a O. N. U.;

— a limitação dos participantes na conferência de Coquilhatville aos que assistiram à primeira conferência, realizada em Tananarive.

— o envio de um protesto às Nações Unidas contra ameaça de represálias das tropas da O. N. U. caso as forças katanguesas continuem a avançar em direcção ao Norte.

Embora Tschombé não tenha ainda abandonado Coquilhatville, há poucas probabilidades de que as suas exigências sejam aceites. Por outro lado, os seus ataques pessoais a Kasavubu puseram em causa a autoridade do presidente e abriram dissidências entre os dois governos.

Kasavubu não respondeu ainda a Tschombé e não se calcula que venha a responder, mas nos círculos políticos salienta-se que o malogro da conferência colocará o Congo outra vez no ponto de partida em que se encontrava antes da conferência de Tananarive.

A única alteração registada é a da cooperação do Governo de Leopoldville com a O. N. U., o que aumenta a autoridade de Kasavubu e poderá resultar numa intervenção decisiva das forças da O. N. U. na Katanga, com a aprovação tácita de Leopoldville.

Ao ser interrogado sobre a possibilidade de isolamento da Katanga, em caso de ruptura com Kasavubu, o presidente Tschombé declarou: «Temos os nossos aliados» — (A. N. I.).

AS TROPAS DA O. N. U. VOLTAM A MATADI

LEOPOLDVILLE, 26. — O comandante supremo do Exército congolês, general Joseph Mobutu, partiu, esta manhã, por via aérea, para Matadi, a fim de garantir um acolhimento pacífico a um grupo de reconhecimento da Polícia nigeriana da O. N. U.

Cerca de 100 polícias nigerianos desarmados devem ser em breve recebidos em Matadi para orientarem as operações da O. N. U. nesse porto.

Centenas de toneladas de mantimentos para a O. N. U. encontram-se armazenadas em Matadi desde que começaram as longas negociações para o regresso das forças da O. N. U. — (R.).

Violento

embate de veículos no Porto

PORTO, 26. (Pelo telefone). — Pouco depois das 14 horas, um jipão, com a matrícula CI-70-86 — descia em grande velocidade a Rua de Passos Manuel, conduzindo ao hospital um operário vítima de acidente de trabalho.

Ao chegar ao cruzamento com a Rua de St.ª Catarina o motorista não respeitou o sinal vermelho indo embater espectacularmente numa furgoneta, atingida a meio, guiada pelo empregado na indústria, António Ferreira dos Santos, de 47 anos, casado, de Perosinho, Gaia.

A violência do choque deu em resultado o ser projectada a distância a furgoneta que ficou de rodas para o ar, sobre o passeio. Foi destruído o gradaimento dos peões.

Uma ambulância conduziu ao hospital os sinistrados em numero de três. Nenhum deles ficou internado. O condutor do jipão foi conduzido, sob prisão, à secção de trânsito da P. S. P.

JULGAMENTO

do cadastrado que tentou vender uma avioneta

Está a ser julgado no Tribunal Marítimo o cadastrado Amandio Murtinheira de Moura, que há tempos pretendeu vender uma avioneta que não lhe pertencia e por esse motivo foi preso, fugindo mais tarde da cadeia. Durante o tempo em que andou a monte, praticou o réu vários roubos a bordo de navios surtos no Tejo.

Propedêutica Médica

Amanhã, às 9 horas, no Serviço de Propedêutica Médica do Hospital de Santa Maria, efectua-se uma sessão para apresentação dos seguintes casos: «Purpura de Werlhof» e «Anemia sidero-acrética».

Tschombé detido no Congo

COQUILHATVILLE, 26. — O

presidente Tschombé, da Katanga, foi impedido por soldados congolezes de embarcar no avião que o devia levar de regresso a Elisabethville.

Posteriormente, notícias de Leopoldville dizem que Tschombé foi preso. No momento da prisão, encontrava-se no aeroporto Joseph Heo. — (A. N. I.).

Eichmann defende-se continuando a afirmar que só cumpriu ordens

JERUSALÉM, 26. — Só ontem se anunciou que Adolf Eichmann, pouco depois de ser preso, declarou aos seus captores israelitas que estava pronto a ser submetido a julgamento e a receber a punição que lhe fosse imposta.

Tal afirmação consta de um memorial de 127 páginas, escritas pelo seu punho e por ele entregue à Polícia israelita, na sua prisão, a 16 de Junho de 1960.

O memorial foi redigido antes de principiar o interrogatório a que a Polícia o submeteu. O documento foi aceite como prova pelo tribunal que o está a julgar pelo assassinio de 6 milhões de judeus; mas o texto completo ainda não foi divulgado.

Eichmann termina as suas declarações espontâneas com a afirmação: «Tudo o que me resta agora é repetir esta mesma narrativa ao tribunal e aceitar a pena que se encontra prevista. Gostaria, também, de afirmar às gerações vindouras que devem recordar-se sempre dos últimos e dramáticos dias do período que terminou em 8 de Maio de 1945, esperando que a paz na Terra abençoe todos os homens que nela vivem».

EICHMANN DIZ QUE SEMPRE FOI OBEDEIENTE

O documento tem um prólogo de nove páginas, nas quais o réu procura demonstrar que a obediência às ordens superiores foi a característica principal de toda a sua vida.

Afirma Eichmann que algo deve ter obrigado seu pai a ser mais severo com ele do que com os seus irmãos e irmãs «não obstante não ser, de forma alguma, uma criança difícil, mas, bem pelo contrário, obediente e fácil de conduzir».

Assim, desde os primeiros dias da infância, passou a encarar a obediência como algo que era, não apenas natural, «mas, também, pertencente ao mundo das crianças». Por tal motivo — explica — a obediência «surgiu naturalmente» no dia em que se alistou nas SS.

«Sempre reconheci meu pai como a autoridade máxima, bem como minha mãe, que morreu bem cedo, infelizmente. Sempre aceitei a autoridade dos meus professores e dos meus superiores no emprego e, ulteriormente, os meus superiores militares hierárquicos.

«Teria sido mais fácil que o lendário camelo passasse pelo fundo de uma agulha do que eu desobedecesse a ordens recebidas».

A CONFORTÁVEL OBEEDIÊNCIA

Eichmann prossegue: «Hoje, quinze anos decorridos sobre a data de 8 de Maio de 1945, considero que a vida controlada pela obediência, preenchida e regulamentada por ordens, comandos, decretos e instruções, é muito confortável, com a actividade construtiva individual reduzida ao mínimo».

AS REUNIÕES EM LISBOA

do Congresso da «Eurosac»

Amanhã e depois reúne-se, no Hotel Ritz, o Congresso da «Eurosac», que corresponde à assembleia geral da Federação Europeia de Fabricantes de Sacos de Papel de Grande Capacidade, cujas reuniões, no ano findo, decorreram em Estocolmo.

Depois de amanhã, às 16 horas, será apresentado numa das salas daquele hotel o filme «Sana» sobre a utilização dos referidos sacos de papel.

Confessa que sentiu graves dificuldades quando deixou de viver e receber ordens, logo que se deu a derrocada do Terceiro Reich.

«Bei conta que surgia para mim uma vida que eu desconhecia ainda. Era uma espécie de vida na qual, nos primeiros instantes, me senti completamente perdido. Era como se o Mundo tivesse acabado, um verdadeiro choque mental».

Encontrava-se, nessa altura, num campo de prisioneiros estabelecido pelos Norte-Americanos, e principiou a interrogar-se sobre a finalidade da vida, «ideia que nunca antes lhe ocorrera».

VOLTOU-SE PARA A RELIGIAO

Foi essa pergunta auto-formulada que o forçou a inclinar-se novamente para a religião, sem conseguir explicar-se o motivo por que a abjurara em 1937.

«Se o não tivesse feito — comenta — toda a minha vida teria sido bem diferente».

Afirma que só no campo de prisioneiros dispôs de tempo para ponderar convenientemente e, então, «ruíram todos os deuses em que sempre acreditara — o Reich, as leis, as instruções, as ordens, os decretos, os comandos e os superiores».

O choque psicológico foi de tal ordem que adoeceu, tendo de ser tratado por um médico. E concluiu: «Não me considero o único cuja mente foi acometida pelos Quatro Cavaleiros do Apocalipse. Deve haver muitos dos nossos antigos inimigos que experimentaram a mesma sensação. Assim tem de ser, porque, se assim não fosse, teria razões para duvidar da sanidade das minhas faculdades». — (A. N. I.).

OS «LEADERS» da invasão de Cuba estiveram presos durante o ataque

NOVA YORK, 26. — O antigo chefe do Governo cubano, José Miró Cardona, esteve preso e incommunicável nos Estados Unidos, durante a invasão malograda a Cuba, na semana passada — revela o «New York Post».

Os Serviços Secretos Centrais norte-americanos mantiveram o «leader» cubano encarcerado, bem como outros cinco membros do chamado «Conselho Revolucionário Cubano».

O «New York Post» afirma que Miró Cardona e os seus companheiros ouviram pela primeira vez a notícia do desembarque das forças invasoras pelos boletins difundidos pela Rádio. Os Serviços Secretos norte-americanos não lhes permitiram dirigir a operação, falar em seu próprio nome nem juntar-se às forças invasoras. — (A. N. I.).

A ÚLTIMA LIÇÃO

do Curso de Extensão Universitária sobre Energia Atómica

O Curso de Extensão Universitária sobre Energia Atómica encerra-se hoje, às 21 e 30, na Reitoria da Universidade de Lisboa, no Campo de Sant'Ana, como anunciámos, com uma lição do sr. prof. dr. Delim Santos, catedrático da Faculdade de Letras, intitulada: «Significação filosófica da nova Teoria da Ciência».

Chegou a Lisboa uma missão da Africa do Sul para negociações comerciais

Chegou esta manhã a Lisboa, procedente de Madrid, de avião, a missão económica da Africa do Sul que se deslocou ao nosso País, a fim de realizar diversas conversações com as entidades oficiais e particulares portuguesas, no âmbito dos problemas económicos e comerciais entre as duas nações.

A missão é presidida pelo sr. dr. J. Holloway, antigo alto comissário da União em Londres, embaixador em Washington, subsecretário de Finanças, conselheiro económico do Tesouro, etc., e constituída também pelos srs. prof. W. J. Pretorius, dr. M. D. Marais, dr. B. G. Gaigher, E. G. Long Innes, R. S. Armstrong, W. B. Coetzer, P. H. Theron e J. P. Pretorius.

No aeroporto foram recebidos pelo embaixador da União da Africa do Sul no nosso País, que estava acompanhado de todo o pessoal superior da Embaixada: dr. Bessa Lopes pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Paula Pires, pelo S. N. I.; dr. Santos Matos, pela Associação Comercial de Lisboa; dr. Pacheco Jorge, pelo Industrial José Coelho dos Santos; e outras individualidades.

A missão apresentou cumprimentos ao sr. Presidente da República, às 15 e 30, e foi recebida, meia hora depois, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Às 17 horas, os visitantes têm conversações com o sr. dr. José Corrêa de Oliveira, secretário de Estado do Comércio. Às 19, haverá uma reunião com a Imprensa, na embaixada; e às 21, a missão sul-africana será oferecido um jantar na Feira Internacional de Lisboa.

Amanhã, às 10 horas, os visitantes

terão de reunir-se, para negociações, na Associação Comercial de Lisboa, com uma delegação portuguesa; e às 19 horas, serão obsequiados com um boquete, no Hotel Aviz. Depois de amanhã, os membros da missão seguirão para o Porto, de onde voltarão ao fim da tarde, a fim de regressarem à Alemanha.

O reator atómico

(Continuação da página central)

no estrangeiro. Esse outro dos objectivos essenciais do laboratório, não só no aspecto médico, mas também no de todos os campos da ciência e da técnica.

É oportuno referir, também, o gigantesco trabalho dos técnicos portugueses, para que pudesse inaugurar-se, amanhã, obra tão complexa e de tanta importância para o País. Tudo assentou (todo o trabalho, toda a responsabilidade) sobre os ombros de oito homens, que, para terem prontas as tarefas respectivas, se sacrificaram em grau raro e registado entre nós.

O sr. eng.º José Frederico Ulrich, presidente da Junta de Energia Nuclear, e o sr. dr. Carlos Cacho, director-geral do Laboratório de Física e Energia Nuclear, receberam os representantes da Imprensa, rádio e televisão, pouco depois das 15 horas.

Após breves explicações na biblioteca do laboratório seguiram-se uma visita às instalações, merecendo especial atenção as do reator atómico.

A visita prossegue à hora a que o nosso jornal começa a circular.

*

Amanhã, às 18 horas, será oferecido, no Hotel Tivoli, a vários convidados um «cocktail», por motivo da inauguração do reator de pesquisas em Sacavém.

Convidados estrangeiros

Em diversos aviões de carreira chegaram a Lisboa os srs. D. José Maria Otero Navascués, presidente da Junta de Energia Nuclear da Espanha; dr. Henry Seligman, director-adjunto da Agência Internacional de Energia Atómica; W. Nierenberg, conselheiro científico da N. A. T. O.; dr. John Rouleau, representante da Energia Atómica dos Estados Unidos; eng.º Sérgio Pittori, representante da Comissão Atómica Italiana, que como convidados vêm assistir à inauguração do reator atómico.

Cartas de condução de residentes no estrangeiro

Tendo sido considerado insuficiente o prazo fixado no Código da Estrada para a troca de cartas de condução, estipulada nos termos do n.º 9 do art.º 72.º, foi o mesmo prazo alargado pelo decreto-lei n.º 42102, de 15 de Janeiro de 1959.

«Apesar disso, e especialmente porque se modificaram as condições de vida em alguns países estrangeiros onde residiam muitos portugueses que têm sido forçados a regressar ao território nacional, entende-se justo prorrogar novamente esse prazo, para dessa forma lhes proporcionar facilidades de trabalho, desde que reúnem as condições legais indispensáveis à posse da respectiva carta de condução».

Por isso, o ministro das Comunicações decretou o seguinte:

«É prorrogado até 31 de Dezembro de 1961 o prazo a que se refere a parte final do n.º 9 do artigo 72.º do Código da Estrada, desde que os interessados façam prova de que já viviam no estrangeiro antes da entrada em vigor do mesmo código e ali continuaram sempre a residir».

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços especializados da FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO. Pedidos aos escritórios: R. Conde Redondo, 64, 2.ª, Dir.—Telef. 59288. Orçamentos grátis

Títulos de dívida pública para o emprego das pequenas economias

Esta tarde, às 18 horas, no salão de Imprensa do S. N. I., o presidente da Junta de Crédito Público, dr. Gois Mota, recebe os jornalistas. A finalidade da reunião é pôr o publico ao corrente da criação dos novos certificados de aforro, estabelecidos pelo Decreto-Lei 43 453, de 30 de Dezembro ultimo.

São títulos de dívida pública, nominativos e amortizáveis, criados sobretudo para permitir a aplicação segura e rendosa das pequenas economias dos chamados pé-de-meia.

O dinheiro parado e afeerrolhado não é útil à comunidade, além de o seu possuidor ir perdendo a medida que ele se vai desvalorizando.

Os novos títulos da dívida pública têm várias novidades que os tornam realmente únicos. Em primeiro lugar o seu preço: os valores nominativos são de 100\$00, 500\$00, 1 000\$00 e 5 000\$00. Mas esses valores faciais atingíveis ao fim de dez anos, não impede que os títulos, a favor da mesma pessoa, cuja mente, por 70\$00, 350\$00, 700\$00 e 3 500\$00.

Os títulos de aforro podem ser comprados nas estações dos C. T. T. ou na Junta do Crédito Público, em Lisboa e Porto.

Só ao fim de dez anos os certificados de aforro têm o seu pleno valor; mas um ano depois podem ser transaccionados por 70% desse valor facial, quer dizer pelo seu preço de custo, 6 anos depois recebem-se 80 por cento e por aí adiante até o fim de dez anos.

De notar ainda: os títulos não são transaccionáveis na Bolsa, para evitar especulação; não podem ser emitidos títulos, a favor da mesma pessoa, cuja totalidade do valor exceda 50 000\$00.

CLANDESTINO surpreendido a bordo de um bacalhoeiro

No navio «Terceirense», procedente de Ponta Delgada, chegou a Lisboa o trabalhador António Adelinho de Carvalho Ramalheira, de 22 anos, solteiro, que embarcara clandestinamente em Lisboa no navio bacalhoeiro «Viriato», com a intenção de fazer parte da tripulação do navio durante a faina da pesca, objectivo que não atingiu, pois foi descoberto a bordo entre Lisboa e Ponta Delgada.

O malogro da rebelião na Argélia

(Continuação)

assim se procedeu ao render da guarda foi a emissora de Rádio. A's 0 e 32, anunciou-se que a emissora voltava a irradiar programas com o «visto» de Paris.

Entretanto, dos vários pontos da cidade convergiam para o Fórum milhares de Europeus, que esperavam ouvir os discursos dos dirigentes do movimento. Havia sido convocados pelo locutor da Rádio. E na praça reuniram-se cerca de 12 000 pessoas, que iam ver o general Salan, antes d'adã por morto.

Subitamente, o locutor que havia pouco convocara a população foi substituído por uma locutora — a locutora habitual. A sua voz, embora um pouco trémula, ouviu-se claramente: «Aqui, Rádio França 5».

A's 0 e 45, os generais Salan, Challe, Zeller e Jouhaud apareceram na varanda do Palácio do Governo e falaram ao microfone. Mas a corrente fora cortada e não se ouviu uma só palavra do que disseram.

Mesmo assim, a multidão aclamou-os. E os quatro regressaram ao gabinete do delegado-geral. Pouco depois, uma a uma, iam-se apagando as luzes, as janelas deixavam de brilhar. Apenas ali ficava o coronel Yves Godard.

Os carros dos legionários, pelos amplificadores de som, convidavam todos a retirar-se para as suas casas. Outros legionários começavam a carregar nos camiões as suas bagagens, embarcando depois.

Os civis foram dispersando. Num ou noutro ponto da cidade ouvia-se esporadicamente um tiro. Muitos dos que se haviam concentrado no Fórum levavam armas — espingardas, carabinas, pistolas. E na Rue d'Isly, um contingente de suaves ia desarmando os civis que ali passavam.

A ESQUADRA CONTRIBUIU PARA O MALOGRO DO MOVIMENTO

Ainda não se sabe exactamente o que levou o quadruplo militar a abandonar o Poder. De manhã, depois de um incidente registado em Oran, quando para-quequedistas da li saídos tentaram ocupar a base naval de Mers-el-Kebir e foram recebidos a tiro, por navios da Esquadra, que haviam largado para o mar, e por marinheiros e para-quequedistas navais, que guarneciam a base — os para-quequedistas começaram a abandonar as cidades de Oran e Constantina. Logo a seguir, chegava a notícia de que a Esquadra do Mediterrâneo zarpara de Poulon, com destino desconhecido — mas que seria certamente a Argélia.

A' noite, em Argel, o primeiro sinal de que algo estava a modificar-se foi dado por elementos da Polícia de choque, gendarmes e zuavos, que, pelas 22 e 15, começaram a ocupar posições. Num ou noutro ponto estalava luta, mas sem continuidade.

Logo que a estação de Rádio foi ocupada por um contingente da Marinha, um grupo de oficiais deslocou-se a In-Salah, no deserto do Sahara, e libertou o ministro dos Transportes Robert Buron; o comandante-supremo do Exército na Argélia, general Gambiez; e o delegado-geral, Jean Morin, que ali haviam sido detidos.

Ao raiar do dia, Argel não tinha, praticamente, um para-quequedista nas suas ruas.

A luta terminara — embora se soubesse já que se registaram incidentes entre civis e contingentes da Polícia e de zuavos, que tentavam desarmá-los. Com para-quequedistas, não se havia verificado mais do que ligeiros incidentes, nos subúrbios de Argel, à medida que os camiões que os levavam passavam pelas avenidas da cidade.

Em muitos pontos, até tarde, continuaram a postos grupos de civis, que ainda esperavam um sinal, uma esperança de que não se perderia para sempre mais esta possi-

Utilizando só unidades de reserva os generais revoltosos provocaram o descontentamento das forças regulares

bilidade de se conservar francesa a Argélia. — (A. N. I.).

CESSARAM EM PARIS AS PRECAUÇÕES DE SEGURANÇA

PARIS, 26. — As precauções excepcionais de protecção asseguradas em Paris por elementos das companhias republicanas de segurança cessaram às 7 horas de hoje. Os autocarros que estacionavam nas pontes ou nas suas proximidades, regressaram aos depósitos. Os elementos das C. R. S. já começaram a regressar aos seus quartéis na região parisiense ou na província. — (F. P.).

PRESOS OS EX-GENERAIS?

PARIS, 26. — Segundo notícias não confirmadas, consta em Paris que os ex-generais que chefiaram o movimento de oposição à política do presidente de Gaulle na Argélia foram presos e vão ser enviados para a capital francesa.

Não se sabe ao certo, porém, se todos os quatro ex-generais teriam sido detidos. As notícias são só positivas quanto ao ex-general Challe, que deve chegar hoje à tarde a Villacoublay, nos arredores de Paris, sob prisão.

«É muito provável» — diz-se nos meios oficiais — que todos os dirigentes do movimento tenham sido colocados sob prisão na base da Legião Estrangeira em Zeralda. — (A. N. I.).

DE GAULLE SEGUIU MINUTO A MINUTO OS ACONTECIMENTOS

PARIS, 26. — Eram 2 da manhã, quando do Eliseu comunicaram: «O general de Gaulle regressou aos seus aposentos». Era o ponto final na jornada de trabalho encarniçada, que e, aliás, o hábito do general. Antes, reunira-se com Debré e alguns ministros.

De Gaulle seguira minuto a minuto os acontecimentos. A's 0 e 45, quando se anunciou que o general Challe se colocava à disposição da Justiça, o primeiro-ministro Debré entrava no gabinete do general de Gaulle que, depois, recebia Messmer, e Joxe, ministro para os Negócios da Argélia.

O dispositivo de segurança em volta do Eliseu era o mesmo das noites precedentes. Forças da Polícia concentradas nas imediações e tanques, na ponte de Alexandre III. A hora era tardia, mas, alguns carros que passavam na Avenida de

Saint Honore (onde está a entrada do palácio do Eliseu) paravam, e os passageiros gritavam: «Viva de Gaulle».

As pistas do aeroporto de Orly estão livres de obstáculos, os quais foram retirados de madrugada. O tráfego foi aberto, de novo, às 7 horas (T. M. G.).

Nada se sabe ainda quanto às ligações aéreas com Argel, pois as autoridades respectivas ainda não deram quaisquer instruções a este respeito.

AMBIENTE DE SATISFAÇÃO

Os círculos políticos e sindicais de Paris estão, como é natural, satisfeitos. O directório do Partido Socialista publicou um comunicado felicitando-se com «o despertar da consciência nacional e da unidade popular», que permitiram fazer vencer a ordem republicana. Nos sindicatos cristãos (E.F.T.C.), o presidente da Confederação, Bouladoux, acentuou o largo quinhão que a classe operária teve na derrota dos facciosos. Outros sindicatos e organizações operárias manifestam-se do mesmo modo e insistem agora para que comecem negociações com o G. P. R. A. Na C. G. T. (comunistas), porém, os dirigentes não quiseram fazer declaração ainda, até estudo mais pormenorizado do conjunto da situação. — (F. P.).

DE GAULLE MANTÉM OS PLENOS PODERES

PARIS, 26. — O presidente de Gaulle decidiu continuar a exercer os poderes que lhe são conferidos pelo Artigo 16.º da Constituição — declarou o ministro da Informação, no final da reunião de hoje do Governo. Terrenoire não revelou por quanto tempo tencionava o presidente manter os poderes ditatoriais.

Terrenoire anunciou: «O ex-general Maurice Challe encontra-se já à disposição da Justiça».

Informou também que um avião transportando cumplices dos «deaders» revoltosos aterrou em Gibraltar.

Entretanto, círculos oficiais declararam que as relações comerciais e financeiras com a Argélia vão dentro em breve voltar à normalidade.

Terrenoire disse que o presidente de Gaulle, na reunião especial do Gabinete, se ocupou das conse-

O Presidente de Gaulle continua a exercer os seus poderes excepcionais

ram hostilidade das tropas de outros sectores e essa foi uma das razões do malogro da rebelião.

Interrogado sobre a possível dissolução dos para-quequedistas e das unidades da Legião Estrangeira que participaram na rebelião, Terrenoire declarou que na reunião do Gabinete não se trataram esses pormenores. Acrescentou que alguns ministros visitarão em breve a Argélia, entre os quais Pierre Messmer. — (A. N. I. e R.).

JOXE E OLIE PARTIRAM PARA A ARGÉLIA

PARIS, 26. — Louis Joxe, ministro de Estado para os Negócios Argelinos, e o general Olie, chefe do Estado-Maior General da Defesa Nacional, partiram esta manhã para a Argélia depois de terem sido recebidos, às primeiras horas da manhã, por Michel Debré, primeiro-ministro. — (F. P.).

As autoridades civis reassumiram os poderes na Argélia

ARGEL, 26. — Coup de Frejac, director da Informação na delegação-geral do Governo, fez esta manhã a seguinte declaração na Rádio:

«Em todo o território argelino, os prefeitos europeus e muçulmanos que haviam sido impedidos de exercer as suas funções, reassumiram a sua autoridade durante a noite e esta manhã. O conjunto dos poderes civis funciona agora, portanto, normalmente, no território argelino».

«Foi Mulah, secretário-geral da Administração, quem esta manhã reassumiu as funções na ausência de Morin».

Desde esta manhã, a delegação-geral funciona normalmente, repito-o, sob a autoridade do secretário-geral da Administração, assistido pelo secretário geral para os Negócios Económicos, Buakuiru. — (F. P.).

REGRESSOU A ARGEL O DELEGADO-GERAL FRANCÊS

PARIS, 26. — Rádio Argel informa que Jean Morin, delegado geral do Governo francês, procedente de Insalah (Sahara), onde se achava retido, chegou há instantes àquela cidade, bem como Louis Joxe e o general Olie, e estão em conferência na delegação-geral.

O «Echo d'Argel» e o «Depeche Quotidienne» foram apreendidos. Quanto ao «Journal d'Alger», que voluntariamente se deixou de publicar, pediu autorização para sair com uma edição especial, às 10 da manhã. Foi-lhe recusada. — (F. P.).

ARGEL VOLTA A NORMALIDADE

PARIS, 26. — O correspondente do «France Soir» em Argel anunciou que a vida está a regressar ao normal na zona europeia da cidade. Um silêncio pesado desceu sobre Argel, onde há dias reinava um clima febril.

Veículos blindados e «jeeps» com polícias patrulham as ruas e estão postados nas principais praças e encruzilhadas.

Os para-quequedistas desapareceram durante a noite.

Esta manhã, as carreiras de autocarros faziam-se com regularidade e os estabelecimentos estavam abertos. As comunicações postais e telefónicas com a metrópole foram já restabelecidas.

As bandeiras que foram arvoradas durante a revolta ainda esvoaçam ao vento, mas uma mulher idosa retirou a dela, dizendo entre lágrimas: «Agora já não serve para nada».

As mulheres árabes começam a surgir da Casbah. Sabem que a revolta se malogrou, mas custam-lhes a acreditar nisso.

O correspondente declarou que a situação começou a mudar depois de o presidente de Gaulle, no domingo à noite, ter discursado pela Rádio. Muitos dos oficiais que tinham apoiado o movimento começaram a alimentar segundos pensa-

mentos, ao saberem que a França metropolitana não acompanhara a revolta. — (R.).

CONSTANTINA RECEBEU A NOTICIA DO MALOGRO COM SERENIDADE

CONSTANTINA, 26. — Foi com serenidade e sangue frio que esta cidade soube, esta manhã, o fim da revolta militar. Os habitantes esperavam com ansiedade os jornais. O «Depeche de Constantine» anuncia, com o título a oito colunas, e em letras garrafais: «Salan e Challe em fuga. O poder legal restabelecido».

Para falar verdade, já desde ontem que o êxito da revolta se mostrava duvidoso. Todas as emissões de Rádio Constantina foram suspensas de repente. Manteve-se silenciosa todo o dia. A's 18 horas, uma voz anunciou: «Ides ouvir importante declaração». O prefeito e inspetor-geral regional, Maxime Roux, fez um apelo, anunciando que se tinha restabelecido no leste argelino a legalidade republicana, e que todo o Exército de Constantina, e o seu chefe, general Gourard, estavam ao lado do general de Gaulle. Pediu à população que alinhasse sob a autoridade legítima do chefe de Estado. — (F. P.).

ORAN É UMA CIDADE TRISTE

ORAN, 26. — Só a adiantada hora de ontem, e mesmo, para muitos, esta manhã, souberam os habitantes desta cidade do malogro da revolta. De resto, desde segunda-feira que o mal-estar era grande. Os Europeus mostram-se desanimadíssimos. A cidade, ainda ontem abundantemente embandeirada, parece haver entristecido. As bandeiras desapareceram ou têm agora fitas pretas.

Os matutinos saíram normalmente, mas o «Echo d'Oran» comporta um grande espaço em branco. Na sua relação dos factos em Oran, só o cabeçalho foi mantido. Fala da ordem na Orania e da substituição, pelo general Perrotat, do general Gardy, que representava o ex-general Challe. As notícias de Argel são apresentadas como «últimas» e sem grandes títulos.

A população muçulmana parece desanuviada. Não há notícia de incidentes e a actividade é normal. Os serviços prefetoriais voltaram a funcionar regularmente. — (F. P.).

O GENERAL CHALLÉ chegou a França para ser julgado

PARIS, 26. — O ex-general Maurice Challe chegou sob prisão ao aeroporto militar de Villacoublay, próximo desta capital, a fim de ser julgado pela rebelião da Argélia. As suas responsabilidades no caso podem implicar a pena de morte. — (R.).

ACORDA DE SÁVEL
Famoso prato
do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

EDDIE EM LISBOA
(ÇA VA ÊTRE TA FÊTE)

DA MULHER E DA CRIANÇA



A mais dedicada servidora da rainha de Inglaterra

por MARGARET SAVILLE
(Da United Press - A. N. I.)

LONDRES, 26. — A mulher que melhor conhece a rainha Isabel II, além dos membros da família real, acompanhará a soberana na sua visita à Itália, no próximo fim de semana.

Trata-se de Margaret MacDonald, a camareira e confidente da rainha, uma escocesa de quase cinquenta anos, alegre e de cabelos castanhos claros.

Margaret é criada particular da rainha há trinta e dois anos, quando ela era ainda uma pequena princesa e lhe chamava carinhosamente «Bôbô». Ainda hoje a camareira da rainha é chamada «Bôbô» por todos, no Palácio de Buckingham, incluindo os membros da família real.

A irmã de Margaret MacDonald, Robina, foi ama da princesa Margarida e ainda hoje se encontra ao seu serviço.

«Bôbô» tem a seu cargo todo o guarda-roupa da rainha Isabel II, fiscalizando tudo o que se relaciona com a «toilette» da soberana.

No iate real, Margaret MacDonald tem uma cabina reservada só para ela junto dos aposentos da rainha, além de um compartimento onde passa a ferro e prepara os vestidos. E' ela também que ajuda a rainha a vestir-se, permitindo-lhe mudar completamente de traje em dez minutos, o que consegue colocando á mão tudo o que a soberana necessita, desde as jóias á malinha de mão.

A rainha tem por vezes de mudar de vestido rapidamente, entre duas cerimônias, e nessas ocasiões a ajuda de «Bôbô» é preciosa e a



Vestido de alpaca azulada, num só-brio modelo de Geneviève Corne

Já se prepara a moda para a Primavera e o Verão de 1962

LONDRES, 26. — «O nível da moda norte-americana conta-se entre os mais altos» — afirma um destacado figurinista britânico, William Poole, que regressou há pouco de uma viagem aos Estados Unidos e ao Extremo Oriente, onde apresentou a coleção de Outono confeccionada com os tecidos que desenhou especialmente para esta estação.

Poole está convencido de que «chegará o dia em que os Europeus hão-de ir aos Estados Unidos comprar modelos, tal como hoje os Norte-Americanos fazem em relação á Europa». Atribui grande parte desse florescimento da Alta Costura de além-Atlântico á influência da esposa do novo presidente dos Estados Unidos, Jacqueline Kennedy. «Na sua posição de Primeira Dama da Casa Branca, jovem, atraente e extremamente bem vestida, a senhora Kennedy vai ocupar, automaticamente, o centro do mundo da Moda» — prediz.

Figurinista e desenhador de padrões, contratado por importante estabelecimento de modas de Londres, especialmente prestigiado pelos seus originais tecidos, Poole está a trabalhar intensamente na sua nova coleção — para o Verão e a Primavera de 1962 — que tenciona apresentar nos Estados Unidos em Junho.

Embora não lhe agrade falar muito do que o ocupa agora, aceitou em relevar alguns pormenores do que será a moda, no estio do próximo ano. A sua coleção do Outono de 1961 abunda em «chiffons» de seda e de lã. Para 1962 — começa Poole — a coleção «será, essencialmente, mais sólida do que as anteriores». «A tendência vai para as cores bastante delicadas — continua. — E' evidente que os vestidos maleáveis e drapeados agora em moda permanecerão por mais duas estações, em tecidos como crepes e «chiffons».

Apesar de ter visitado recentemente o Japão — onde «percorreu todos os templos», além do centro de seda de Quioto — Poole declara que a influência japonesa não se fará sentir sobre o seu trabalho, a não ser, talvez, nas suas coleções

de 1963, pois pensa que «existe no ar, de facto, uma atracção» pelas coisas do Império do Sol Nascente. Acrescentou também que, exceptuando um pequeno grupo representativo das sedas «Arte Nova» que introduziu com êxito na Inglaterra, na França, na Itália e nos Estados Unidos, há três anos, e que

(Continua na página seguinte)

(Continua na página seguinte)



Conjunto elegante para «cocktail»

As senhoras que apreciam os vestidos bordados têm, na hora elegante do «cocktail», uma boa oportunidade para os apresentar. Para modelo poderá servir-lhes este interessante exemplar. Compõe-se de saia e casaco de «schantung» de seda cor de castanha em tom claro. A blusa é de seda creme bordada a ponto cheio e a ponto de pé de flor com filoselle. Ancora cor de castanha no mesmo tom do «schantung». O casaco é forrado de «taffetas» creme e a saia, para dar o efeito «gonflé» é entretelada com «goma-flex».



Parabens a você...

Por celebrarem o seu aniversário natalício, nos dias indicados, enviamos os melhores votos de felicidades ás senhoras e crianças, cujos nomes damos a seguir:

Hoje — Menina Helena Maria Bento da Costa.

Dia 27 — A violinista D. Elvira Borsatti da Fonseca, a escultora D. Ursula Montez, D. Maria do Amparo Botelho de Azambuja, D. Maria Teresa de Travaços Valdez (Bonfim), D. Elisa Pereira de Lima, D. Maria Helena da Cunha Neves Leonardo e D. Maria Henriqueta Barbosa Viana Catela, e menina Maria Leonor Rodrigues Rolo Duarte.

Dia 28 — D. Maria João Correia Barahona (Cascais), menina Maria Fernanda Morais de Sá e menino Alberto Mário dos Reis Tavares.

Dia 29 — D. Maria Alice de Faro Serzedelo Coelho, D. Maria Manuel Correia Rocha Ferreira e D. Sofia Maria da Costa Macedo, meninas Clara de Faro Viana Botelho e Maria Olga Fernanda de Araujo e Rego e meninos Manuel Pedro Pereira Caldas Velho da Palma e António Paulo de Castro Homem Cristo.

Dia 30 — D. Maria Carlota de Lacerda Andresen Guimarães e D. Maria Manuel Rocha Ferreira, meninas Maria Ondina de Barros Ribeiro e Maria Teresa de Oliveira Marques Alçada Padez e meninos António Ayala de São Boaventura e António Manuel da Silva Carrasco Guerra de Maio.

Dia 1 — D. Aida Coimbra Torres e D. Maria Madalena Correia Ralha dos Santos, menina Ana Rosa da Silva e menino Eduardo José Currito Vasconcelos Dias.

Dia 2 — D. Maria Luisa Lopes Rodrigues Brás, D. Fátima Vaz e D. Maria José da Silva, menina Maria João Lacerda Caetano e menino Raul Almeida Governo.

Dia 3 — Menina Mariana Pereira Loureiro.

Belera pelas Especies Vegetais

OBSYL

Combate as gorduras

COMPRIMIDOS E CHÁ

Literaturas grátis da FAL - Apart. 2,142-Lisboa

DECOR

Candeeiros e apliques de origem Nórdica nos mais recentes modelos

Av. Álvares Cabral, 46

Tel. 683903

A ama
de Isabel II
acompanha
dedicadamente
a soberana
 (Continuação da página anterior)

soberana aparece sempre em publico correctamente vestida até ao mais pequeno pormenor.
 É também a antiga ama da rainha quem lhe leva todas as manhãs o pequeno almoço ao quarto, quem lhe lava as meias de seda e a roupa mais delicada e quem lhe faz pequenos recados e compras.
 «Bôbô» coloca-se, sem ser reconhecida, entre a multidão, quando a rainha e o príncipe Filipe tomam parte em qualquer cortejo oficial e assim recolhe os comentários populares, que transmite mais tarde à soberana.
 Quando a rainha Isabel II anda em viagem pelo estrangeiro, Margaret compra postais ilustrados em que a soberana escreve à noite para o príncipe Carlos e a princesa Ana. Brevemente os príncipes terão postais italianos na sua colecção. — (A. N. I.).

Pergunte
para saber

Qual é a diferença que existe entre as «batatas fritas à carpinteiro» e as batatas «fritas em forma de rosas»?
 Que aparelho é necessário obter para preparar as batatas que se fritam dessas duas maneiras?
OLHOS NEGROS

Não são necessários aparelhos especiais para cortar as batatas. Basta usar a vulgaríssima faca da cozinha. As batatas são cortadas igualmente para qualquer dessas dois efeitos: depois de descascadas, cortam-se sempre no mesmo sentido, tirando-lhes uma fatia fina e o mais comprida possível para o que se vai rodando a batata na outra mão. Se pretendermos formar as rosas vamos com aquele corte até ao interior da batata e, uma vez terminado esse corte, fritamos a batata com o feitiço de uma rosa que é justamente o feitiço em que ela fica depois de cortada. Se pretendemos fazer as batatas à carpinteiro esticamos levemente a tira de batata cortada e, assim esticada, mas um tanto enrolada, mergulhamo-la no azeite a ferver. Fica, desse modo com o feitiço das aparas

de madeira que saem da plaina quando o carpinteiro está trabalhando.

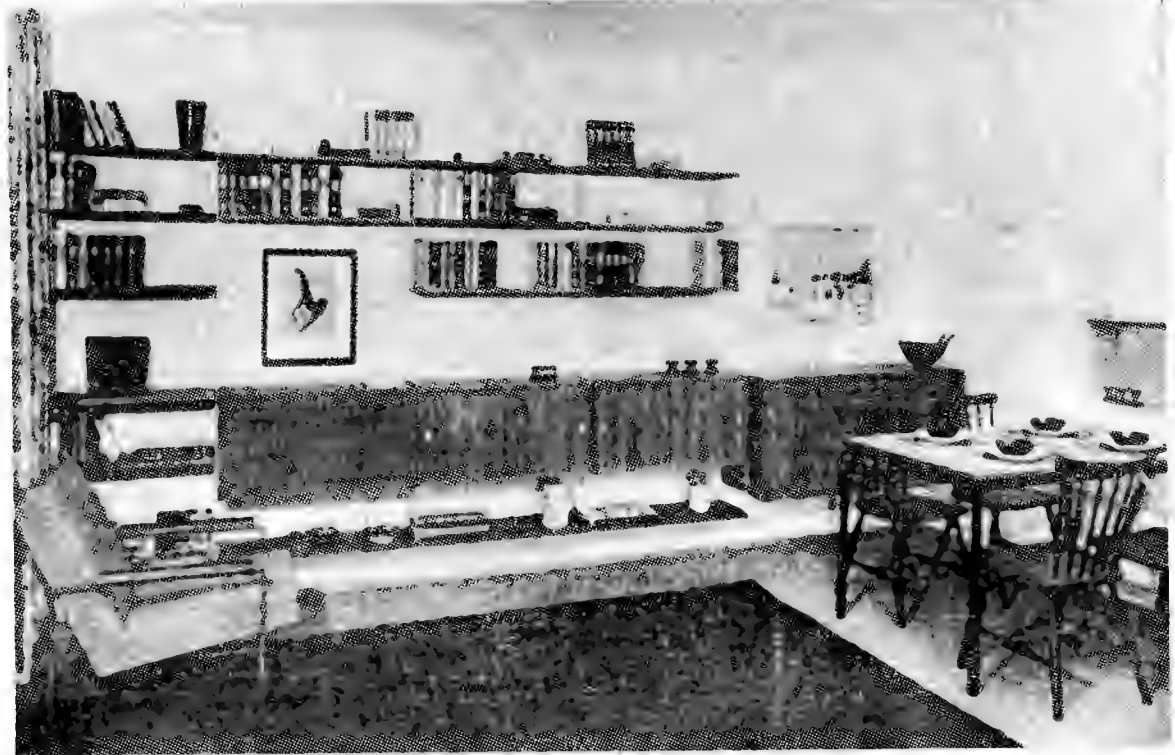
A moda para 1962
 (Continuação da página anterior)

ainda conhecem grande procura, a colecção do próximo ano não contém quaisquer vestígios dos largos arabescos e do traço forte, nem das cores cálidas e violentas dos castões inspirados na corrente lançada no princípio do século pelo «Ballets Russos», de Diaghilov.
 Resolveu, porém, incluir uma série de modelos daquele tipo, para contentar alguns apreciadores que continuam a preferir o género. «Quanto a mim — confessou — esse capítulo está acabado e encerrado».
 A propósito da linha actual, Poole acha que «pela primeira vez, depois de muito tempo, os vestidos voltam a ser graciosos». E acrescentou: «Ainda bem que terminou este terrível período de saias género quebra-luz!» — (A. N. I.).



PARA DOIS IRMÃOS

As meninas e os meninos, quando sejam irmãos, costumam vestir-se com fatinhos de tecido igual. Eis dois modelos de «toilette» infantil, que foram executados com popeline branca e tobalco xadrez branco e azul. A publicação satisfaz um pedido da nossa prezada leitora D. Maria da Conceição Gomes da Costa



UMA SALA
 com vários fins

Estão a construir-se algumas casas com salas espaçosas, mas o seu numero é diminuto em cada andar e o seu custo de tal modo elevado que, subarrendando um unico aposento, algumas pessoas vivem comendo, dormindo, estudando, trabalhando e recreando-se dentro das quatro paredes de um só quarto, embora grande. A mesa das refeições encosta-se á parede para ocupar menos espaço. Noutra parede está o «divan», que é sofá de dia e cama de noite, ladeado por armários roupeiros e tendo por baixo amplas gavetas para arrumações. Ao longo de uma parede correm prateleiras para livros e armários destinados ás loiças, aos artigos de escritório, de costura, etc. Um desses armários tem uma prancheta que se puxa e serve de escrivaninha ou suporte da máquina de costura.

ATÉ OS FOLHINHOS DA MINHA ROUPA INTERIOR FORAM FEITOS NA

Regina
 REGINA PRINCESS UNIVERSAL

As modernas donas de casa devem conhecer as vantagens indiscutíveis que uma máquina de malhas proporciona no lar. Agora em o moderno modelo REGINA que facilita a escolha até aqui tão difícil duma máquina de malhas a uma ou a duas bancadas.

A máquina de uma bancada em si completa, pode transformar-se em qualquer altura numa máquina ideal dupla sem pontos: sem pontos; sem perfusos. Nela se fazem todos os pontos: zig-zag, circular, semi-circular, uma variedade indeterminável de pontos.

TRICOTAR, UM PASSATEMPO AGRADÁVEL E LUCRATIVO
 ASSISTÊNCIA TÉCNICA E DE ENSINAMENTO GRATUITO DE UM ANO

David J. Lopes
 Limitada
 Rua da Vitória, 69-71 • Telef. 21274 • LISBOA

SAPATARIA
ORION
 Apresenta as últimas novidades para a estação, desde 180\$00
 Rua Garrett, 42



As mais frescas e novas cores de baton, são sempre

CUTEX

Cor... sem mácula, fresca, e maravilhosamente a par com a moda... é o baton Cutex! Pode aumentar a sua alegria e dar vida à sua beleza. É por isso que as mulheres elegantes têm uma completa colecção de batons Cutex... e esperam ansiosamente cada nova cor. Experimente a cor mais recente. Algo de maravilhoso acontecerá quando vir pela primeira vez a sua própria imagem numa cor que é excitantemente diferente!

Manhã na praça

HIGIENE E... CEREJAS

O Mercado 24 de Julho é de maior movimento em relação aos restantes, visto desempenhar também a função de mercado abastecedor. Desde o desaparecimento do mercado da Praça da Figueira, que hotéis, pensões e restaurantes se abastecem naquele mercado. As suas condições de higiene, todavia, deixam muito a desejar. Já nos referimos por várias vezes a este pormenor, tanto mais que este mercado é o mais visitado por estrangeiros excursionistas. A Câmara Municipal de Lisboa tomou em boa conta os nossos reparos e já pôs a concurso a adjudicação da empreitada de obras do referido mercado onde hoje havia abundância de cerejas e a clientela era pouca.



PREÇOS DOS PRODUTOS

PREÇOS DO PEIXE POR QUILO: linguado, a 30\$00 e 34\$00; salmonete, a 35\$00; lagosta, a 75\$00; lavagantes, a 60\$00; sapateira, a 50\$00; pescada, a 28\$00; marmota, a 12\$00 e 15\$00; cherné, a 10\$00 e 13\$50; robalo, a 12\$00; pargo, a 8\$50; chocos, a 8\$50; lulas, a 13\$00; polvo, a 5\$00; sável, a 18\$00; cachucho, a 4\$50; bogas, a 6\$50; carapau, a 8\$50; peixe-espada, a 8\$50; sardinha, a 7\$00 e 8\$; chaputa, a 7\$00; chicharro, a 4\$00; pescadinha, a 14\$00; e garoupa, a 14\$00.

FRUTA: Morangos, a 18\$00 e 20\$00 o quilo; laranjas, a 15\$00 e 20\$00 a dúzia; maçãs, a 40\$00 a dúzia; peros, a 20\$00 a dúzia; cerejas, a 5\$00 e 4\$00 o quilo; ananás, a 25\$00 cada um; limões grandes, a 12\$ e pequenos, a 10\$00 a dúzia; nêspersas, a 2\$00, 2\$50 e 3\$50 a dúzia.

PRODUTOS HORTÍCOLAS: Feijão verde, a 2\$50 o quilo; ervilhas, a 4\$00 o quilo; favas, a 1\$50 e 2\$00 o quilo; tomate grande, a

16\$00 e pequeno, a 12\$00 o quilo; repolhos, a 2\$00 cada um; cenouras, a 1\$50 e 2\$50 o quilo; alfaces, a 1\$00; agriões, a \$50 cada molinho; couve portuguesa, a \$50; nabijas, a 2\$50 e 3\$00 o molinho; nabos, a 6\$00 cada molinho; rabanetes, a 2\$00 o molinho; beterraba, a 2\$00 o molinho; azeitonas a 4\$00 o quilo e cebolas novas a 1\$00 o quilo.

A criação mantém os preços da semana anterior.

Para variar a sopa de carne

Os caldos de carne são geralmente apresentados nas nossas mesas com massa, bago de arroz, cubos de pão torrado, tapioca ou pérolas de Nisa. Há, no entanto, muitas outras maneiras de enriquecer um bom caldo de carne e de variar, por conseguinte, o aspecto do prato que vai, logo no começo da refeição, despertar o nosso apetite. Eis algumas delas:

Cubos de pão amanteigado, passados por queijo ralado e metidos no forno. Servir em taça separadamente.

Cubos de presunto magro ou de

fiambre, na condição de serem muito pequenos e todos de tamanho igual. Ferver três minutos antes de servir.

Ovo temperado com sal, pimenta, sumo de limão e noz-moscada, cozido em banho-maria e cortado em cubos pequenos. Deitar nos pratos quando vão para a mesa.

Gemas de ovos deixadas cair no caldo fervente através do funil que usamos para fazer os fios de ovos doces. Deixar ferver dois minutos.

Bolinhas minúsculas de carne já cozinhada e moída, temperadas com pimenta e raspa de noz-moscada e envolvidas em farinha. Ferver dentro do caldo durante um minuto.

Pequenos cubos de queijo flamengo, juntamente com outros de queijo da serra ou qualquer outro de cor branca. Deitar nos pratos quando vão para a mesa.

Cabeças de espargos cozidos. Jun-

tam-se ao caldo no momento de servir.

Pão cortado em cubos muito pequenos, frito em óleo e passado depois por queijo ralado misturado com pimenta mas não muita. Deitam-se nos pratos quando vão para a mesa.

Cubos pequenos de carne assada que possam ser cortados com muita regularidade. Deitam-se nos pratos quando vão para a mesa.

Queijo ralado misturado com salsa picada muito finamente e gemas de ovo cozido e pisado. Serve-se em taça separadamente.

Claras de ovos cozidos picadas e misturadas com salsa picada. Deitam-se no caldo fervente e ainda sobre o lume.

Cogumelos pequeninos de conserva cortados em fatias muito finas. Deixam-se ferver no caldo durante três minutos.

Sugestão para a ementa do almoço

Sopa à cartaxense

INGREDIENTES — 1/2 litro de feijão encarnado, 80 gramas de toucinho, 100 gramas de feijão verde, 70 gramas de manteiga, 1 nabo, 1 cebola, 2 tomates, 1/2 litro de vinho tinto, 1 litro e meio de água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Coze-se o feijão que deve ter ficado de molho desde a véspera. Pica-se o toucinho e a cebola e refogam-se na manteiga. Junta-se-lhe o tomate migado, sem a pele e as sementes. Em seguida adiciona-se o vinho, deixa-se ferver e reduzir. Mistura-se-lhe o feijão e o caldo em que foi cozido. Tempera-se com o sal e deixa-se ferver durante mais 1/2 hora. Passa-se tudo por um passador fino e no momento de servir, juntam-se-lhes o nabo e o feijão verde que devem ter sido cortados em bocadinhos, cozidos e salteados em manteiga.

Sardas à Scalabitana

INGREDIENTES — 5 sardas, 3 tomates, 3 cebolas, 2 dentes de alho, 2 pimentos, 2 decilitros de vinho branco, 1 ramo de salsa, 1 decilitro e meio de azeite, 1/2 quilo de batatas e 1 grama de açafrão.

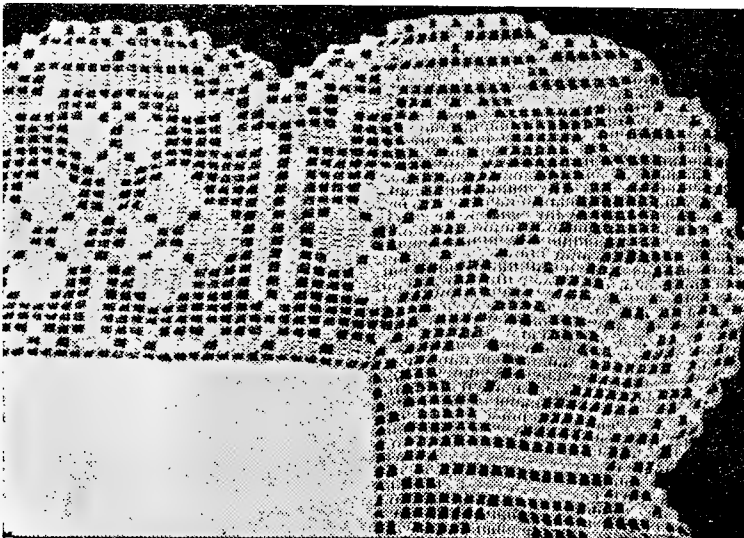
PREPARAÇÃO — Limpam-se as sardas, cortam-se em bocados com seis centímetros aproximadamente. Descascam-se as batatas e cortam-se em rodelas. Refogam-se as cebolas no azeite, cortadas em meias luas e os alhos picados. Junta-se-lhes o vinho, deixa-se ferver e reduzir. Misturam-se-lhes os tomates picados, sem pele nem sementes, os pimentos cortados em tirinhas, uma colher de farinha desfeita em três colheres de água e o açafrão. Se houver a mão água de peixe cozido juntam-se-lhes dois decilitros, se não houver junta-se água simples. Tempera-se com o sal necessário. Deita-se este molho sobre as sardas que já devem estar no fundo de uma vasilha «pirex» e levam-se ao forno o tempo preciso para cozer as sardas. No momento de ir para a mesa polvilha-se com salsa picada.

Morangos com creme de natas

INGREDIENTES — 1 quilo de morangos, 250 gramas de açúcar, 1 cálice de vinho do Porto e 1/2 litro de natas frescas.

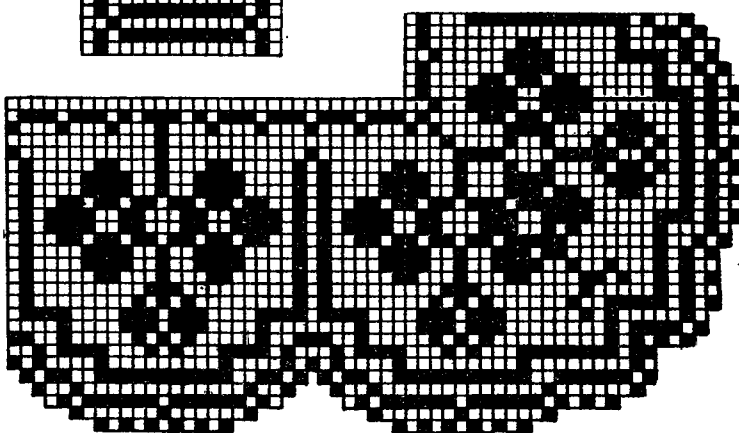
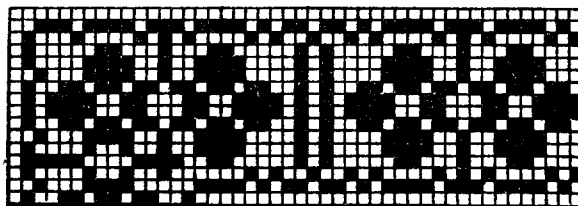
PREPARAÇÃO — Limpam-se os morangos lavando-os em água corrente antes e depois de se lhes terem tirado os pedúnculos. Colocam-se numa saladeira depois de bem escorridos e regam-se com o vinho do Porto agitando a saladeira para o misturar bem.

Batem-se as natas levemente e quando começarem a engrossar junta-se-lhe o açúcar peneirado. Deitam-se uma camada de morangos dentro da taça em que se devem ir para a mesa e cobrem-se com uma camada de natas. Sobre esta coloca-se outra camada de morangos e por fim outra de natas.



CROCHÉ PARA TOALHA DE MESA

A pedido de uma leitoras, publicamos hoje este modelo de renda para toalha de mesa e os desenhos que lhe correspondem, tanto para a renda que será aplicada na orla da toalha, como para o entremêio destinado a guarnecer-lhe a parte central. A renda que aqui se apresenta foi executada com linha Mercer Corrente branca n.º 40, na malha de abertos e fechados



Meias

ELBEO

A MARCA ALEMÃ DE FAMA MUNDIAL

maravilhosa elasticidade
resistência extraordinária

FOMENTO LUSO ALEMÃO — LISBOA

MINHA SENHORA

Para a limpeza da sua pele, não é qualquer Creme de dia ou de noite, que lhe tiram as impurezas que os poros acumulam. É necessário um CREME DE LIMPEZA, à base de flor de laranjeira para a tonificar e lhe dar a preciosa respiração que ela necessita. Usando o CLEANSING CREAM, de

Lucienne Clerly

obterá resultados maravilhosos para o aveludado e finura da sua pele.

Aguilar

17, Rua do Carmo, 17,
LISBOA

SEDAS E ALGODÕES

EXTRAORDINARIA COLECÇÃO DE LISOS E ESTAMPADOS COM AS ÚLTIMAS NOVIDADES DA MODA.
CRIAÇÕES FRANCESAS, ITALIANAS, SUIÇAS, ALEMÃS E NACIONAIS.

PADRÕES EXCLUSIVOS



Eduquemos o nosso filho!

O esgotamento nas crianças

A criança e a flor

Ensine os seus filhos a amar e admirar as flores — e a cultivá-las. A floricultura pode exercer uma influência muito apreciável na formação do carácter, porque obriga a ser observador, paciente, metódico e cauteloso, ao mesmo tempo que desperta e alimenta o gosto pelas coisas belas.

Entre as últimas crianças das classes escolares, as mais atrasadas, que é tão necessário como inútil estimular constantemente, distinguem-se os asténios. Lentos, avaros de gestos e de ideias, a sua indolência leva a dizer que «nasceram cansados».

Importa verificar se esta fadiga é realmente inata, ou se se manifestou em circunstâncias determinadas, se pode ser atribuída a uma destas causas: insuficiência renal ou hepática, adenopatia, traqueobronquite, princípio ou hereditariedade de tuberculose, depressão, pseudo-neurastenia, etc.

O cansaço intelectual, vulgar en-

tre os adolescentes que frequentam as escolas superiores, sobrevivem menos frequentemente na infância. Provoca inapetência, instabilidade, indiferença emocional, uma inércia desconcertante que se prolonga muito para além de um longo período de tratamento de repouso.

Não será o próprio progresso uma fonte de tensão nervosa? Barulho de motores, ruídos da telefonia, intensidade da circulação nas cidades, prejudicam a criança desde que nasce. E acontece que os pais ou encarregados da criação, por inadvertência, não a poupam nem ao bater de portas nem aos gritos que a sobressaltam desde o berço; ou se divertem, como se de boneca se tratasse, convidando-a a fixar precocemente a sua atenção, a agitar-se á hora de deitar.

As ocasiões de fadiga inevitável são infelizmente tantas que bem preciso seria tirar proveito das mais pequenas possibilidades de repouso, de calma.

Raras vezes, aliás, é a fadiga resultado de um excesso de trabalho, e procede mais vulgarmente da obrigação imposta ao estudante, segundo os métodos de ensino ainda em vigor, de atribuir a mesma dose de atenção, a mesma soma de esforços a todas as matérias que figuram no seu programa de estudos...

Mas o esgotamento facilmente se descobre. Compete aos pais, e de maneira especial às mães, que estão mais em contacto com as crianças, e aos professores, indicarem ao médico os seus primeiros indícios.

Física ou intelectual, a fadiga, embora não seja uma doença, deve ser tratada, no entanto, como se o fosse.

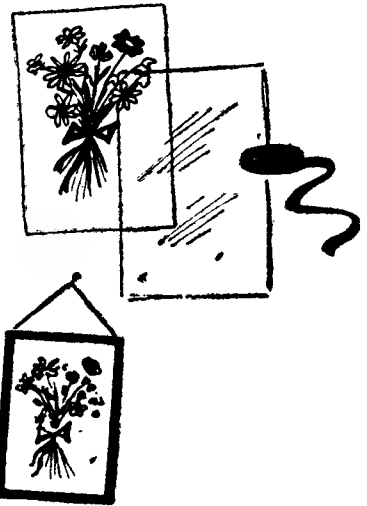
SABINE PETERSEN

Ideias da mãe habilidosa

Os quadrozinhos de flores

NINGUÉM, como a Mãe Habilidade, para sugerir aos seus filhos actividades agradáveis e, por vezes, duplamente úteis. E digo duplamente porque, além de distraírem as crianças e desenvolverem a sua habilidade manual, permitem-lhes, frequentemente, a realização de objectos que depois utilizam na decoração dos seus quartos, ou como presentes para as pessoas amigas.

É o que está a acontecer com os quadrozinhos de flores naturais. Agora, que os dias já estão tão bonitos e os campos se encontram cheios de flores, a Mãe Habilidade, sempre que pode, dá os seus passeios com as crianças, que muito se divertem a colher florinhas e folhas. Chegadas a casa, os pequenos colocam «as suas colheitas» entre folhas de papel de jornal, e sobre elas põem uma prancheta ou livros grandes. Passados dois dias, retiram cuidadosamente as folhas e as flores, dispõem-nas entre folhas de papel mata-borrão e voltam a «prensar». Decorridas duas semanas, o «material» está seco e pronto a ser utilizado da seguinte maneira: Em rectângulos de cartolina branca ou cor de cinza, dispõem em raminho, em coroa, ou como lhes apetece, as flores e as folhas, e colam-nas com uma boa cola, tendo o cuidado de não sujar



a cartolina. Depois desenham os pés e, às vezes, um limbo. Colocam, em cima, um vidro, ou um papel «celofane»; um cartão, no lado oposto e unem tudo em volta com fita gomada, própria, formando caixilho.

Ficam uns quadrozinhos tão frescos e alegres que dá gosto vê-los. O que as crianças gostam de os fazer! E não lhes faltam presentes para as pessoas amigas!

Consultório das mães

Como preparar a água das ameixas

O médico recomendou para a minha pequenina água de ameixas, mas eu não sei prepará-la e tive vergonha de lhe perguntar, por isso venho pedir-lhe o favor de me ensinar como devo fazer.

Resposta:

— Respondo com todo o gosto, mas permita-me que lhe diga que nunca devemos ter vergonha de perguntar o que não sabemos, a quem tem competência para nos ensinar, pois é essa uma maneira de nos instruímos e tomarmos consciência do que fazemos. Não é assim? Principalmente quando se trata de uma mãe, que quer esclari-

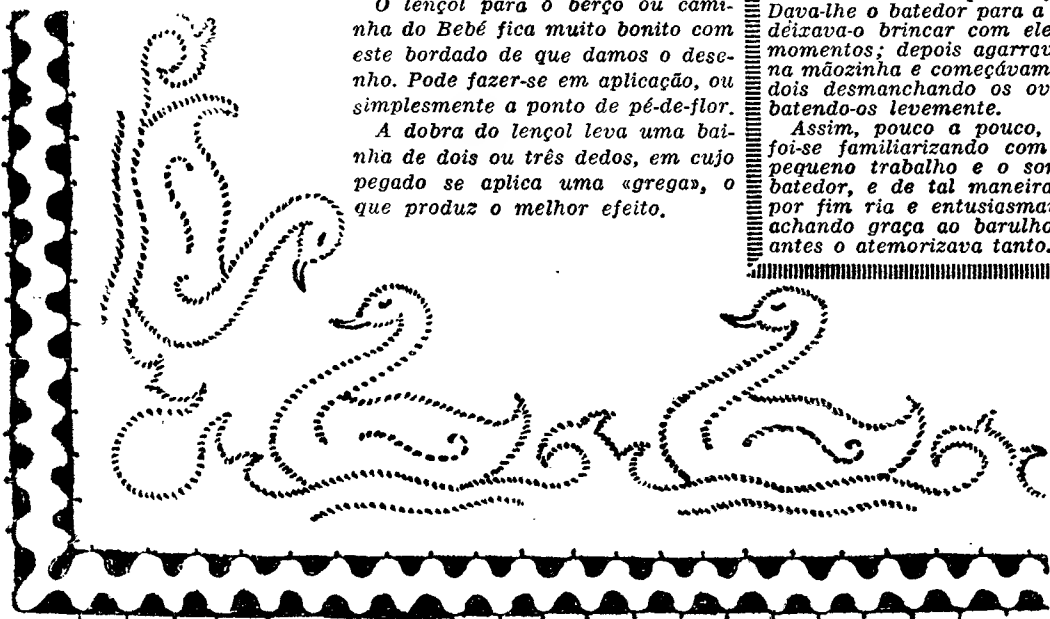
recer-se em assuntos relacionados com os seus filhos.

Ora bem, para preparar a «água de ameixas» comece por lavar muito bem cem gramas de ameixas secas; ponha-as numa panelinha com um litro de água, e deixe-as assim de molho durante a noite. No dia seguinte, coza as ameixas, na mesma água, com a panela tapada, deixando-as ferver durante meia hora. Depois de arrefecer, coe a água por um passador fino de rede, e guarde-a em lugar fresco.

Para o lençol do bebé

O lençol para o berço ou caminha do Bebê fica muito bonito com este bordado de que damos o desenho. Pode fazer-se em aplicação, ou simplesmente a ponto de pé-de-flor.

A dobra do lençol leva uma bainha de dois ou três dedos, em cujo pegado se aplica uma «grega», o que produz o melhor efeito.



O menino precisa de bom ar

Ainda há quem defenda a criança do ar livre como de um perigo.

Ora, a verdade é que a criança, mais do que qualquer outra pessoa, necessita de ar puro. Desde a mais tenra idade deve dormir só e com a janela aberta. O quarto de dormir, e, mais tarde, a sala onde brinca, devem ser o mais arejados possível.

A saída da criança, durante um ou dois meses por ano, no Verão, para a praia ou para o campo, não basta. É preciso que, por hábito, saia de casa diariamente, sempre que o tempo o permita, para que o passeio, o movimento, o ar livre, produzam benéfica reacção em todo o seu organismo.

Calções impermeáveis

Muitas crianças usam vulgarmente calções impermeáveis por cima das fraldas, porque as mães pensam que isso é muito cómodo. Seria muito cómodo para elas mas muito desconfortável para os bebés, pois tais calções conservam o calor e a humidade das roupas interiores, o que provoca grande incómodo, rubor e «assado» da pele.

Uma vez por outra, de longe em longe, se é absolutamente necessário o bebé acompanhar a mãe numa visita de certa cerimónia (claro que o bebé não deve fazer visitas de cerimónia, mas enfim, um dia pode surgir tal problema) pode usar os calções impermeáveis; mas, por

hábito, o seu uso é condenável.

As mães não devem, sem fortes razões, prejudicar a saúde e a comodidade dos bebés pelas suas próprias comodidades.

O açúcar na alimentação infantil

Não se deve empregar o açúcar em quantidade exagerada nas refeições das crianças, porque se corre o risco de lhes tirar o apetite para outros alimentos mais importantes.

As bebidas, as sobremesas e a fruta devem ser levemente açucaradas, para conservarem o paladar próprio dos respectivos alimentos.

O mel e a fruta seca contêm uma boa porção de ferro, por isso são os hidratos carbonatos mais valiosos para a criança.

Os bolos secos, caseiros, em que entram o mel, as frutas secas, os flocos de aveia ou o trigo integral, são excelentes para as merendas das crianças.

Três conselhos para a futura mãe

1

A futura mãe deve ter cuidado com a sua alimentação e ouvir sobre este assunto a opinião do seu

ESTA SUGESTÃO TALVEZ LHE SIRVA

Bebé tem medo dos ruidos

Não sei porquê, o meu bebé mostrava-se aflito com certos ruidos, como por exemplo aquele tão vulgar do bater dos ovos, e isto acontecia todos os dias quando preparava o almoço. Era evidente que o som produzido pelo batedor o enchia de medo.

Quando dei por isto, passei a ir para o extremo da casa bater os ovos com todas as cautelas, de modo que ele não ouvisse; mas depressa compreendi que esta solução era ridícula, e não resolvia o principal: o problema do medo da criança.

Então, segui outro caminho. Quando queria bater os ovos, mostrava-lhe o batedor, a tigeira, os ovos, abria-os perto dele, e fazia tudo conversando calmamente com o menino. «A mãe vai mexer os ovos para o pai; e o menino vai ajudar a mãe; vai, vai...» — Dizia-lhe assim pequenas frases explicando ao bebé o que ia fazer. Dava-lhe o batedor para a mão, deixava-o brincar com ele uns momentos; depois agarrava-lhe na mãozinha e começávamos os dois desmanchando os ovos, e batendo-os levemente.

Assim, pouco a pouco, bebe foi-se familiarizando com este pequeno trabalho e o som do batedor, e de tal maneira que por fim ria e entusiasmava-se, achando graça ao barulho que antes o atemorizava tanto.

médico assistente. Porque, por exemplo, alguns médicos são de opinião que a carne deve ser incluída na dieta, mas só uma vez por dia; outros acham que a carne deve ser banida da alimentação da futura mãe. Portanto, o que há a fazer é escolher um médico em cuja ciência e critério se confie inteiramente, e cumprir as suas determinações.

As refeições da futura mãe devem incluir leite, queijo, ovos, um pouco de peixe, legumes verdes, fruta ao natural, favas e ervilhas secas que se põem de molho antes de serem cozinhadas.

Alimentar-se bem não significa que coma exageradamente, o que seria prejudicial, pois acarretaria excessivo trabalho ao aparelho digestivo e tornaria o bebé muito gordo, o que não tem nenhuma vantagem, antes prejudicaria a mãe na altura do nascimento.

2

A mulher que espera bebé deve fazer exame aos dentes, pois cariam-se facilmente durante este período. É muito aconselhável o cálcio e a vitamina D, em doses razoáveis prescritas pelo médico, para debelar este mal.

3

A futura mãe deve resolver-se a amamentar o seu bebé, pois nenhum método de alimentação artificial se pode comparar à amamentação. Todos os bebés têm o direito de ser alimentados, nos primeiros meses de vida, com o leite da mãe, a não ser que uma razão muito imperiosa a isso se oponha. A amamentação dá ao bebé melhores possibilidades de viver e crescer normalmente, tanto do ponto de vista físico como emocional.

A CABEÇA DOS RECEM-NASCIDOS

Algumas pessoas ainda têm o hábito de apertar a cabecinha do recém-nascido com toucas ou lenços, para «lhe dar boa forma».

Esta prática não pode deixar de incomodar o pequenino, e não tem nenhuma vantagem, pois os ossos da cabecinha vão tomando naturalmente a disposição normal, sem ser necessária a pressão.

Aprender com os mestres

Brinquedos caros e baratos

Em tempos já muito distantes, quando frequentei a aula de francês no Liceu de Coimbra, li a história que tinha o título — «La patte de dindon».

Era um menino rico, com muitos brinquedos caros, que se apaixonou pela pata do gatinho que um garoto da rua tinha nas mãos e fazia abrir e fechar os dedos a puxar pelos tendões. Era novo, original, este brinquedo. O menino rico dava por ele toda a sua panóplia, toda a colecção que havia custado rios de dinheiro. Adquirida a preciosa pata, o menino rico puxou com delicia os tendões e viu abrir e fechar-se aquela carne morta. Nos primeiros minutos foi feliz, imensamente feliz, mas a saciedade vem depressa nas naturezas frustes, nas almas infantis.

Ao fim de um quarto de hora estava desencantado, e ao fim de meia hora atirou a pata feticheira para cima de um telhado.

Esta história é educativa, talvez mesmo mais que o seu autor quis que fosse: mostra o erro dos brinquedos caros, que não dão às crianças prazer em proporção com o custo, e mostra a saciedade rápida que obriga à mudança de brinquedo. PROF. DR. SERRAS E SILVA

A ordem e a regularidade

Regular os automatismos da criança é um dos maiores serviços que se lhe pode prestar, pois é libertá-la de futuros embaraços, preocupações, incertezas, inibições; é facilitar-lhe o seu desenvolvimento moral e físico; é ajudá-la a conquistar a verdadeira felicidade. A ordem e a regularidade são quase tão indispensáveis como o amor, nesta idade.

GASTON COURTOIS

O menino tem aftas?

Se o menino tem aftas, pincele-lhe a boquinha, várias vezes ao dia, com borato de sódio e glicerina, na proporção de dez gramas de borato para vinte de glicerina. Ou então, com bicarbonato de sódio e água destilada, na proporção de cem gramas do primeiro para vinte gramas da segunda.

A morte espreita em Natchez

por W. EDMUNDS CLAUSSEN



FOLHETIM SEMANAL
do **Diário de Lisboa**

11

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Mundy é o único sobrevivente de um barco assaltado pelos piratas chefiados por Grenshaw e procura vingar-se, procurando-o em Natchez. Ali encontra uma rapariga que também tem razões para odiar Grenshaw.

CAPITULO III

O olhar de Mundy fixou-se nela, descansando primeiro sobre os seus cabelos loiros que lhe caíam sobre os ombros, e depois sobre o seu rosto. Irradiava daquela moça, a frescura de uma manhã de Primavera. Trajava as vestes grosseiras da fronteira — camisa castanha, uma saia de confecção doméstica, sapatos de sola grossa — e aquele traje ocultava a graciosidade do seu corpo. Era o rosto, o cabelo e a voz que atraíam Mundy para ela.

O tom da sua voz não era de quem se sente emocionado com o espírito religioso daquela congregação. Encontrava-se ali por outro motivo ou propósito.

— Reconheceria a voz de Grenshaw em qualquer parte onde a ouvisse — afirmou o rapaz.

— Ah! Pudessemos ter a certeza disso! — E depois de o observar melhor, acrescentou, baixinho: — O senhor, também?

Ele acenou a cabeça.

— Faz parte de um pesadelo que não voltarei a esquecer!

— Um pesadelo! — repetiu ela. — Eu também passei por um pesadelo. Sim, aquele homem deve ser Grenshaw... De forma, que devemos afastar-nos daqui quanto antes.

E ao dizer isto, estremeceu.

— A noite passada, houve uma luta tremenda — disse Sam Mundy à rapariga que o escutava com ar ansioso. — Assaltaram o nosso barco e mataram o meu amigo.

As marcas da peleja eram ainda bem visíveis no seu rosto. Mundy surpreendeu a jovem a olhar as cicatrizes e acrescentou com crueldade:

— Você é de Natchez. Dos bairros superiores... ou lá de baixo, da sarjeta?

12

Uma onda de sangue cobriu-lhe o rosto e o pescoço.

— Não, não. Meu pai e eu trabalhamos num barco...

Parou e o olhar de Mundy seguiu-o dela. Viu um homem de rosto cor-de-cinza, parado entre uma fileira de carroças. O homem lançou-lhes um olhar penetrante e depois avançou para eles, a coxear. Envergava um casaco comprido, de um azul desbotado e manchado. Ao acercar-se, Mundy notou a sua semelhança com a rapariga. Era seguramente o pai.

— Kit, temos de ir andando — disse o velho com voz calma. — Despede-te desse senhor.

Retirou-se imediatamente, indo parar novamente junto a uma carruagem, à espera da filha.

— Espero voltar a vê-lo — disse a jovem rapidamente a Mundy.

Apressou-se então a ir ter com o homem do capote azul. Virou-se ainda para trás, para lançar um último olhar na direcção de Mundy. Havia um sorriso de amizade nos seus lábios.

Os pensamentos de Mundy esvoaçaram em torno daquele sorriso, até se recordar subitamente de Grenshaw. Como poderia ele chamar Grenshaw a prestar contas, sem estar armado?

Dava a impressão de que o celerado o reconheceria naquela vasta reunião ao ar livre e era até bem possível que, naquele momento, um dos seus cúmplices estivesse a elaborar um plano para o matar. Os mortos não falam.

Numa das carruagens estacionadas no local, Mundy lobrigou um homem com uma pistola enfiada no cinturão. Pelo ressonar, Mundy deduziu que o dorminhoco absorvera duas vezes mais «whisky» do que a sua resistência era capaz.

A boca de Mundy já assentara sobre um dos raios da roda, quando sentiu uma mão prender-lhe o braço. Voltou-se e deu de cara com o velho de rosto cor-de-cinza e de capote azul desbotado.

— Calma, meu amigo — preveniu o outro. — De que servirá apoderares-te dessa pistola? Estão aqui várias centenas de pessoas para te apa-

13

nhar se este homem acordar e se puser aos gritos. E em Natchez, há um tribunal, fica sabendo! Tribunal e uma lei.

— A lei de que preciso está ali... naquela pistola!

— E se algum patife te alvejar pelas costas, enquanto roubas a pistola? Anda, vem comigo... Acharemos outra solução.

— Quem és tu? — perguntou Mundy bruscamente.

— Aqui não. Kit está à nossa espera.

Mundy desceu da roda da carruagem, descontente consigo próprio por abandonar uma oportunidade de se apoderar de uma arma carregada. E no entanto, a magia daquele nome, a magia do olhar de Kit, atraíam-o magnéticamente, forçando-o a acompanhar o velho.

Após terem atravessado a linha de galeras estacionadas, encontraram Kit à sua espera, ao fim da Silver Street. O homem do capote desbotado encarregou-se das apresentações.

— Chamo-me James Beecher. Esta é a minha filha Kit.

Mundy apresentou-se por sua vez. O olhar de Kit cruzou-se com o seu e os seus lábios descerraram-se num sorriso encantador. «Ganhaste» pensou ele. «Conseguiste afastar-me da assembleia. Mas porquê?»

«Para não seres morto pelas costas por algum rato do rio», respondeu-lhe o olhar franco de Kit. «De que me serve um homem morto?»

— Estou do seu lado — exclamou James Beecher — ao supor que aquele homem seja Grenshaw, o canalha das duas caras. Mas será que o poderemos provar? Aqui, em Natchez, o povo conhece-o pelo nome de Nicholas Gunther. Qual será a manobra mais avisada? — Fez esta pergunta como se, pensando em voz alta, falasse consigo próprio.

— Pode ser difícil apresentar provas num tribunal — admitiu Mundy. — Ontem à noite, abordaram o nosso barco. Mas Thomas Twit chamou-o pelo nome de Grenshaw. E isso já me basta.

— Twit devia saber — gemeu Beecher triste-

14

mente. — O demónio leve as suas almas de carvão!

— Pai! — interrompeu Kit, com voz trémula de ansiedade. — Andaste a fazer muitas perguntas ao longo da Silver Street. Os homens de Grenshaw já podem saber a estas horas quem tu és!

— Mas como? — perguntou Beecher com um sorriso amarelo. — Quem seria capaz de acreditar que Jim Beecher vive ainda? Não vês como engordei e que coxeio?

— Acaso julgas que eles não têm ouvidos como eu tenho olhos? Pois afirmo-te que não me admiro se já tenham interposto entre nós e o rio.

— Pois então, vamos embora daqui! — disse Mundy, agarrando o braço de Beecher para o fazer andar mais depressa.

Apressaram o passo ao cruzarem o portão que abria para a parte baixa da cidade. Mundy só tinha uma certeza a respeito dos seus companheiros; é que Jim Beecher andava de bengala e atirara para cima dos ombros um capote já bastante usado, só para ocultar a sua identidade.

Pararam ao lado de um armazém cinzento e abandonado. Jim Beecher falou a Mundy como se tivesse adivinhado o seu espanto:

— Tu não me conheces. E por mim, acolho-te, fiado nas impressões da minha filha a teu respeito. Estamos a arriscar uma cartada que nos pode custar a vida. Deixa que te conte apenas isto: Em tempos, possuí uma loja na estrada de Natchez... uma loja respeitável. Os salteadores vieram e depois de a saquear, largaram-lhe fogo. São a mesma quadrilha que hoje temos aqui. Sai ferido e até hoje não pude iniciar a vingança que tinha preparada para eles.

Os lábios de Kit esboçaram um protesto caloroso.

— Meu pai não lhe conta nem metade do que se passou naquela noite. A minha mãe e eu encerradas na cave, enquanto eles pilhavam a loja e lhe deitavam fogo! Ouvimos o cavalo do meu pai a voltar a galope. Quando ele desmontou, os bandidos alvejaram-no ao abrigo do canal. Acertaram-lhe numa perna, mas mesmo assim, meu pai

15

conseguiu entrar na loja à nossa procura. Minha mãe e eu ouvimo-lo cair lá em cima e trouxemo-lo para a cave. Encontrámos uma pá e, com ela, começámos os três a escavar um túnel para fugirmos às chamas.

Ele não lhe conta que nessa noite, minha mãe respirou fogo! A pobrezinha faleceu antes que tivéssemos podido efectuar a nossa fuga para a liberdade! Os salteadores tinham razão em nos julgar mortos.

A voz de Kit estava embargada pelas lágrimas dificilmente contidas. Mundy sentiu-se comovido perante aquela emoção e por se aperceber do propósito que a impelia no caminho traçado. Kit virou-se para ele, e a luz baça da rua iluminou-lhe o rosto, fazendo-o compreender que não poderia pensar noutras relações com aquela mulher até que juntos tivessem liquidado Grenshaw e o seu bando.

Alertado pela tensão, ouviu um movimento furtivo para lá do cais do armazém.

— Beecher, tens de alcançar o teu barco. E já não há muito tempo. Mexe-te.

— E você?, sussurrou Kit.

— Eu ficarei aqui, a impedir o caminho a Grenshaw.

— Não, isso não! Há outros homens lá em baixo, à caça de Grenshaw. Nós vamos levá-lo até eles...

Mas o pai interrompeu-a.

— Encontrarás o barco ancorado ao cais norte. Estaremos à tua espera, se conseguires batê-lo.

Puxou pelo punho da bengala e passou para as mãos de Mundy uma espada de folha fina e tremante. O rapaz ficou assim com a certeza de que Jim Beecher não necessitava da bengala para apoio dos seus passos.

Os dois não tardaram a desaparecer por entre os fardos amontoados no cais. Mundy podia avistar a barcaça de Beecher, com a sua cabina quadrada, na secção da popa. Mas avistou também algo mais. Um homem que corria curvado em direcção a Kit e a Jim Beecher.

(Continua)

Srs. Automobilistas

A realização de capital é possível dentro de uma hora, no máximo sigilo, por um exame rápido da vossa viatura, que pode circular livremente.

Emprestamos qualquer quantia, na base de justa apreciação, em condições excepcionais.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COLHAM REFERÊNCIAS

Praça da Alegria, 58-2.

Telef. 366812

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

ISOLAMENTO

CONTRA O FRIO
CALOR E SOM

O MELHOR, O MAIS BARATO
E GARANTIDO SÓ COM

FIBRA DE VIDRO «EVINEL»

Consultem preço e orçamentos a:

SECÇÃO TÉCNICA DA «COVINA»

Telefone 05 90 24 — SANTA IRIA DA AZOIA

PREFIRA E EXIJA SEMPRE PRODUTOS NACIONAIS

40% de economia

Primatic
INTERNACIONAL
CULORIOS ALGURES E VIVOS

FOGARE
Avenida 5 de Outubro, 84, r/c.
LISBOA — Telef. 764081

SOU FABRICANTE

Mobílias todos os estilos e decorações inglês Renascença, Holandes, D. José, D. João V, Luís XV e XVI, Queen Anne, rusticas. Roupeiros Renascença e americanos, armários de vidrilhos, mesas de pé central, papelarias, arcas chinesas, camas palhinha e douradas, cadeiras de vários estilos, várias mesas, jogo maples, sofás-camas, carpetes, tapetes, alcatifas, espelhos dourados e encerados, telas bengaleiros e muitas coisas antigas e modernas, fazem compras, aceito trocas, faz modificações, vamos a casa dos clientes. Facilitamos pagamento. Rua António Pedro, 72-A — Telef. 46501.

QUER COMPRAR

CARPETES, TAPETES

E PASSADEIRAS

Consulte o armazém de revenda de

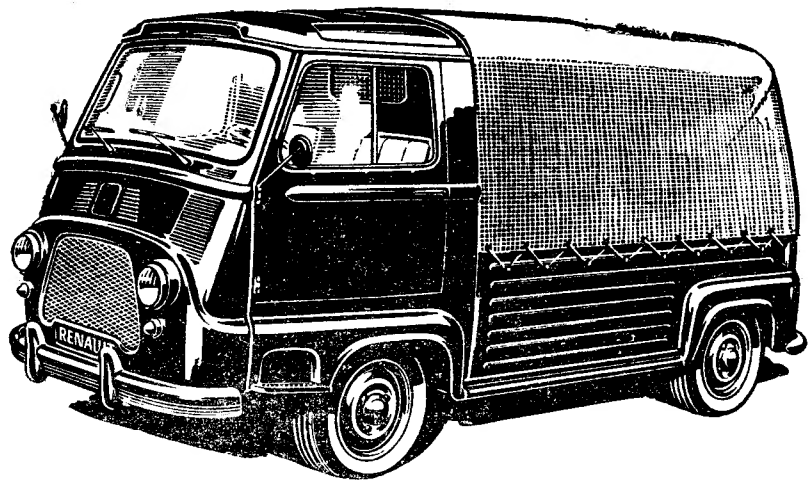
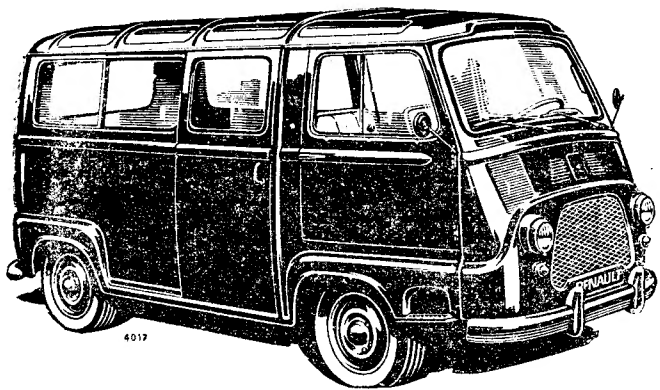
MANUEL C. PAULINO

Rua Jacinto Nunes, 6-A—Lisboa

(à Rua Morais Soares)

Telefone 834104

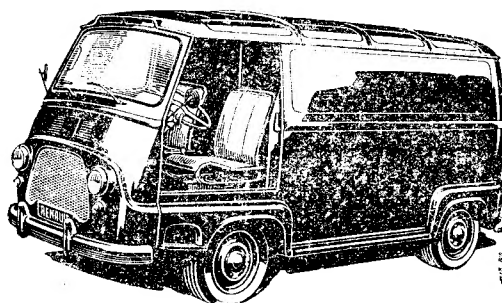
QUALQUER QUE SEJA O TIPO
DE TRANSPORTES LIGEIROS
QUE NECESSITA PARA AS SUAS MERCADORIAS



RESOLVÊ-LO-Á

estafette
RENAULT

- 750 KG DE CARGA
- 5/9 PASSAGEIROS
- 5,28 M³ DE CAPACIDADE
- 1,54/1,83 M DE ALTURA INTERIOR
- 10 LITROS AOS 100 KM
- 4 VELOCIDADES SINCRONIZADAS

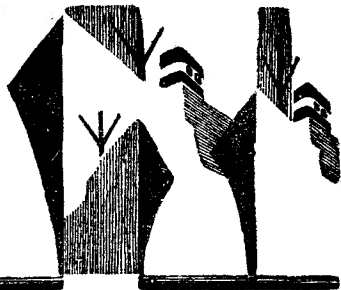


EM EXPOSIÇÃO
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, LDA.
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 261/271



SOCIEDADE
GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34511
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



CARREIRAS

METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)

N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/5/61. Carrega em Lisboa para CABO VERDE a 8/5/61 e para BISSAU a 6/5/61. Carga Frigorífica a 9/5/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via Leixões)

N/M «BRAGANÇA» — A 30/4/61. Carrega em Lisboa até 28/4/61. Carga Frigorífica dia 29/4/61. Passageiros de 1.ª Classe

Directo a: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 5/5/61. Carrega em Lisboa a 28/4/61 e 29/4/61. Carga Frigorífica dia 29/4/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

(Este navio escala previamente Leixões)

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 5/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 11/5/61

N/M «ALMEIRIM» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 13/5/61 a 26/5/61. Em Lisboa só para MATADI a 1/6/61

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO; HAMBURGO e BREMEN

N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 1/5/61
N/M «BORBA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 7/5 a 22/5/61

ANVERS
PORTUGAL

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 27/4 e 28/4/61
N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 11/5 e 12/5/61

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todos as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

BÉLGICA

Bruxelas (de 29 de Abril a 11 de Maio de 1961)

ALEMANHA

Hannover (de 30 de Abril a 9 de Maio de 1961)

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3—Telef. 24446
LISBOA

Grimaldi
Siosa Lines

SERVIÇO COMBINADO

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

EM 15 DE MAIO PARA:

FUNCHAL, LA GUAIRA, CURAÇAO e KINGSTON

Reserva de lugares em 1.ª classe e turística, a preços muito económicos

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 672319

YBARRA & C.^{IA}, S. A.
SEVILHA

P A R A

MEDITERRÂNEO

CABO
SAN ROQUE

16
de Maio

Algeciras
Palma Maiorca
Barcelona
Marselha
Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARÍTIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.ª
telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.^{IA} LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 2 61 46

EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

NEGÓCIO
DE PRESUNTOS

Precisa-se sócio com capital para quantidade este colocar artigo em Lisboa e artigos regiões Chaves Bragança, resposta a este jornal às iniciais J. M. C.

BOLIMMIDIA

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. — 655 Kc/s. — A's 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Música ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Concerto, pela banda de música do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 45: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Instrumentistas e orquestras; 20 e 30: Canções portuguesas; 20 e 45: Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda; 21: Noticiário e comentário; 21 e 20: O pianista Carmen Cavallaro e conjunto; 21 e 30: 3.º episódio da adaptação radiofónica do romance «Romulus», de George Eliot; 21 e 50: Relato do desfecho de futebol a contar para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, Benfica-Rapid de Viena, no Estádio da Luz, com comentários. No final: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 Kc/s. — A's 19: 10.º programa da série dedicada à transmissão integral dos «Concerti Grossi», op. 6, de Haendel; «Concerto grosso», op. 6, n.º 10, em ré menor, de Haendel, pela Orquestra de Bamberg; 19 e 20: Temas de estética; 19 e 30: 2.º programa da série dedicada a música coral alemã: «O Rouxinol», op. 59, n.º 4 (de um poema de Goethe), de Mendelssohn; «A Rapariga do Tamboril», op. 69, n.º 1, de Schumann; «Noite na Floresta», op. 62, n.º 4, de Brahms; «Serenata», op. 135, de Schubert, pelo coro da Rádio de Berlim, sob a direcção de Helmut Kock; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir?, programa elaborado com os discos pedidos pelos ouvintes: «Egmont», abertura de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica Filarmonica de Nova York, dirigida por Bruno Walter; «Sinfonia n.º 7 em lá op. 92», de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica da N. B. C. dirigida por Toscanini; «Rapsódia Hungara», n.º 2, de Liszt, pela Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Wilhelm Furtwängler; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Desdobramento — Separador; 21: O 1.º acto da ópera «Parsifal», de Wagner; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Orquestras; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Variedades; 21: Brasil; 21 e 15: Artista; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Canções; 23 e 17: Solistas; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 17 e 30: Solos de instrumentos; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 35: América Latina; 20: Noticiário; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Solistas; 22 e 47: Canções; 23: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra, pelo inspector António Leal; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 22 e 35: «Music-hall»; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha, anúncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5: Teatro para todos; 18 e 45: Noticiário e ecos literários; 18 e 53: Anúncio de encerramento e marcha; 18 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; 22 a 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 17 e 15, abertura; 17 e 17: «Telejornal» (edição da tarde); 17 e 25, transmissão directa, de Hamburgo e através da Eurovisão, do jogo de futebol Hamburger-Barcelona, da 2.ª mão das meias-finais do Torneio dos Campeões Europeus; 19 e 15, fecho da emissão; 21, abertura; 21 e 2, «Telejornal» (edição da noite); 21 e 30, «Charlas linguísticas», pelo dr. Raul Machado; 22 e 10: Teatro: «A Cova de Salamanca», de Miguel Cervantes Saavedra (adaptação de Manuel Lereño); 23 e 30, «Telejornal» (últimas notícias).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A-B (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Baía de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Róvisco Pais, 32 (734027).
AREIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Pombal, 20 44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41, (389216).
BAIXA — Portugal, R. Augusta, 216-218 (22073).
BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 53 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, R. General

Morais Sarmiento, 2-A (784838) * Vite, Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (22798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPOLIDE — Salutar, R. B. a. 75-A-B (683694) * Juiz de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Conceição, Calc. de D. Gastão, 30 (381279) * Pereira, Suc. R. de Pains, 98 (863224).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praça Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * Mota Capitão — R. de S. Felix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calc. de St. André 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
LUMIAR — Central R. do Lumiar, 77 (790480).
JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).
MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).
OLIVAIS — Olivaes, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16-A, Bairro de St. Engrácia (728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) * Universitária, R. O., 29 (Bair. Santos) (778953).

SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilema, R. Aliança Operária, 49 (636620) * Costa, R. Lusitana, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (21031).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «A nova vaga».

TRINDADE — A's 21 e 45 — «A casa dos vivos».

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Com jeito vai... Virgínia».

VARIEDADES — As 21 e 45 — «Uma bomba chamada Estelvínia».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23 — «Sopas e descanso».

CAPITÓLIO — As 20 e 45 e às 23 — «Tá bem... deixa!».

CINEMAS

S. LUIS — «Raça».

TIVOLI — «As surpresas do amor».

S. JORGE — «Tristeza não paga dívidas».

IMPERIO — «A Grande Guerra».

EDEN — «Os 3 etc... do coronel».

ODEON — «Um novo Al Capone».

POLITEAMA — «Quando o rio se enforce».

MONUMENTAL — «Can-can».

ALVALADE — «Raça».

CONDES — «Gangster à força».

AVIS — «S. O. S. Pacifico».

COLISEU — «Kid, o aventureiro».

ROMA — «Os 3 etc... do coronel».

OLIMPIA — «Violência em Tóquio».

ROYAL — «Presídio de mulheres».

RESTELO — «O numero do amor».

JARDIM CINEMA — «A ilha da tentação».

IDEAL — «Um lugar ao sol».

PROMOTORA — «Conspiração de corações».

ARCO-IRIS — «O maior circo do Mundo».

Exposição Antoniana no Estoril

Raras vezes se terá registado tão grande interesse à volta de um certame de arte, como o que se verifica à roda da Exposição Antoniana, que a Junta de Turismo da Costa do Sol organiza no salão da sua sede, a partir de 9 de Junho próximo.

A exposição inclui trabalhos de três modalidades — pintura, desenho e cerâmica — e em qualquer delas o numero de expositores é notavelmente elevado, dando a certeza de que os valiosos prémios instituídos, cujo montante atinge cerca de 20 contos, vão ser ardorosamente disputados, tanto mais que entre os inscritos figuram alguns nomes de artistas já consagrados e de alguns novos, desejosos de revelarem o seu talento e valor.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Uma tia dos diabos» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «O beijo fatal» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — Costa — Avenida Saboia-Monte Estoril (Tel. 060085).

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 080078).

Sessão cultural

na Escola Francisco Arruda

Na sessão cultural de sábado, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes da sessão cinematográfica da série «Ensino visual das Ciências», será feita pelo actor Canto e Castro, do Teatro Nacional D. Maria II, a narrativa do conto se-

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T 10	671\$00	671\$00	672\$00
Cons 3 % T 10	765\$00	765\$00	766\$00
Cons 3 1/2 % T 10	850\$00	845\$00	850\$00
Centenários 4 % 1940	2.000\$00	1.195\$00	2.002\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.000\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.190\$00	1.210\$00
Ext 1.ª série car.	—	1.190\$00	—
Externo 2.ª série	—	1.190\$00	—
Ext 2.ª série car.	—	1.190\$00	1.220\$00
Externo 3.ª série	—	1.375\$00	1.385\$00
Ext 3.ª série car.	1.380\$00	1.380\$00	—
Aut 3.ª série s/juro	—	200\$00	—

Orrigações

Aguas Lisboa 5 %	—	—	500\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	103\$00
Gas Elect. 3 3/4 %	—	890\$00	—
Gas Elect. 4 %	920\$00	—	919\$00
Gas Elect. 4 1/2 %	955\$00	—	955\$00
Gas Elect. 5 %	990\$00	990\$00	1.000\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	77\$00	—
U. E. P. 4 % 1945	88\$00	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	88\$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	93\$00	96\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	945\$00	940\$00	945\$00
H. E. do Douro	945\$00	945\$00	—
C. P. 4 1/2	1.000\$00	995\$00	1.010\$00
H. E. da S. da E.	—	—	—

Ações

Bancos

Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.400\$00
Portugal	—	—	2.950\$00
Ultramarino	1.390\$00	1.390\$00	1.400\$00
Agricultura	—	—	—

Seguros

Mundial	—	—	—
Soberana	—	—	—
Sagres	—	1.300\$00	—
Tagus	—	—	1.900\$00

C. Ultramarinas

Ag Casseque	695\$00	695\$00	—
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	180\$00	185\$00
Açúcar de Angola	970\$00	970\$00	1.000\$00
Boror	203\$00	190\$00	—
Cabinda	—	—	—
Cada	1.350\$00	1.350\$00	—
Colonial do Buzi	98\$00	97\$00	100\$00

PINTO de MAGALHAES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75.000 contos

Depósitos à ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)

Praga Paiva Couceiro, 12-E—Telef. 834724

PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC

Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

C. Ultramarinas	Efect	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	720\$00
Incomati	—	1.200\$00	1.400\$00
Mocambique	—	—	46\$00
Zambézia	87\$50	87\$50	88\$00
Dia Antares	445\$00	440\$00	450\$00
Lobito	—	400\$00	450\$00

C. diversas	Efect	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	680\$00	—
Cimentos Leiria	—	560\$00	580\$00
Credito Predial	—	54\$20	55\$00
Industrial Alcança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	450\$00	470\$00
Nacional Navegação	920\$00	900\$00	930\$00
Colonial Navegação	—	—	700\$00
Port de Celulose	—	—	3.070\$00
Portuguesa de Pesca	—	—	—
Port de Tabacos	—	300\$00	308\$00
Tabacos de Portugal	625\$00	620\$00	630\$00
S. Estrela	—	—	—

Aguas, Electricidade e Gás	Efect	Compra	Venda
Aguas Lisboa 1934	315\$00	315\$00	320\$00
Aguas Lisboa 1936	—	315\$00	—
Elect. das Beiras	1.640\$00	1.630\$00	1.650\$00
Gás e Electricidade	299\$00	299\$00	299\$50
H. Alto Alentejo	161\$50	161\$00	162\$00
H. E. Cávado	1.310\$00	1.300\$00	1.320\$00
H. E. Zêzere	1.295\$00	1.280\$00	1.300\$00
Nac. de Electricidade	1.370\$00	1.365\$00	1.370\$00
União Electrica Port.	182\$00	181\$00	182\$00
H. E. do Douro	1.280\$00	1.275\$00	1.280\$00
H. E. Portuguesa	—	—	—

PAISES

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	39\$25	40\$25
Alemanha	7\$25	7\$60
América:	—	—
Dólares de 1 e 2	29\$00	29\$50
Dólares de 5 a 1000	29\$00	29\$50
Argentina	\$33	\$36
Austria	1810	1\$16
Bélgica	\$55.5	\$58
Brasil	\$10	\$12.5
Canadá	29\$20	29\$70
Congo Belga	\$—	\$35
Dinamarca	\$410	\$440
Espanha	\$49	\$51
França (N. Franco)	\$575	\$605
Holanda	\$800	\$840
Inglaterra	\$1800	\$3\$00
Itália	\$04.6	\$04.85
Marrocos	\$470	\$520
Noruega	\$390	\$420
Suécia	\$5\$0	\$5\$80
Suíça	\$670	\$7\$00

Ouro:

Inglaterra (Libra)	295\$00	310\$00
Portugal — Barra	34\$30	36\$30
Portugal — Barra Fino	34\$50	36\$50

J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito

Itinerário dos Quatro Continentes

(Continuação da página central)

uma sorte digna de herói americano — contra milhares de contrabandistas que se multiplicavam como peixes nos mares da China. Xangai, cenário amarelo e negro dos romances enevoados de Vicki Baum...

Hoje, prossegue «Mr.» Hon Tim-Tim, hoje todo esse lodo humano foi varrido para longe. Xangai é uma cidade de trabalho, de disciplina, de ordem. Os malfetores foram expulsos ou presos. As prostitutas foram reeducadas para uma nova vida, decente, digna, na base do trabalho e da fé. Fechados drasticamente todos os antros de crimes e vadiagem, a antiga fauna de marginais viu-se obrigada a emigrar. Ou ficar, mas aceitando viver de acordo com as leis do novo regime.

Os clubes malditos e as casas de prazer e vícios como «Le Grand Monde», foram transformados em centros de cultura para o operariado; o ópio desapareceu e os traficantes de mulheres — sem ter onde colocar a sua mercadoria — viram-se obrigados a fazer as malas. A vida em Xangai tornou-se insuperável para os vadios e aventureiros. «Os vermes sentem-se deslocados numa cidade de cimento e aço», disse «Mr.» Hon Tim-Tim acendendo um cigarro.

Fiquei em silêncio, ouvindo. E pensei de repente no problema da prostituição. Mas teria mesmo sido superado esse capítulo, que constituía uma verdadeira pedra no caminho de todas as nações do Mundo? Afinal, era difícil, impossível, mesmo lucida e friamente, acreditar que centenas de mulheres, afeitas ao meretrício, do dia para a noite, com a mudança do regime, resolvessem voltar a uma vida normal de operárias em fábricas e usinas, comportadas e virtuosas como se nunca tivessem experimentado o vinho fácil do prazer e do ócio. A natureza humana é a natureza humana, tão frágil, tão sem defesas...

Expus as minhas dúvidas a esse respeito e «Mr.» Hon Tim-Tim ficou pensativo um momento. «Bem, disse ele na palavra traduzida para o francês do nosso intérprete Wang, seria até ingênuo da minha parte afirmar que essas mulheres desapareceram todas... Mas posso afirmar que noventa por cento delas já estão reeducadas ou em franca fase de reeducação. Fizemos que compreendessem que as suas vidas assemelhavam-se a verdadeiras pragas que tanto dizimaram o nosso povo, que tanto o fez sofrer. Fizemos que se compenetrassem de que constituíam mesmo o nosso quinto flagelo, pois já tinhamos as moscas, os mosquitos, os ratos e os pardais. As prostitutas viriam em quinto lugar... Mostramos bem a todas com que desesperado ardor nos empenhamos no extermínio dessas calamidades. Pois bem: não hesitamos em combater, também, com a mesma fúria, a quinta praga! Está claro que o caminho melhor ainda seria o da regeneração...»

Houve uma pausa no diálogo. O intérprete pareceu fatigado. Despeço-me dele e de «Mr.» Hon Tim-Tim, que fica fumando silenciosamente um maço de cigarros brasileiros que lhe ofereci. E volto para a minha cabina para dormir um calmo sono no calmo trem de Xangai.

Meu amor por Xangai foi o tipo do amor à primeira vista. Gostei muito de Pequim, sem dúvida alguma, mas foi Xangai que me tocou realmente bem lá no fundo, a lendária Xangai com a qual há tanto sonhava minha imaginação. Vi em Pequim uma cidade recta, rígida, poderosa, um pouco como um quartel sem soldados; e, se digo sem soldados, é porque não vi soldados em Pequim, mas aquele espírito de inflexível disciplina tem qualquer coisa de militar.

Xangai é diferente: sinuosa, meio velada, fascinante mesmo com seu porto a dançarinar sob as luzes, coalhado de embarcações, pois o rio Wang-Pou banha a cidade, transformando-a num dos mais importantes portos fluviais do Mundo. Voltando à antiga classificação das cidades quanto ao sexo, diríamos que Xangai é bem feminina ao passo que Pequim é do sexo masculino. Bela Xangai! Ruas largas, edifícios imponentes, marcas inapaga-

veis da época em que o Francês e o Inglês dominavam a cidade e lá exploravam grandes negócios, alguns, lícitos, a maior parte, completamente inconfessáveis...

Muito mal fizeram esses aventureiros; contudo, como de todos os males ironicamente parece que advém algo de aproveitável, dessa tirania feroz — de mistura com as mais lamentáveis consequências — resultaram algumas belas coisas como esses edifícios e praças que lembram ainda o antigo esplendor de uma era que ficou para trás.

Certo dia, em Pequim, eu disse a «Mr.» Li: «Gostaria de conhecer Xangai. É bonita a cidade?». Senti então que uma sombra quase imperceptível passou pelo olhar do nosso intérprete. «Gosto mais de Pequim», respondeu-me ele, após breve hesitação. Mais adiante, perguntei-lhe ainda: «Mr.» Li, de onde é o senhor?». Ele baixou o olhar: «Sou de Xangai».

Compreendo bem agora a razão daquela nuvem que lhe toldou a fisionomia. E o motivo pelo qual, sendo ele de Xangai — tão mais bela — confessava preferir, no entanto, a cidade de Pequim. Xangai para o chinês da Nova China é a lembrança recente ainda de uma época, símbolo da humilhação da raça. As belas marcas que o estrangeiro ali deixou durante a sua longa passagem pela cidade, são marcas que têm — para o nativo — o sabor de lágrimas. Nós, os Ocidentais românticos, pequenos burgueses românticos, nos encantamos com essa parte decorativa, brilhante. Mas os Chineses, esses sabem bem o que lhes custou tal decoração.

Fomos conduzidos ao Hotel da Paz, grande hotel de estilo inglês, confortável e mesmo luxuoso, com seus vastos apartamentos, tapetes e lustres que iluminaram generosamente centenas e centenas de antigos hóspedes, gente de todas as profissões e com todas as intenções, vinda de todas as partes do Mundo para desembocar no mistério dos mares da China. Bem como no nosso hotel em Pequim, há uma cozinha ocidental e oriental, a escolher. Não fora a presença dos «garçons» orientais e dir-se-ia estar no restaurante de um importante hotel de Londres.

«Mr.» Hon Tim-Tim pega nos pauzinhos para comer da comida oriental — nossa primeira refeição do dia. Eu fico mesmo com a faca e o garfo, pois comer com os tais pauzinhos, abrir a tal janela do Hotel Chein-Men e desvendar em poucos dias, num livro, por exemplo, a alma deste povo, são coisas que se equivalem. A gente pensa que aprende a comer com pauzinhos; e pensa que aprende a manejar a faca; e pensa que pode escrever um livro de duzentas páginas porque em vinte dias descobriu estas terras e gentes. Que ilusão!... Depois de alguns anos, talvez se consiga então — com essa subtil habilidade chinesa, com essa graça inimitável — segurar os pauzinhos nas pontas dos dedos e levar à boca, sem deixar cair um só grão, todo esse arroz com verdura e peixe que «Mr.» Hon Tim-Tim agora come. Mas antes, será preciso uma verdadeira iniciação.

Ouço um caso verídico, passado antes da instalação do Governo Popular de Mao Tse-Tung: por essa época, nenhum Chinês podia hospedar-se no hotel e sentar-se à mesa como agora os Chineses se sentavam. A proibição ia ao máximo. E soube então do caso tristemente famoso: de passagem pela cidade, Bernard Shaw, hóspede deste hotel, mostrou vivo interesse em conhecer pessoalmente o escritor chinês Lu-Sin, considerado o mais brilhante prosador de todo o país. Convidou-o, pois, a vir até o hotel onde jantariam juntos. Lu-Sin atendeu ao convite do dramaturgo inglês. E conduzido por dois amigos — pois ele era quase paralítico — com grande dificuldade, chegou ao hotel. Mas eis que no hotel o recepcionista — e por maior ironia, um Chinês — impediu-lhe a entrada. «O senhor não pode entrar, disse-lhe. Neste hotel não entram visitantes Chineses...».

Lu-Sin nada respondeu. Sorriu apenas — o mais triste sorriso do Mundo — e pediu aos dois amigos que o levassem de volta para casa.

LYGIA FAGUNDES TELLES

pequeno MAGAZINE

AS MAIORES

construções

DO MUNDO

Eis os nomes, localizações e alturas das mais altas construções do Mundo: Empire State Building (Nova York — 381 metros); Chrysler Building (Nova York — 318 m.); Torre Eifel (Paris — 300 m.); Torre da Rádio (Koenigs Wusterhausen — 283 m.); Rockefeller Center (Nova York — 259 m.); Bank of Manhattan (Nova York — 255 m.); Woolworth Building (Nova York — 241 m.); Estátua de Washington (Washington — 169 m.); Museu Nacional (Turim — 164 m.); Banco do Estado (S. Paulo — 161 m.); Mosteiro de Ulm (161 m.); Catedral de Colônia (156 m.); Banco do Brasil (S. Paulo — 145 m.); Pirâmide de Cheops (Cairo — 137 m.); Catedral de S. Paulo (Londres — 111 m.); e Prédio Martinelli (S. Paulo — 91 m.).

O CONCURSO

da Capa no Brasil

Está despertando o maior interesse no Brasil o Concurso da Capa, em que foi de 170 o número total de capas recebidas para o romance premiado em 1960 pela Associação Brasileira do Livro: «Sol do meio-dia», de Alina Paim. O júri, composto por Jorge Amado, Antônio Santana e Israel Pedrosa, aprovou, primeiramente, sete semifinalistas e, por fim, o vencedor — «Águia Branca». Todas as capas vão ser expostas na Cinelandia.

PARA TRIPLICAR

a produção de ovos

Uma empresa industrial norte-americana pôs agora à venda uma nova aparelhagem automática, que permite triplicar a produção dos ovos, com maior economia do que os processos correntes. A aparelhagem destina-se à vigilância do meio ambiente nos galinheiros com capacidade para 10 mil ovos e com um esforço mínimo de 60 centímetros quadrados por cada uma.

Por meio de botões de comando especiais regula-se a ventilação, a luz, o alimento, a água dos bebedouros e a recolha dos ovos. Graças a esta mecanização, um só homem pode tomar conta de três galinheiros de 10 mil galinhas.

O II FESTIVAL

do Escritor Brasileiro

Está constituída a comissão executiva do II Festival do Escritor Brasileiro, composta por Dinah Silveira de Queiroz, Zora Seiján, Stella Leonards, Eneida, Peregrino Junior, Jorge Amado, José Montello, Homero Homem, Elísio Condé, Arnão de Melo, James Amado, Umberto Peregrino, Renard Perez, Nestor de Holanda, Carlos Ribeiro e Antônio Santana. O Festival efectua-se no Super Shopping Center de Copacabana na semana de 24 a 30 de Julho próximo, durante a qual haverá debates e seminários sobre assuntos relativos à cultura.

TANTOS MÉDICOS

POR HABITANTE

Segundo um inquérito recente, são os seguintes os números de médicos existentes nalguns países, indicando-se entre parêntesis a proporção respectiva: na França, 43 000 (1 médico para 1000 habitantes); na Alemanha, 80 000 (1 para 600); na Itália, 60 000 (1 para 850); na Bélgica, 10 000 (1 para 900); na Holanda, 11 000 (1 para 1000); e no Luxemburgo, 250 (1 para 1200).

ÊÇA DE QUEIRÓS

NO BRASIL

A Editora Brasileira, de São Paulo, vai lançar, ainda este ano, uma edição brasileira das obras completas de Êça de Queiroz, organizada por Augusto Pissara, com a revisão ortográfica a cargo de Eduardo Sucupira Filho.

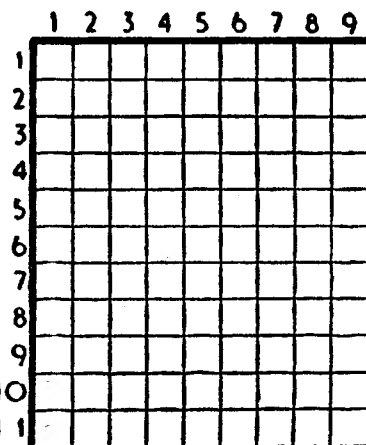


— Não me comas. Sou um príncipe encantado por uma velha bruxa.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4339



HORIZONTAIS: 1 — Nome próprio do fundador do teatro português. Aparelho para encurvar calhas do C. de Ferro. 2 — Amofinim. 3 — Seguiu. Tília. Isolado. 4 — Jarro (planta). Vila e concelho do distrito de Aveiro. 5 — Oceano. Ave pernalta. 6 — Peleja. 7 — Colheita. 8 — Língua antigamente falada ao sul do Loire. Pátria. Pronome reflexo. 9 — Coisa alguma. Grande afeição. 10 — Escapa. 11 — Tosta. Aumento.

VERTICAIS: 1 — Escarneciam. Arquipélago a que pertence a ilha de Timor. 2 — Lavarar. Aqui. 3 — Caminhar. Aspectos. Ofereças. 4 — Amplo. Exprímia por palavras. 5 — Vi. Ofega. 6 — Água gelada. Enganada. 7 — Prefixo de negação. Estrela de primeira grandeza pertencente à constelação da Lira. Do-

PRÊMIO

Carmen Dolores

Barbosa

O Prémio «Carmen Dolores Barbosa», de 1960, que tem o valor material de 25 000 cruzeiros, foi atribuído ao poeta Cassiano Ricardo pelas suas obras «Montanha Russa» e «A difícil manhã».

O ABC

de Marlene Dietrich

A extravagante, sensacional e ainda bela Marlene Dietrich entregou a uma editoria alemã o original do seu primeiro livro, que se intitula «ABC de Marlene Dietrich» e é uma narração das suas experiências mais originais.

DIZ QUEM SABE

NA vida ou se abre caminho ou se cava a sepultura.

TAINE

* Quem mal vive, morre na vida e morre na morte.

ANTERO DE FIGUEIREDO

* Devemos tratar de viver de maneira que quando morreremos até o caçalheiro tenha pena.

MARK TWAIN

EFEMÉRIDES

No dia 26 de Abril de 1834 nasceu Morse, inventor do telegrafo do seu nome.

Irmão

Juazeiro

Está obtendo grande êxito no Brasil o romance nordestino «Irmão Juazeiro», da autoria de Francisco Julião, que lançou anteriormente dois bons livros de contos — «Cachaça» e «Cartilha do Camponês» — sem repercussão no resto do país. Uma obra que alia a qualidade estética ao valor de impressionante documento social. Comparam-na a «Pão e Vinho», de Ignazio Silone.

cura. 8 — Caruma. Ermo. 9 — Habita. Trabalha à noite.

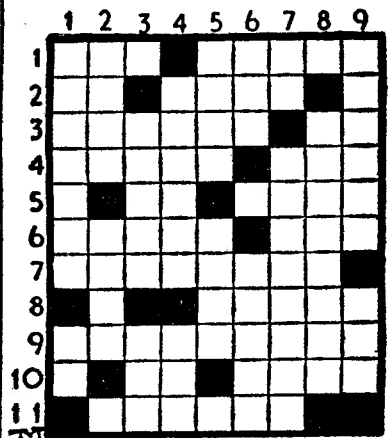
Solução do problema n.º 4338

HORIZONTAIS: 1 — Sacrários. Arão. Irão. 3 — Pó. As. 4 — Casa. Asia. 5 — Ao. Vez. Si. 6 — Poros. 7 — Vã. Ar. 8 — Lá. Pôr. Al. 9 — Usai. late. 10 — Acordaram. 11 — Rosa. Sara.

VERTICAIS: 1 — Sá. Cão. Luar. 2 — Arpão. Vasco. 3 — Caos. Pá. Aos. 4 — Rô. Avô. Pira. 5 — Erro. 6 — Ri. Azo. Rias. 7 — Iras. Sã. Ara. 8 — Oasis. Ratar. 9 — Só. Aia. Lema.

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2253



HORIZONTAIS: 1 — Ligação. De tal modo. 2 — A si. Tagarela. 3 — Conversa. Símbolo químico do cromo. 4 — Fragância. O qual. 5 — Pronome reflexo. Pretendeu. 6 — Que não deixa atravessar a luz. Partida. 7 — Ilha da Grécia, na costa Oeste da Ática. 8 — Lavrada. 9 — Rasgados. 10 — Nesse lugar. Lodaçal. 11 — Esperanças.

VERTICAIS: 1 — Lugares vazios. Nota de musica. 2 — Nome de um rei que dá o título a uma das mais belas obras de Shakespeare. Satisfaz. 3 — Roseiral. Pende. 4 — Vontade de comer (fam.). Ena! 5 — Fende. Estimar. 6 — Flanco. Enraivecida. 7 — Nada. Dispostas em grupos de cinco. 8 — Cautelas. 9 — Ribeira afluenta do Tejo. Pega.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2292

HORIZONTAIS: 1 — Erre. Olho. 2 — Lê. Mês. As. 3 — Etc. Pb. 4 — Ir. Tais. 5 — Talabarte. 6 — Ai. Zarco. 7 — UM. Sô. 8 — ACTO. Vã. 9 — Lugre. NÃO. 10 — Anui. Aios. 11 — Relapsos.

VERTICAIS: 1 — Eleita. Alar. 2 — Retraiu. Une. 3 — Magul. 4 — Em. FAZ. Cria. 5 — Eu. Ba. Te. 6 — Os. Tarso. As. 7 — Parco. Nio. 8 — HABITO. Vãos. 9 — Os. Se. Cãos.

(Provérbio: UM SÓ ACTO NÃO FAZ HABITO).

QUEM CANTA

seu mal espanta..

Vi hoje uma árvore velha, toda coberta de flor. — E me lembrei de minh'alma, cheia de sonhos de amor.

ADELMAR TAVARES